

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SILVANIA ALVES FERREIRA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECA PÚBLICA NOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Belo Horizonte
2017

SILVANIA ALVES FERREIRA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECA PÚBLICA NOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Organização e Uso da Informação

Orientador: Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira

BELO HORIZONTE
2017

F383p

Ferreira, Sylvania Alves.

Produção Científica sobre Biblioteca Pública nos Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil [manuscrito] / Sylvania Alves Ferreira. – 2017. 164 f., enc. : il.

Orientadora: Dalgiza Andrade Oliveira.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 133-144.

Apêndice: f.145-163.

Anexo: f. 164.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Bibliotecas Públicas – Teses. 3. Bibliometria – Teses. 4. Comunicação na ciência – Teses. I. Título. II. Oliveira, Dalgiza Andrade. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU: 027.4:002:311



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

"PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTCA PÚBLICA NOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL"

Silvania Alves Ferreira

Dissertação submetida à Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos à obtenção do título de "**mestre em Ciência da Informação**", linha de pesquisa "**Informação, Cultura e Sociedade**".

Dissertação aprovada em: 23 de janeiro de 2017.

Por:

Prof.a. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira - ECI/UFMG (Orientadora)

Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araujo - UFAL

Prof.a. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo - ECI/UFMG

Prof.a. Dra. Marina Cajaíba da Silva Horta - ECI/UFMG

Aprovada pelo Colegiado do PPGCI

Prof.a. Alcenir Soares dos Reis
Coordenadora

Versão final Aprovada por

Prof.a. Dalgiza Andrade Oliveira
Orientadora



UFMG

**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**


ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE **SILVANIA ALVES FERREIRA**, matrícula:
2015665697

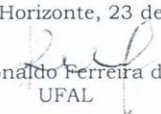
Às 14:00 horas do dia 23 de janeiro de 2017, reuniu-se na Escola de Ciência da Informação da UFMG a Comissão Examinadora aprovada *ad referendum* pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em 09/01/2017, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **Produção científica sobre biblioteca pública nos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil**, requisito final para obtenção do Grau de MESTRE em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, área de concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação, Linha de Pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

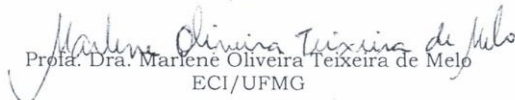
Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira - Orientadora	APROVADA
Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araujo	APROVADA
Profa. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo	APROVADA
Profa. Dra. Marina Cajaíba da Silva Horta	APROVADA

Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

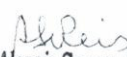

Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira
ECI/UFMG

Belo Horizonte, 23 de janeiro de 2017.

Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araujo
UFAL


Profa. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo
ECI/UFMG


Profa. Dra. Marina Cajaíba da Silva Horta
ECI/UFMG

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenadora.


Profa. Alceir Soares dos Reis
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Ciência
da Informação da UFMG

Dedico essa pesquisa

A meus pais, Juraci e Atílio (*in memoriam*), que, na simplicidade, criaram e fizeram sacrifícios pelos filhos em prol da educação.

A meu filho, Rodrigo, amor da minha vida.

A meus irmãos, Wellington, Sandra, Selma e Silvia, companheiros de uma vida inteira.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira, pelos ensinamentos e pelas “seções de *workshop*”.

Aos Professores Marlene Oliveira Teixeira de Melo, Marina Cajaíba da Silva Horta e Ronaldo Ferreira de Araújo pelas valiosas sugestões no processo de qualificação da pesquisa.

À Profa. e Pesquisadora, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, pela gentileza em presentear-me com uma valiosa e primordial fonte de pesquisa.

A minha mãe, meu filho, meus irmãos e amigos pelo apoio e torcida.

Aos amigos Simone Xavier e João Pedro, por terem dedicado parte de seu tempo em auxiliar na obtenção de materiais de pesquisa.

Às colegas bibliotecárias Edna Lima (UFPB), Lilian Viana (USP) e Tatiana Félix (UFRJ) e ao servidor da biblioteca da CI/UFPB, Sr. Rivaldásia, pela assistência profissional, pelo zelo e o respeito a mim dispensados no auxílio à busca de informações.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG por ter acolhido minha pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG pelos ensinamentos.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG pela constante atenção.

Aos colegas do mestrado, em particular Azilton Viana e Ana Ribeiro, pelas trocas de experiência.

À colega e amiga Marina Nogueira pelo constante incentivo, pelas sugestões e por me ouvir nas horas de angústias.

A meu cunhado Luis Henrique pelas contribuições na conformação final do trabalho.

A todos os meus amigos e colegas da Superintendência de Bibliotecas Públicas que acreditam no poder das Bibliotecas Públicas e que lutam diariamente pela valorização desse equipamento cultural, em especial, à Cleide Fernandes pelo apoio e incentivo.

Agradeço, enfim, a todos aqueles que de forma indireta, contribuíram para essa pesquisa.

“Leitor, é tempo de a tua agitada navegação encontrar um cais. Que porto pode colher-te com maior segurança do que uma grande biblioteca?”

Ítalo Calvino

“A história das bibliotecas, desde as salas de arquivos dos palácios orientais até as bases de dados acessíveis on-line pela internet, é também a da metamorfose dos leitores e das leituras, das políticas de domínio e de comunicação da informação.”

Christian Jacob

RESUMO

Esta pesquisa teve como ponto central a Biblioteca Pública enquanto temática dos estudos realizados no âmbito de mestrado e doutorado em Ciência da Informação (CI). O interesse pelo estudo surgiu a partir da necessidade de se verificar como as universidades têm colaborado para a discussão desse tema, por meio de suas teses e dissertações no campo da CI. Nesse sentido, propôs-se investigar a inserção e a frequência com que a Biblioteca Pública foi abordada nesses estudos; quais as características dessa produção e qual foi o enfoque dado sobre a temática. Sendo assim, o objetivo foi analisar a produção científica sobre Biblioteca Pública nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (PPGCI), recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), abrangendo o período de 1970 a 2015. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Foram aplicados procedimentos de análise bibliométrica e de análise de conteúdo. Identificou-se 88 teses e dissertações defendidas em 13 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação que versaram sobre Biblioteca Pública. Os resultados mostram que o assunto foi mais presente nos Programas da Universidade Federal da Paraíba, com 19 publicações; Universidade Federal de Minas Gerais, com 18 publicações; Universidade de São Paulo, com 13 publicações e da Universidade de Brasília, com 10 publicações. Durante os anos de 1970 a 1978; 1986; 1987; 1995; 1998; 2003 e 2009 não foram encontradas pesquisas sobre esse tema. Os períodos nos quais mais se pesquisou sobre Biblioteca Pública foram de 1980 a 1989, com 23 produções e de 2010 a 2015, com 35 produções. Foram identificadas 73 (83%) dissertações e 15 (17%) teses. A análise do conteúdo permitiu verificar que os estudos concentraram-se, principalmente, em seis categorias temáticas: funções; análise de serviços; histórico e problemas; planejamento e políticas públicas de cultura e informação; cultura/mediação e usuário/uso da biblioteca. Esses temas somam-se 65 pesquisas, representando 74% do total. As demais categorias: biblioteca comunitária; biblioteca e educação; desenvolvimento de coleções; profissional bibliotecário; divulgação e miscelânea totalizaram 23 pesquisas, correspondendo a 26% do total. Analisando um período de 45 anos, entende-se que a produção científica sobre Biblioteca Pública ocupou um reduzido espaço na preferência de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. Entretanto, verifica-se que essa produção vem aumentando nos últimos cinco anos, período em que foram identificadas 29 dissertações e seis teses. A pesquisa demonstrou que o tema que versa sobre Biblioteca Pública tem tido uma abordagem frequente, ainda que em pequeno volume, e de forma descontínua.

Palavras-chave: Produção Científica. Biblioteca Pública. Bibliometria. Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

ABSTRACT

This research had as its core issue the Public Library as subject of the Master's and Doctorate studies carried out in the realm of Information Science (IS). Our interest in the study emerged from the necessity of verifying the way universities have left room for a discussion on such theme, by means of their theses and dissertations in the field of IS. In this sense, it aimed at investigating the insertion of the Public Library and the frequency it was addressed in those studies; as well as which characteristics of this production and which focus was placed on the issue. Thus, the objective was to analyze the scientific output on the Public Library in Graduate Programs in Information Science in Brazil (PPGCI), recommended and renowned by Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (Capes), encompassing the period from 1970 to 2015. It is a descriptive research, with a quantitative and qualitative approach. Procedures of bibliometric and content analyses were applied. 88 theses and dissertations were identified in 13 Graduate Programs in Information Science that addressed the Public Library. The results showed that the topic was more recurrent in the Programs of the Federal University of Paraíba, with 19 publications; Federal University of Minas Gerais, with 18 publications; University of São Paulo, with 13 publications, and University of Brasília, with 10 publications. Over the years from 1970 to 1978 and of 1986, 1987, 1995, 1998, 2003 and 2009 research on the issue was not found. The periods in which the Public Library was mostly researched were from 1980 to 1989, with 23 productions, and from 2010 to 2015, with 35 productions. 73 dissertations (83%) and 15 theses (17%) were identified. The analysis of the content enabled verifying that the studies focus, mainly, on six thematic categories, as follows: functions; service analysis; history and problems; planning and public policies for culture and information; culture/ mediation and user/ library use. These themes comprise 65 studies, representing 74% of the total amount. By analyzing a period of 45 years, one may note that little room was left for scientific output on the Public Library in research preference of the Graduate Programs in Information Science in Brazil. However, it was observed that such production has increased over the last five years, period in which 29 dissertations and theses were identified. This research showed that the issue on the Public Library has been addressed frequently, although in limited amounts and discontinuously.

Keywords: Scientific output. Public Library. Bibliometrics. Graduate Programs in Information Science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Crescimento da produção científica a partir do século XV.....	29
Figura 2- Ciclo da comunicação entre os cientistas.....	30
Figura 3- Gradação entre os sistemas de comunicação.....	32
Figura 4- Diagrama da inter-relação entre os quatro subcampos.....	44
Figura 5- Biblioteca Mário de Andrade.....	67
Figura 6- Biblioteca de São Paulo.....	68
Figura 7- Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	69
Figura 8- Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa.....	70
Figura 9- Biblioteca Pública do Estado do Ceará.....	70
Figura 10- Biblioteca Parque Estadual.....	71
Figura 11- Biblioteca Parque de Manguinhos.....	71
Figura 12- Biblioteca Parque da Rocinha.....	72
Figura 13- Biblioteca Parque de Niterói.....	72
Figura 14- Biblioteca Pública do Paraná.....	73
Figura 15- Exemplo de busca no campo título – expressão de busca 1.....	77
Figura 16- Exemplo de busca no campo título – expressão de busca 2.....	78
Figura 17- Etapas para definição de categorias pelo modelo misto.....	83
Figura 18 - Ocorrência de todos os termos.....	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Produção científica em relação à instituição de ensino.....	91
Gráfico 2- Distribuição de teses e dissertações por ano.....	94
Gráfico 3- Número de teses e dissertações por década.....	96
Gráfico 4- Produção científica por tipo.....	96
Gráfico 5- Frequência de ocorrência dos termos por ordem decrescente.....	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Síntese e pesos das fichas de avaliação.....	35
Tabela 2- Comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos.....	43
Tabela 3- Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação <i>stricto sensu</i>	49
Tabela 4- Proporção de distribuição das teses e dissertações por instituição.....	97
Tabela 5- Orientador e orientações.....	98
Tabela 6- Coorientador e coorientações.....	100
Tabela 7- Funções cumulativas de autoria, orientação/coorientação.....	101
Tabela 8- Categorias e frequência de teses e dissertações sobre a temática.....	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Definição das categorias de análise.....	87
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BA	Bahia
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BIP	Banco de Informação Pública
BMA	Biblioteca Mário de Andrade
BPBL	Biblioteca Pública Benedito Leite
BPGMP	Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel
BSP	Biblioteca de São Paulo
BVL	Biblioteca Parque Villa-Lobos
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAT <i>scans</i>	Computerized Axial Tomography Scan
CDC	Curso de Documentação Científica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DLF	Digital Library Federation
EAL	Espaços Alternativos de Leitura
ECI	Escola de Ciência da Informação
FCRB	Fundação Casa Rui Barbosa
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia
INL	Instituto Nacional do Livro
IPL	Instituto Pró-Livro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura
OAI	Open Archives Initiative
PLoS	Public Library of Science
PMLLB	Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação

PPG-GOC	Programa de Pós-Graduação de Gestão e Organização do Conhecimento
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação
Proler	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
SEBP-CE	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará
SEBPM-MG	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais de Minas Gerais
SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SRI	Serviço de Referência e Informação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo
VCRs	Video Cassete Recorder

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	19
1.1	Problema de pesquisa.....	22
1.2	Justificativa.....	23
1.3	Objetivo geral.....	23
1.3.1	Objetivos específicos.....	24
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1	Comunicação científica.....	25
2.2	Canais da comunicação científica.....	31
2.3	Produção científica.....	33
2.4	Produtos científicos.....	36
2.4.1	Teses e dissertações e sua divulgação nas bibliotecas digitais.....	37
2.5	Bibliometria.....	40
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	48
3.1	Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação <i>stricto sensu</i> no Brasil: recortes da pesquisa.....	48
3.1.1	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).....	50
3.1.2	Universidade de São Paulo (USP).....	50
3.1.3	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).....	51
3.1.4	Universidade Federal da Paraíba (UFPB).....	52
3.1.5	Universidade de Brasília (UnB).....	53
3.1.6	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília (UNESP).....	53
3.1.7	Universidade Federal da Bahia (UFBA).....	53
3.1.8	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).....	54
3.1.9	Universidade Federal Fluminense (UFF).....	54
3.1.10	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).....	55
3.1.11	Universidade Estadual de Londrina (UEL).....	55
3.1.12	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).....	55
3.1.13	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).....	56

3.2	A Biblioteca Pública como temática de estudo.....	56
3.2.1	Biblioteca Pública: conceito, antecedentes históricos e funções.....	56
3.2.2	Biblioteca Pública no Brasil: cenário.....	59
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	74
4.1	Tipologia da pesquisa	74
4.2	Procedimentos de coleta dos dados.....	75
4.2.1	Delimitação institucional e de fontes de dados	75
4.2.2	Delimitação de período, temática e de tipologia documental: o universo	76
4.2.3	Estratégia de busca.....	76
4.2.4	Identificação dos documentos pertinentes: o <i>corpus</i>	78
4.2.5	Organização dos dados.....	79
4.2.6	Limitações da coleta de dados.....	79
4.3	Procedimentos de análise dos dados.....	80
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	91
5.1	Distribuição da produção entre os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	91
5.2	Distribuição temporal das teses e dissertações.....	93
5.3	Distribuição por tipologia de pesquisa.....	96
5.4	Distribuição de orientações.....	98
5.5	Termos recorrentes nas teses e dissertações.....	101
5.6	Comportamento temático: análise do conteúdo.....	103
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
6.1	Sugestões para estudos futuros.....	132
	REFERÊNCIAS.....	133
	APÊNDICE A- Relação das teses e dissertações identificadas sobre Biblioteca Pública.....	145
	APÊNDICE B- Relação das teses e dissertações divididas por categoria.....	156
	ANEXO A- Dados quantitativos de programas recomendados e reconhecidos pela Capes.....	164

1 INTRODUÇÃO

A Ciência pode ser compreendida como um ato coletivo e de característica sedimentar na medida em que os cientistas buscam informações sobre o que já foi ou está sendo produzido por outros pesquisadores na área de interesse, fazem reflexões sobre essas informações e as utilizam para gerar um novo conhecimento (ZIMAN, 1979). Para que um conhecimento tenha caráter científico e credibilidade, deve passar por um processo de avaliação e de legitimação pelos pares. Sua produção e disseminação seguem regras próprias da comunidade científica. A Ciência se retroalimenta por meio do intercâmbio de informações que ocorre durante o processo cíclico da produção, disseminação e uso dessas. Conforme afirmam Guinchat e Menou (1994, p. 22), “a ciência alimenta-se da ciência”. Durante esse processo cíclico, utilizam-se os canais formais e informais de divulgação da informação. Dentre os produtos que constituem os canais formais estão as teses e as dissertações (que serão evidenciadas para fins desta pesquisa), consideradas de grande relevância, uma vez que representam e podem resultar de estudos aprofundados que buscam a resolução de problemas verificados em uma área do conhecimento.

O desenvolvimento tecnológico possibilitou grandes avanços nos modos de produção e disseminação da informação. Desde a invenção da imprensa, a sociedade vem presenciando um aumento no volume de informação, bem como maior agilidade na sua produção e circulação. Embora a tecnologia de caracteres móveis já tivesse sido utilizada na China, na Coreia e Japão entre os séculos XI e XIII e introduzida na Europa no século XIII, foi com a invenção de Gutenberg, na Alemanha, em meados do século XV, que essa técnica ganhou impulso e modificou consideravelmente a forma de reprodução dos textos (BACELAR,1999; CHARTIER,1994; MARTINS, 2001). A partir de então, a imprensa difundiu-se para outros países da Europa como Itália, Polônia, França e também para a Rússia (BRIGGS; BURKE, 2004).

Devido à maior facilidade para a multiplicação dos livros e, conseqüentemente, a maior disseminação de conhecimentos e ideias, a invenção da imprensa exerceu um papel relevante junto aos movimentos da Renascença, Reforma Protestante,

Revolução Francesa, dentre outros. Conforme salientam Briggs e Burke (2004), a imprensa contribuiu para derrubar o monopólio de informação da Igreja medieval. No que concerne à Revolução Francesa, a imprensa contribuiu para o envolvimento do povo nesse movimento. Por outro lado, a imprensa também foi beneficiada pela Revolução, tendo em vista que havia grande número de notícias a serem publicadas e um grande número de leitores (BRIGGS; BURKE, 2004).

Entretanto, a solução encontrada com a invenção da imprensa para os problemas de produção e acesso ao conhecimento trouxe algumas consequências que se refletem nos dias atuais. De acordo com estimativas apresentadas por Briggs e Burke (2004), havia por volta do ano de 1500 cerca de 13 milhões de livros em circulação na Europa, cuja população somava-se em 100 milhões de habitantes. Devido à grande produção de informação, tornou-se impossível conhecer e ter acesso à totalidade do que está sendo produzido na atualidade. Segundo Weitzel (2002, p. 63, grifo nosso):

o desenvolvimento **a longo prazo** do processo de editoração enquanto veículo para disseminar o conhecimento registrado através de livros e de periódicos, resultou no fenômeno que hoje é denominado de explosão bibliográfica.

O auge dessa explosão se deu em meados do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, quando houve grandes investimentos governamentais em pesquisas levando ao desenvolvimento científico e tecnológico. Esse desenvolvimento, por sua vez, impulsionou a comunicação científica formal, resultando na multiplicação dos textos publicados (Weitzel, 2002). Com advento da Internet, novos formatos e canais de comunicação tornaram-se disponíveis, expandindo assim as possibilidades da comunicação e eliminando as barreiras geográficas, fazendo com que a questão da explosão bibliográfica ficasse ainda mais complexa (MUELLER, 2000).

Porém, como o homem é movido pela curiosidade e pela necessidade, está sempre em busca de conhecimentos, criando ou inovando técnicas para lidar com os problemas. Assim, com a explosão bibliográfica e a crescente multiplicidade das especialidades do conhecimento, tornou-se necessário aplicar técnicas estatísticas para medir o grande número de documentos científicos, motivando o surgimento da Bibliometria e posteriormente da Cientometria, da Informetria e da Webometria, “subdisciplinas que permitem medir os fluxos da informação, a comunicação

acadêmica e a difusão do conhecimento científico” (VANTI, 2002, p.152). Estudos bibliométricos para medição da produção científica têm sido muito empregados para subsidiar tomadas de decisão quanto a políticas públicas de ciência e tecnologia. Além disso, quando elaborados sob a perspectiva de um campo do conhecimento, podem revelar dados sobre estudos passados e indicar tendências de estudos futuros. Nesse contexto, vários são os indicadores utilizados para medir a produtividade científica, medir o uso/qualidade de periódicos científicos e para analisar as redes colaborativas entre pesquisadores, instituições ou países, dentre outros.

As universidades exercem papel importante para construção do conhecimento científico e têm o compromisso com a transformação social (RIBEIRO; MAGALHÃES, 2014) na medida em que levam para seu ambiente os problemas da sociedade, desenvolvem soluções e as retornam à sociedade, sejam essas soluções em forma de serviços ou produtos. Por meio de seus programas de pós-graduação, essas instituições são grandes responsáveis pela formação de pesquisadores e constituem-se como um importante ambiente de geração da produção científica. Entende-se que o conhecimento produzido nessas instituições pode ser difundido e democratizado a partir da publicação dos resultados de suas pesquisas. Assim, é no âmbito da produção científica das universidades brasileiras que se pretende estudar a inserção da temática Biblioteca Pública nas agendas de pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Ciência e Informação (PPGCI).

As Bibliotecas Públicas são, segundo Silva (2015, p.129), “imprescindíveis para a atual Sociedade da Informação, por serem garantias do direito do cidadão de informar-se e desenvolver o seu próprio pensamento crítico, e gerar valores sociais”. São lugares de possibilidades, pois neles as pessoas podem tanto buscar a leitura por prazer, quanto para os estudos ou simplesmente para satisfazer uma curiosidade, podem participar de eventos culturais ou se encontrar com outras pessoas para debater assuntos que afetam a convivência em sociedade, enfim, é um espaço que se pode frequentar sem obrigação, “é um lugar de liberdade” (PATTE, 2012, p. 222). O Programa Sociedade da Informação, do Ministério da Ciência e Tecnologia, considerou as Bibliotecas Públicas um dos pontos focais para difusão, captação e processamento de conteúdos de interesse público e, ainda,

reconheceu que elas são expressivas para a capilarização e democratização do acesso às tecnologias da informação e comunicação (TAKAHASHI, 2000).

1.1 Problema de pesquisa

A Biblioteca Pública é, segundo a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*¹ (UNESCO, 1994) um espaço público, de acesso democrático à informação, à cultura e ao lazer para todos os indivíduos, independentemente da idade, escolaridade, raça, sexo, religião, língua ou condição social. Nesse espaço devem-se encontrar coleções em suportes variados, de qualidade e que atendam às necessidades locais.

Entretanto, essa não é a realidade de todas as Bibliotecas Públicas brasileiras, basta viajar pelos rincões desse país ou buscar pesquisas institucionais e literatura já publicadas sobre a temática². O que se vê, com algumas exceções, são bibliotecas sem a mínima estrutura para atender de forma digna e satisfatória às demandas informacionais da população. Essa foi uma constatação feita por Milanesi, em 1986, e é ainda o que se observa em pleno século XXI. Entende-se que uma das soluções para tal problema seria a criação e implantação de políticas públicas duradouras que contribuam para a elevação das Bibliotecas Públicas ao mais alto nível de importância no cenário nacional.

Estudos sobre Bibliotecas Públicas vêm sendo realizados por alguns autores que se dedicam à temática, dentre eles Suaiden (1979, 1995), Milanesi (2003, 2013), Almeida Júnior (2003), Machado (2015), e também por órgãos governamentais responsáveis por essas instituições no país. São estudos que enriquecem as discussões a respeito do papel social das Bibliotecas Públicas, suas necessidades e desafios enfrentados para ampliar o acesso à informação e para a construção de uma sociedade leitora. E no âmbito das universidades, como essas instituições vêm colaborando para essa discussão?

¹ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

² “Biblioteca pública: do século XIX para o XXI”. Disponível em: <<http://goo.gl/3sja68>>. Pesquisa “Retratos da Leitura 4”. Disponível em: <<http://goo.gl/bB4nCx>>.

Diante do exposto, o presente estudo pretende responder às seguintes questões: A temática Biblioteca Pública é frequente nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação? Quais as características dos conteúdos apresentados nas teses e dissertações sobre a temática?

1.2 Justificativa

Analisar a produção científica sobre Biblioteca Pública no âmbito dos PPGCI justifica-se pela importância de se localizar e verificar o comportamento dos estudos realizados nos últimos 45 anos, permitindo assim demonstrar a relação existente entre as pesquisas geradas nesses programas e os problemas de acesso à informação vividos na sociedade.

Por sua natureza, este estudo insere-se no escopo de investigação do campo da Ciência da Informação, no que se refere à produção, organização, disseminação e uso da informação. Estudos que buscam mapear a produção científica, seja ela de uma instituição, de um país ou de um autor, estão diretamente ligados à maneira como as informações são organizadas nas unidades de informação, que afeta a recuperação das informações e também afeta seu uso. Além disso, a aplicação da Bibliometria neste estudo como ferramenta estatística para o tratamento da informação científica permitirá a produção de um novo conhecimento sobre as Bibliotecas Públicas.

Espera-se que este estudo possa resultar em subsídios para que as universidades, em cumprimento com seu papel social, participem das discussões sobre as políticas públicas para Bibliotecas Públicas. Poderá, ainda, contribuir para que estudiosos da área tenham um conhecimento sistematizado, no que se refere à produção científica, nos PPGCI sobre a temática.

1.3 Objetivo geral

Analisar a produção científica sobre Biblioteca Pública nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

1.3.1 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral são propostos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar quais PPGCI produziram pesquisas sobre a temática;
2. identificar e quantificar as teses e dissertações sobre Biblioteca Pública;
3. analisar a distribuição temporal da temática entre os PPGCI;
4. analisar o conteúdo dessa produção;
5. categorizar as subtemáticas de maior interesse.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico iniciará com uma abordagem sobre os conceitos, origens da comunicação científica, sobre os canais utilizados para a comunicação e a relação que têm no processo de intercâmbio de informações. Também trará conceitos sobre produção e produtos científicos, dando ênfase às teses e dissertações. Por fim, apresentará uma breve abordagem sobre a Bibliometria.

2.1 Comunicação científica

Falar sobre comunicação científica requer introduzir conceitos como Ciência e conhecimento científico para melhor compreendê-la. Conceituar Ciência, como alguns autores já registraram, não é tarefa fácil (CHRISTOVÃO, 1979; FREIRE-MAIA, 1992; MUELLER; PASSOS, 2000; SCHWARTZMAN, 2001; ZIMAN, 1979). Não há um consenso ao qual cheguem os filósofos da ciência, cientistas e autores sobre o conceito de Ciência, tendo em vista que existem diferenças “nas conceituações e amplitude das mesmas, e que podem ter suas origens em diferenças históricas dos países, em diferenças na formação dos indivíduos e dos próprios grupos sociais” (CHRISTOVÃO, 1979, p. 3).

Segundo Freire-Maia (1992, p. 24) há uma precaução dentre os filósofos científicos em propor uma definição de Ciência, o que se deve a três razões: “1. toda definição tende a ser incompleta [...]; 2. o problema é muito complexo [...]; e 3. dificilmente dois filósofos da ciência concordariam sobre como definir – isto é, fazer caber numa formulação reduzida – todo o objeto de seus estudos”. Para Ziman (1979, p. 27) “o problema tem sido encontrar um princípio capaz de unificar a Ciência em todos os seus aspectos”.

Entretanto, é possível perceber proximidades dentre os conceitos a partir das afirmações de alguns autores sobre o tema. Schwartzman (2001, p. 23, grifo nosso) apresenta algumas possibilidades para compreensão do conceito de Ciência, que:

Pode ser visto como **um acervo de conhecimentos** que é desenvolvido, acumulado, transformado e reestruturado de acordo com a dinâmica própria de cada campo. Pode também significar não qualquer conhecimento mas **um tipo especial de saber**, com regras próprias [...] sobre o modo de

incorporar novas informações e novos critérios para validar os resultados. Finalmente, pode referir-se a **uma atitude especial** assumida pelos cientistas, qualificada de “científica”, orientada para incorporar novos dados e aceitar novos conceitos sempre que eles surgirem, em conformidade com as normas consideradas apropriadas em cada campo.

Para Freire-Maia (1992, p. 24), “Ciência é um conjunto de descrições, interpretações, teorias, leis, modelos, etc., visando ao conhecimento de uma parcela da realidade, em contínua ampliação e renovação, que resulta da aplicação deliberada de uma metodologia especial [...]”.

Ziman (1979, p.19), ao dizer que “a penicilina não é a ciência”, faz uma crítica a uma das muitas concepções dadas à Ciência, tal como a que diz que a mesma é o domínio do meio ambiente, o que para este autor é um entendimento vulgar, pois, assim, confunde-se “Ciência com Tecnologia” e, igualmente, as “ideias com as coisas”.

Corroborando essa ideia, Stevenson e Byerly (1995, *online*, tradução nossa), visando tornar mais claro o que seja Ciência, iniciam a discussão expondo o que ela não é. Para eles Ciência não é simplesmente tecnologia; ela não consiste na invenção de dispositivos, tal como aqueles que o século XX trouxe: rádio, TV, *Video Cassete Recorders* (VCR), computadores, aviões, antibióticos, *lasers*, *Computerized Axial Tomography Scan* (CAT scans) e armas nucleares³. Ainda de acordo com os autores, Ciência não é meramente a coleção de observações ou dados: ela é o desenvolvimento e teste de hipóteses, teorias e modelos que interpretam e explicam os dados⁴.

Ziman (1979), buscando responder à pergunta “Que é a Ciência?”, faz uma comparação com a poesia. Segundo o autor, “poesia não tem regras, nem métodos, nem diplomas, nem lógica”, por outro lado a Ciência “é precisa, metódica, acadêmica, lógica e prática [...] trata de um instrumento real, sólido, concreto” (ZIMAN, 1979, p. 17). Ainda como resposta, afirma que Ciência é conhecimento público e explica que:

³ *To get clearer on what science is, let us start what it is not. Science is not simply technology; it does not consist in the invention of devices such as those that the twentieth century has brought us: radio, TVs, VCRs, computers, airplanes, antibiotics, lasers, CAT scans, and nuclear weapons.*

⁴ *Science is not merely the collection of observation or data: it is the development and testing of hypotheses, theories, and models that interpret and explain the data.*

A Ciência não significa simplesmente conhecimentos ou informações publicados. Qualquer pessoa pode fazer uma observação, ou criar uma hipótese, e se ela dispuser de recursos financeiros poderá mandar imprimir e distribuir o seu trabalho para que outras pessoas o leiam. O **conhecimento científico** é mais do que isso. Seus fatos e teorias têm de passar por um crivo, por uma fase de análises críticas e de provas [...]. O objetivo da Ciência não é apenas adquirir informação, nem enunciar postulados indiscutíveis; sua meta é alcançar um consenso de opinião racional que abranja o mais vasto campo possível (ZIMAN, 1979, p. 24, grifo nosso).

A partir dessa explicação é possível depreender que o conhecimento científico não pode ser entendido como resultado de observações individuais, e sim de forma sistemática, construída por um conjunto de indivíduos de um determinado grupo (pares) que irão partilhar seus trabalhos, como também testar, criticar, para que então seja aceito e legitimado. Nessa perspectiva, a Ciência pode ser compreendida como um ato coletivo no qual as partes constroem a partir de alicerces já estabelecidos pelos seus predecessores, conferindo à mesma sua natureza pública (ZIMAN, 1981).

Para que o processo de construção do conhecimento científico aconteça é preciso que a Ciência seja comunicada, pois, ao comunicar o resultado de uma pesquisa, esse deixa de ser individual e torna-se parte do acervo do conhecimento público (ZIMAN, 1979). Depois de publicado, esse conhecimento poderá ser ponto de partida para outras pesquisas, contribuindo, assim, para a geração de novos conhecimentos, que por sua vez repetirão o ciclo de avaliação e publicação (MUELLER, 2012).

Diante do exposto, compreende-se que a comunicação cumpre papel central na Ciência, uma vez que permite a geração do conhecimento e a avaliação pelos pares. Se os resultados de uma pesquisa não são avaliados de acordo com as normas da Ciência e publicados em veículos aceitos como legítimos pela área em questão, não são considerados como conhecimento científico, e sem publicação não há certificação (MUELLER, 2012). Segundo Meadows (1999, p. vii), “a comunicação situa-se no próprio coração da ciência. [...] Qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica”.

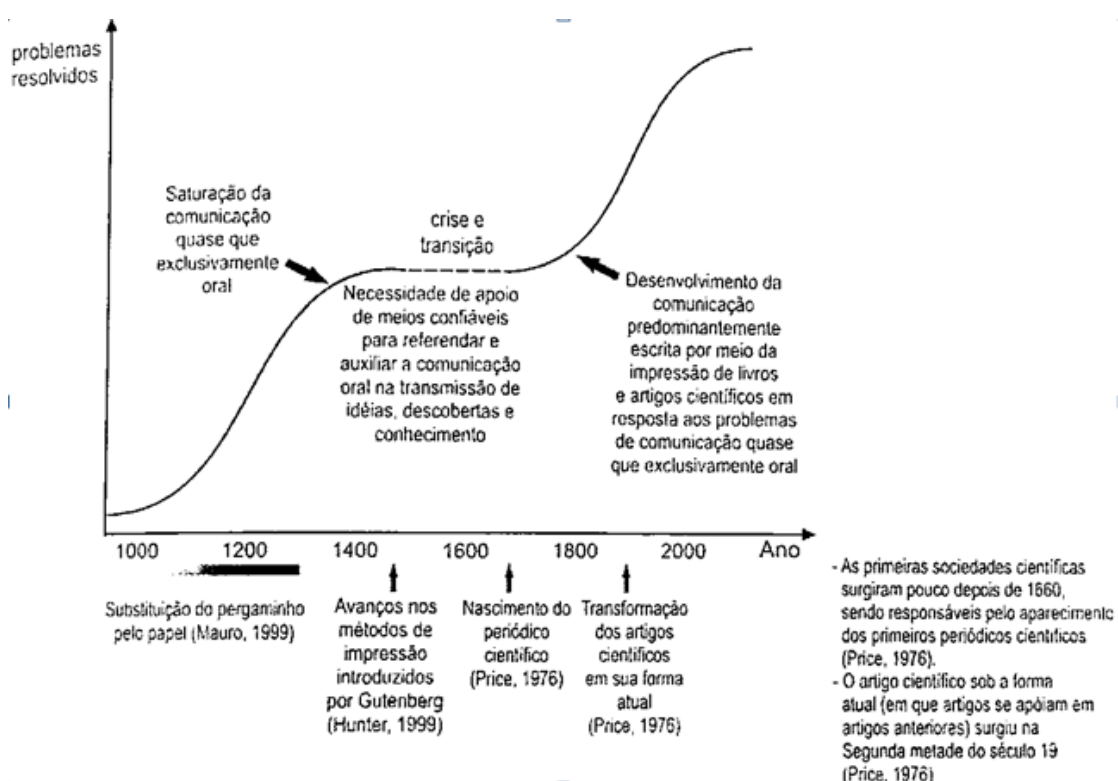
De acordo com afirmação de Meadows (1999), não é possível precisar com exatidão quando se começou a comunicar a Ciência. Para Côrtes (2006), embora a comunicação científica ou o conhecimento tenha sido por muito tempo transmitido principalmente pela forma oral, desde os tempos da Grécia Antiga já se utilizavam documentos escritos para essa finalidade. Nesse sentido, Côrtes fala sobre a evolução da comunicação desde seus primórdios até a comunicação *online*. O autor traça um breve panorama da evolução dos suportes da escrita; dos avanços nos métodos de impressão introduzidos por Gutenberg; do aumento do número das universidades na Europa; e por fim da criação das primeiras sociedades científicas e do periódico científico. No que se refere à introdução da imprensa, na Europa do século XV, essa foi sem dúvida de grande importância para a comunicação científica, tendo em vista que contribuiu para a comunicação mais rápida das pesquisas, gerando, assim, um impacto na difusão das informações (MEADOWS, 1999).

Mesmo com o uso crescente do papel e os meios inovadores de impressão, o acesso nem sempre era fácil devido às distâncias. Assim, prevalecia em muitos casos a comunicação oral e interpessoal em escolas e universidades, reuniões científicas e pequenos colóquios como meio de transmitir o conhecimento e difundir as ideias científicas (CÔRTEZ, 2006).

De acordo com Ziman (1979, p. 117), “até meados do século XVII, a comunicação das informações científicas de um pesquisador para outro dependia da correspondência particular e da publicação ocasional de livros e panfletos”. Surgem então na Europa, na segunda metade do século XVII, as sociedades científicas (a *Royal Society*, em 1662 e a *Académie Royale des Science*, em 1666), responsáveis pela publicação dos primeiros periódicos científicos. A comunicação por meio de periódicos foi uma maneira encontrada para atender à necessidade de rapidez de divulgação das descobertas e também para dar credibilidade à produção científica, tendo em vista que foi criado na *Royal Society* “um sistema de avaliação pelos pares, *peer review*, [...] como um meio para determinar a qualidade da produção científica” (MEIS; LETA, 1996, p. 20).

A maior rapidez da divulgação das pesquisas levou a um crescimento no número de publicações científicas e seu conseqüente acúmulo. Segundo Côrtes (2006), o acúmulo de pesquisas e a grande quantidade de artigos publicados em meados do século XX levaram Vannevar Bush a apontar para a saturação da comunicação escrita, devido à dificuldade em localizar as informações e estabelecer vínculos com outros textos e pesquisas. Dessa maneira, “se a crise anterior [...] foi gerada pela necessidade de meios confiáveis e democráticos de difusão do conhecimento científico, a nova crise surge pelo motivo oposto: excesso de informações disponíveis” (CÔRTEZ, 2006, p. 51). A Figura 1 mostra como se deu a intensificação da difusão da produção científica a partir do século XV.

FIGURA 1 - Crescimento da produção científica a partir do século XV



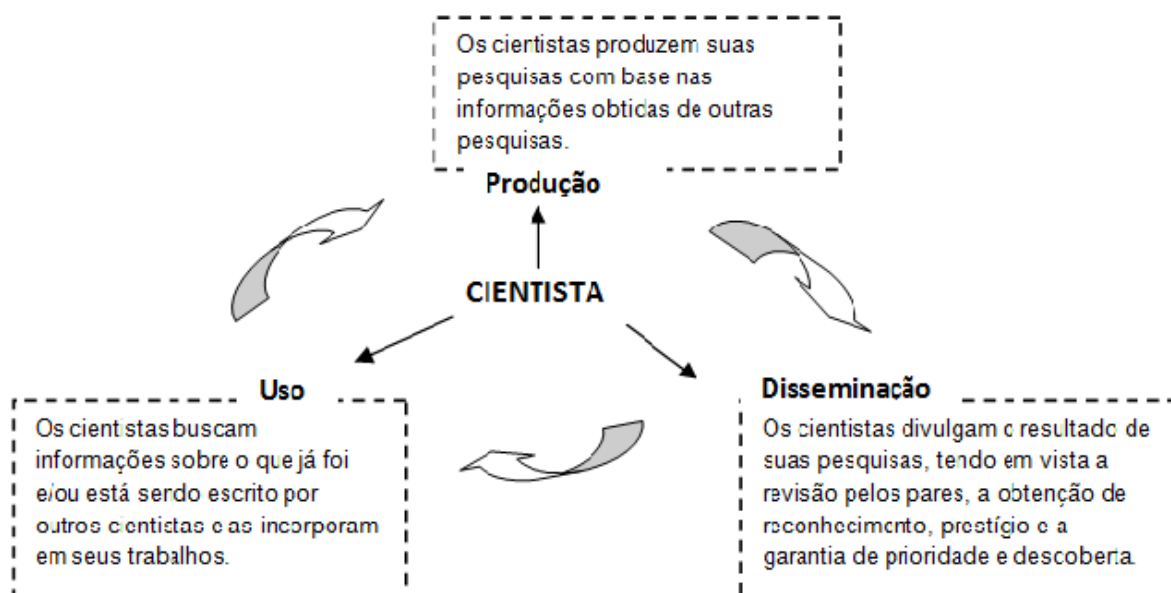
Fonte: Côrtes, 2006, p. 45

O conceito de comunicação científica, segundo verbete de Cunha e Cavalcanti (2008, p.97), foi “proposto por John Bernal, no final dos anos trinta, para designar o processo específico de produção, consumo e transferência de informação no campo científico [...]”, definição essa partilhada por Garvey (1979). No prefácio de sua obra *Communication: the essence of science*, o autor definiu comunicação científica como:

todo o espectro das atividades associadas com a produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista tem a ideia para sua pesquisa até que a informação sobre os resultados de sua pesquisa seja aceita como um componente de conhecimento científico (GARVEY,1979, p. xi, tradução nossa)⁵.

Durante esse processo relatado pelo autor, os cientistas interagem uns com os outros, trocando informações, por meio de encontros científicos, relatórios técnicos, livros e artigos de periódicos científicos, a fim de buscar informações e ao mesmo tempo para divulgar os resultados de suas pesquisas, que são também usadas por outros cientistas. Para Garvey e Griffith (1979, p. 150, tradução nossa), a comunicação científica é um sistema social no qual “a característica mais significativa, para seu funcionamento global é o comportamento de intercâmbio de informações dos cientistas”⁶. A Figura 2 mostra a síntese da ideia desse processo, no qual o “cientista exerce, ao mesmo tempo, o papel de produtor, distribuidor e consumidor de informação científica [...]” (WEITZEL, 2006, p. 98), funcionando como um ciclo.

FIGURA 2- Ciclo da comunicação entre os cientistas



Fonte: Elaborada pela autora com base em Garvey (1979) e Weitzel (2006).

⁵ Our main interest has been scientific communication which by our definition includes the full spectrum of activities associated with the production, dissemination, and use of information from the time the scientist gets the idea for his research until information about the results of this research is accepted as a constituent of scientific knowledge.

⁶ The most significant characteristic of the system, for its overall operation, is the information-exchange behavior of the scientists.

Essa figura mostra o comportamento de compartilhamento de informações entre os cientistas formando, assim, um ciclo no qual interagem uns com os outros usando, produzindo e disseminando informações. Nesse ciclo, os pesquisadores tomam como referência os resultados de pesquisas na sua temática, incorporam aos seus estudos, produzem um novo conhecimento e o disseminam por meio da publicação de seus resultados, que serão revisados pelos pares e, por sua vez, alimentarão novamente o ciclo comunicacional.

Desde os primórdios da comunicação científica aos dias atuais, houve uma mudança significativa no modo como os cientistas se comunicam, bem como dos canais utilizados para comunicar as pesquisas. Sendo assim, faz-se necessário compreender quais são esses canais.

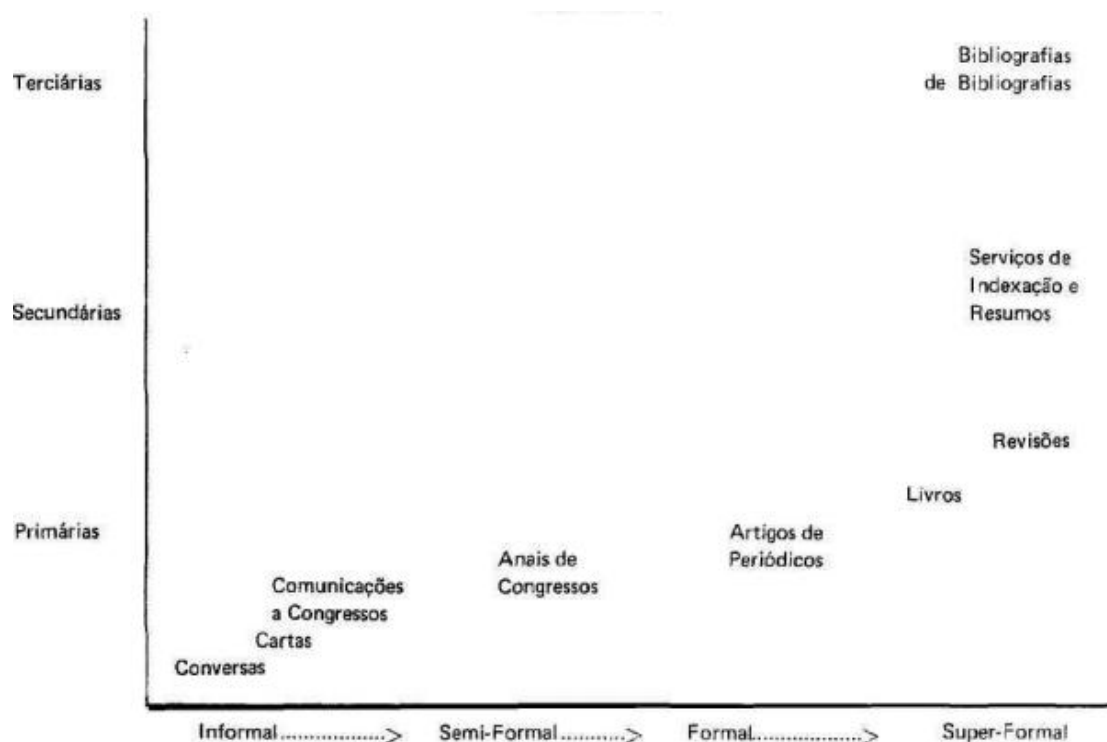
2.2 Canais da comunicação científica

Os principais canais de comunicação científica foram estudados por vários autores, dentre eles Garvey (1979); Christovão (1979); Le Coadic (1996) e Meadows (1999), que abordaram, de modo geral, os sistemas de comunicação formal e informal.

Para Le Coadic (1996, p. 33), a “comunicação oral/informal é constituída de formas públicas (conferências, colóquios, seminários, etc.) e privadas (conversas, correspondências, etc.) de distribuição da informação”. Já a “comunicação escrita/formal compreende principalmente as publicações primárias, [...] os resultados da pesquisa e as publicações secundárias e terciárias”.

O estudo de Christovão (1979) considera necessário isolar as partes, isto é, mostrar a gradação entre o sistema formal e o informal, tendo em vista que esses sistemas não são estanques, pois “suas relações formam uma espécie de rede na qual fluem cientistas e produtos, interagindo aqui e ali conforme as etapas da pesquisa e as necessidades de troca de informações que estas possam acarretar” (CHRISTOVÃO, 1979, p. 4). Sendo assim, a comunicação inicia-se com a comunicação informal, perpassa pelos matizes da comunicação semiformal, formal até chegar à superformal, conforme esquema elaborado pela autora, ilustrado na Figura 3.

FIGURA 3- Gradação entre os sistemas de comunicação



Fonte: Christovão, 1979, p. 5

A autora explica que a separação não pode ser tão rígida porque alguns itens dessa comunicação assumem características que poderiam ser classificadas tanto num tipo de comunicação como em outro. Por exemplo, “as comunicações a congressos guardam características informais na sua forma de apresentação oral e nos debates que podem acarretar, e guardam características formais na sua divulgação através de cópias ou anais” (CHRISTOVÃO, 1979, p. 5).

Targino (2000) descreve os canais de comunicação científica desde os recursos mais informais até os recursos eletrônicos. De acordo com a autora, esses canais não se excluem, mas complementam-se, interagem-se e, assim como Christovão (1979), afirma que esses canais não são estanques.

Apresentam-se a seguir, de maneira breve, os diferentes tipos de comunicação mencionados por Targino (2000), a saber: a) **comunicação informal**: reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis; b) **comunicação semiformal**: guarda características informais na sua forma de apresentação oral e nas discussões que provoca, e características formais na sua

divulgação através de cópias ou da edição de *anais*; **c) comunicação formal**: livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias; **d) comunicação superformal**: livros, como conhecimento avaliado e absorvido pela comunidade científica; publicações secundárias e terciárias e serviços de indexação e resumos; **e) comunicação eletrônica**: concretiza-se através de meios eletrônicos, magnéticos ou óticos, no âmbito da comunicação informal (*e-mails*, bate-papos, grupos de discussão) ou formal (periódicos científicos eletrônicos, obras de referência eletrônicas) (TARGINO, 2000, grifos do autor).

Com o advento dos computadores e da Internet, a comunicação eletrônica trouxe mudanças nas estruturas do fluxo da informação. Essas mudanças trouxeram também a dificuldade para distinguir de maneira clara as diferenças entre os canais informais e canais formais (MUELLER, 2000). A comunicação eletrônica atua, sobretudo, no modo com o qual o receptor interage com a informação. O distanciamento antes existente dá lugar a uma interação direta com a informação; a conexão *online* permite ao receptor interagir em tempo real dentro do fluxo de informação; o receptor pode estruturar sua mensagem utilizando-se de texto, imagem, som e, além disso, a conexão em rede amplia a dimensão de seu espaço de comunicação do receptor (BARRETO, 1998).

2.3 Produção científica

Para haver comunicação científica, pressupõe-se a existência de uma de suas atividades associadas, que é a produção. Pécora (1997, p. 159) entende produção científica como:

Toda atividade resultante de uma reflexão sistemática, que implica produção original dentro da tradição de pesquisa com métodos, técnicas, materiais, linguagem própria, e que contempla criticamente o patrimônio anterior de uma determinada ciência, tendo como espaço basicamente a Universidade.

Lourenço (1997, p. 25-26) a define como “toda produção documental, independente do suporte [...] sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa”.

Corroborando essa ideia Pizzani, Martinez e Hayashi (2013, p.171) acentuam que “a produção científica pode ser representada pelo conjunto de trabalhos produzidos pelos pesquisadores da área que atuam em programas de pós-graduação”. Para Witter (1996, p. 8), produção científica é:

a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder-ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país [...].

Percebe-se na definição dessa autora um enfoque dado à produção científica como meio/base, ou talvez condição, para que instituições e países firmem-se como produtores de Ciência e, conseqüentemente, conquistem o tão sonhado progresso econômico e a promoção da melhoria de vida. Tomando por empréstimo as definições apresentadas pelos autores, pode-se dizer que a produção científica caracteriza-se pela forma sistemática com a qual é gerada (utilizando-se métodos científicos) e por estar vinculada à universidade.

No Brasil, as universidades são os maiores centros de produção científica, uma vez que atuam na formação de pesquisadores. Visando certificar a qualidade da pós-graduação e identificar as áreas estratégicas do conhecimento e as desigualdades regionais, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) avalia periodicamente⁷ os programas de acordo com os seguintes quesitos: a) proposta do programa; b) corpo docente; c) corpo discente, teses e dissertações; d) produção intelectual; e e) inserção social. Os quesitos que possuem peso maior para aferir a qualidade dos cursos são a produção intelectual, corpo discente e teses/dissertações, conforme a Tabela 1 apresentada abaixo.

⁷ Até a última edição, em 2012, a avaliação era feita trienalmente, mas a próxima, passará a ser quadrienal. Informação disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/36-salaimprensa/noticias/7278-comunicado-capes-periodo-de-avaliacao-do-snpng>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

TABELA 1- Síntese e pesos das fichas de avaliação

Quesito de Avaliação	Doutorado e Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional
1. Proposta do Programa	-	-
2. Corpo Docente	20%	30%
3. Corpo Discente. Teses e Dissertações	30%	20%
4. Produção Intelectual	40%	40%
5. Inserção Social e Relevância	10%	10%
Total	100%	100%

Fonte: Capes: Relatório de avaliação 2010-2012. Trienal 2013⁸.

Ao término da avaliação, os programas são conceituados de acordo com as notas que recebem, variando de 1 a 7, em que os números significam: 1 – conceito deficiente; 2 – fraco; 3 – irregular; 4 – bom; e as notas 5, 6, e 7 – conceito muito bom. Os resultados das avaliações servem de base para formular políticas para a área de pós-graduação e para dimensionar as ações de fomento, tais como bolsas de estudo, auxílios, apoios (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2008).

As avaliações de produção científica podem ser utilizadas para verificar a produção de um pesquisador, de uma instituição ou de um país. A publicação de sua pesquisa é o meio pelo qual o pesquisador obtém o reconhecimento acadêmico, mas para isso deve divulgar suas descobertas e teorias para a comunidade científica e produzir trabalhos em número compatível com o preconizado pelos programas e órgãos de fomento (CORREIA; ALVARENGA; GARCIA, 2011). Além desse reconhecimento, “a produção científica é ainda considerada moeda de troca, por salário tendo em vista que é utilizada também para os docentes mudarem de nível” (CORREIA; ALVARENGA; GARCIA, 2011, *online*). Como as autoras enfatizam, dentre os critérios adotados pelas universidades, está a produção científica em troca de progressão salarial.

Para melhor compreender e analisar a produção científica é necessária a utilização de medidas conhecidas como indicadores, definidos por Santos e Kobashi (2005, *online*) como:

[...] dados estatísticos usados para avaliar as potencialidades da base científica e tecnológica dos países, monitorar as oportunidades em

⁸ Conforme informações disponíveis em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4662-ciencias-sociais-aplicadas-i>>.

diferentes áreas e identificar atividades e projetos mais promissores para o futuro, de modo a auxiliar as decisões estratégicas dos gestores da política científica e tecnológica e também para que a comunidade científica conheça o sistema no qual está inserida.

Dentre os indicadores quantitativos mais conhecidos estão aqueles identificados como: 1) produção científica/número de trabalho: empregado para fazer a contagem do número de publicações por tipo de documento, por instituições, área do conhecimento, país, etc.; 2) de citações: usado para fazer a contagem do número de citações recebidas por uma publicação ; e 3) de ligação/coautoria: utilizado para medir o grau de colaboração na ciência (MACIAS-CHAPULA,1998; SANTOS; KOBASHI, 2005).

A construção de indicadores quantitativos da Ciência requer uso de regras e estabelecimento de critérios para a avaliação e, para tanto, é necessária a utilização de métodos bibliométricos. Para melhor entendimento, a Bibliometria será tratada no item 2.5 deste capítulo, no qual a Cientometria, a Informetria e a Webometria também serão abordadas, por meio de seus conceitos e suas aplicações como método de análise.

2.4 Produtos científicos

A materialidade da produção científica pode se dar por meio das literaturas branca e cinzenta. A literatura branca é constituída por documentos formais/convencionais, como livros e periódicos disponíveis no mercado livreiro, e por isso permite uma ampla disseminação e acesso. A literatura cinzenta (*grey literature*), por sua vez, caracteriza-se por integrar um grupo de documentos que não são adquiridos por meio dos canais usuais de venda. Caracterizam-se, ainda, por serem documentos de caráter provisório ou preliminar e por serem produzidos em número limitado de cópias (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000).

Dentre os documentos classificados como literatura cinzenta estão as publicações oficiais, traduções avulsas, *preprints*, teses, dissertações, patentes, relatórios técnicos e de pesquisa, anais de congressos, dentre outros.

Com o imperativo de acelerar ainda mais a velocidade de comunicação de suas pesquisas, os cientistas sentiram a necessidade de utilizar um meio impresso que fosse de mais rápida divulgação e uso. Assim, a literatura cinzenta surgiu como:

Uma literatura paralela à convencional, produzida de maneira informal, que pretende suprir as necessidades de ampliação dos recursos informacionais existentes, constituindo-se em fontes inesgotáveis de novidades e surpresas das novas descobertas (FUNARO; NORONHA, 2006, p. 223).

Desde 1978 o termo *grey literature* vem sendo usado na literatura das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, após ser consolidado durante o Seminário de York, no qual foram discutidos problemas de aquisição, de controle bibliográfico e de acesso à literatura cinzenta, substituindo assim outros termos até então utilizados como literatura não convencional (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000).

Para este estudo foi dada ênfase às teses e dissertações, dois produtos gerados nos programas de pós-graduação das universidades como resultado de suas pesquisas científicas.

2.4.1 Teses e dissertações e sua divulgação nas bibliotecas digitais

As teses e dissertações são documentos produzidos nos programas de pós-graduação com fins de treinamento do pesquisador, que recebe auxílio de seu orientador quanto ao plano metodológico e teórico (LOPES; ROMANCINI, 2006). Esses produtos constituem-se como o resultado de uma pesquisa e sua elaboração implica em uma ampla revisão de literatura da área estudada, uso de métodos de pesquisa e avaliação por uma banca de especialistas na área pesquisada (avaliação pelos pares). A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2011, p 2-4, grifo nosso) as define como:

Dissertação: documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

Tese: documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real

contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar.

As teses e dissertações são classificadas como literatura cinzenta por fazerem parte de um conjunto de documentos não disponíveis no mercado livreiro, e por isso de difícil localização e acesso. Entretanto, com o advento da Internet as bibliotecas digitais constituíram-se fontes de informação de grande importância para a comunicação e o acesso à produção científica, principalmente da literatura cinzenta. Segundo Waters (1998), foi necessário um entendimento comum sobre o que seria uma biblioteca digital, o que levou as instituições parceiras da *Digital Library Federation* (DLF) a elaborarem uma definição que incluiu não apenas a coleção, como também sua organização, acessibilidade e atributos do serviço:

Bibliotecas digitais são organizações que fornecem recursos, incluindo o pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e garantir a persistência ao longo do tempo das coleções de obras digitais de modo que elas estejam prontas e economicamente disponíveis para uso por uma comunidade definida ou para um conjunto de comunidades (*DIGITAL LIBRARY FEDERATION*, 1998, online, tradução nossa)⁹.

Para Cunha (2008, p. 5), a biblioteca digital é aquela que “combina a estrutura e a coleta da informação, tradicionalmente usada por bibliotecas e arquivos, com o uso da representação digital tornada possível pela informática”. Ainda, segundo esse autor, a grande vantagem de uma biblioteca digital em relação à biblioteca convencional é que ela:

[...] pode entregar a informação diretamente na mesa do usuário, [...] possui a capacidade de executar estratégias de busca por palavras isoladas ou por expressões inteiras, e o seu conteúdo informacional [...] não sofre os desgastes naturais mais decorrentes do uso intensivo do documento impresso (CUNHA, 2008, p. 5).

Além das vantagens citadas por esse autor, há de se considerar também as facilidades do acesso remoto às bibliotecas digitais. Um pesquisador não precisa deslocar-se até uma biblioteca física para obter a informação desejada, o tempo passou a ser mínimo em comparação ao empréstimo presencial. E, ainda, o mesmo documento pode ser utilizado num mesmo instante por pesquisadores situados em

⁹ *Digital libraries are organizations that provide the resources, including the specialized staff, to select, structure, offer intellectual access to, interpret, distribute, preserve the integrity of, and ensure the persistence over time of collections of digital works so that they are readily and economically available for use by a defined community or set of communities.*

lugares muito distantes. No caso específico das teses e dissertações, as universidades estão implantando suas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD) visando dar mais visibilidade e democratizar o acesso às suas publicações.

Cunha e McCarthy (2005) afirmam que a iniciativa de criação da BDTD se deu em 1995, quando o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) integrou, em uma só base de dados, as referências bibliográficas de teses e dissertações de 17 universidades brasileiras. No fim do ano de 2002 a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foi lançada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, *online*)¹⁰ “com o objetivo reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o País e por brasileiros no exterior”. Funciona como um consórcio no qual as instituições participantes que tenham programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e/ou doutorado) disponibilizam os metadados das teses e dissertações para o IBICT, e este presta o serviço de informação sobre esses metadados e os exibe para coleta a outros provedores de serviços. Assim, o usuário pode acessar os metadados disponíveis na biblioteca do IBICT, que o reportará para a base original da instituição participante para que ele obtenha o arquivo completo.

Acredita-se que essa iniciativa tenha ganhado reforço com a publicação da Portaria do Ministério da Educação nº 013, de 15 de fevereiro de 2006, que instituiu a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos, para fins do acompanhamento e avaliação destinados à renovação periódica do reconhecimento. Para atender ao disposto na portaria, os programas de pós-graduação passaram a exigir dos discentes a entrega das teses e dissertações em formato eletrônico, além de uma cópia impressa.

Diante do exposto, as BDTD constituem-se fontes de pesquisa muito relevantes para as atividades de análise/avaliação da produção científica, por conterem resultados de pesquisas, na forma de teses e dissertações, nas mais diversas áreas de conhecimento.

¹⁰ Conforme informação disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/vufind/Contents/Home?section=what>>.

2.5 Bibliometria

As métricas são utilizadas por várias áreas do conhecimento como técnicas de mensuração, tais como a Sociologia (Sociometria), a Psicologia (Psicometria) e a Economia (Econometria), e na Ciência da Informação são chamadas de Bibliometria, Cientometria, Informetria e Webometria. Estudos bibliométricos são, genericamente, “métodos e técnicas atrelados principalmente, na medição dos processos de produção, comunicação e uso da informação registrada, gerados no contexto das atividades científicas e tecnológicas” (MARICATO; NORONHA, 2013, p. 61).

Contudo, os resultados alcançados com medições ou quantificações revelam aspectos muito além do que números, necessitando, portanto, de exames qualitativos. “Assim, ao mesmo tempo que os estudos bibliométricos se dedicam a alguns elementos que definem um fator de impacto, possibilitam também a definição de uma série de indícios característicos da produção científica estudada [...]” (SOUZA; OLIVEIRA, 2007, p.76). Esses estudos são de grande importância para a avaliação da produção científica tendo em vista que oferecem elementos para subsidiar as tomadas de decisões para as políticas de desenvolvimento de Ciência e Tecnologia.

Para Fonseca (1986), a Bibliometria foi uma consequência lógica da explosão bibliográfica, pois à medida que houve o crescimento exponencial da documentação, houve então a necessidade de medi-la. A origem do seu conceito remonta ao ano de 1923, quando a expressão *statistical bibliography* foi usada por E. Wyndham Hulme pela primeira vez (FONSECA, 1973). O autor explica que foi Paul Otlet quem usou a expressão *statistical bibliography* pela segunda vez, em 1934, no *Traité de documentation*, no qual dedicou dois capítulos intitulados *Le Livre et la Mesure. Bibliométrie e Statistique Du Livre*, “tendo sido também ele o criador da palavra *bibliometria*” (FONSECA, 1973, p. 6, grifo do autor). Ainda segundo Fonseca, quem usou a expressão pela terceira vez foi Victor Zoltowski, no artigo intitulado *Les cycles de la création intellectuelle et artistique*, em 1955 (FONSECA, 1973). O uso da palavra ganhou popularidade após Alan Pritchard ter sugerido, em seu artigo *Bibliografia estatística ou Bibliometria?*, que a expressão *bibliografia estatística* deveria ser substituída por *bibliometria* (VANTI, 2002).

Para Otlet (1986, p. 20), a Bibliometria é “a parte definida da Bibliografia que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro (Aritmética ou matemática bibliológica)”.

Já Tague-Sutcliffe (1992 citado por MACIAS-CHAPULA, 1998) definiu Bibliometria de uma forma mais abrangente, não especificando exatamente o objeto ao qual se aplica:

Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada [...] desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992, p 1-3 citado por MACIAS-CHAPULA, 1998, p.134).

As tecnologias de informação possibilitaram o surgimento de novos métodos e técnicas de estudos em várias áreas do conhecimento, e com a Biblioteconomia não foi diferente. A facilidade de uso do computador na realização dos estudos de medição da Ciência levou ao aumento do interesse pela Bibliometria e ao surgimento de outras técnicas relacionadas como a Cientometria, Informetria e Webometria, consideradas por Vanti (2002) como “subcampos” ou como “subdisciplinas” da Ciência da Informação.

A Cientometria¹¹ é uma técnica de avaliação quantitativa da ciência que nasceu, segundo Hayashi (2012, *online*), “a partir dos anos 1960, na confluência da documentação científica, da Sociologia da Ciência e da História Social da Ciência, com o objetivo de estudar a atividade científica como fenômeno social [...]”. No Brasil, segundo Meis e Leta (1996, p. 39), “os estudos no campo da cientometria iniciaram-se no final da década de 70”. Tague-Sutcliffe (1992 citado por MACIAS-CHAPULA, 1998) defende que:

Cientometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. [...] é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria. (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992, p1-3, citado por MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

¹¹ Embora Vanti (2002) tenha usado o termo Cientometria, optou-se neste estudo usar o termo Cientometria tendo como base a seguinte ponderação feita por Stumpf et al. (2006, p. 365): “[...] considera-se que, como o termo estudado não deixa de ser mais uma derivação lexical da palavra ciência, este deve seguir a mesma regra que as demais derivações, passando a ser escrito com a letra ‘t’, ou seja, cientometria”.

A Cientometria pode ter como objetos de estudo disciplinas, assuntos, áreas e, ainda, ser aplicada para verificar obsolescência da literatura, por meio da avaliação de seu uso e pela citação, assim como identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área, dentre outros. Segundo Stumpf *et al.* (2006), as teses vêm se tornando um importante objeto de análises cientométricas, que têm como objetivo específico esclarecer as temáticas e os percursos explorados em um determinado momento no ambiente acadêmico.

O termo Informetria foi utilizado pela primeira vez por Otto Nacke, na Alemanha, no ano de 1979 (VANTI, 2002), e foi definido como:

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, e não apenas registros catalográficos ou bibliografias, referente a qualquer grupo social, e não apenas aos cientistas. A informetria pode incorporar, utilizar e ampliar os muitos estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites tanto da bibliometria como da cienciometria (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992, p.1-3 citado por MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

A Webometria, conforme Almind e Ingwersen (1997, citado por VANTI, 2002, p. 157), consiste “na aplicação de métodos informétricos à World Wide Web”. Vanti explica que uma das possibilidades de uso da Webometria é a medição da frequência de distribuição das páginas no *cyberespaço*, que aponta para o estudo da presença dos países na rede, das proporções de páginas pessoais, comerciais e institucionais.

Embora Bibliometria, Cientometria, Informetria e Webometria se assemelhem por serem métodos quantitativos, seus objetos de estudo, suas variáveis, seus métodos e objetivos se diferem. Com base em uma tabela elaborada por William McGrath em 1989, na qual definiu e classificou os três primeiros subcampos da Ciência da Informação citados acima, Vanti (2002) elaborou uma nova tabela para mostrar as semelhanças e diferenças entre os métodos quantitativos, agregando a ela informações complementares, além de acrescentar uma quinta coluna dedicada à Webometria. Veja Tabela 2 a seguir.

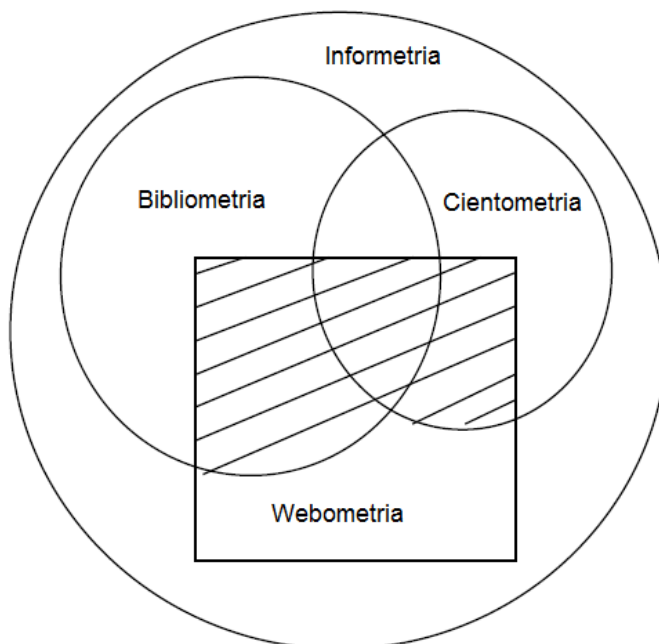
TABELA 2- Comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos

Tipologia/ Subcampo	Bibliometria	Cienciometria	Informetria	Webometria
<u>Objeto de estudo</u>	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários	Disciplinas, assuntos, áreas e campos científicos e tecnológicos, Patentes, dissertações e teses	Palavras, documentos, base de dados, comunicações informais (inclusive em âmbitos não científicos), <i>home pages</i> na WWW	Sítios na WWW (URL, título, tipo, domínio, tamanho e <i>links</i>) motores de busca
<u>Variáveis</u>	Número de empréstimos (circulação) e de citação, frequência de extensão de frases	Fatores que diferenciam as subdisciplinas. Como os cientistas se comunicam	Difere da cienciometria no propósito das variáveis, por exemplo, medir a recuperação, a relevância, a revocação	Número de páginas por sítio, nº de <i>links</i> por sítio, nº de <i>links</i> que remetem a um mesmo sítio, nº de sítios recuperados
<u>Métodos</u>	<i>Ranking</i> , frequência, distribuição	Análise de conjunto e de correspondência, co-ocorrência de termos, expressões, palavras-chave etc.	Modelo vetor-espaco, modelos booleanos de recuperação, modelos probalísticos; linguagem de processamento, abordagens baseadas no conhecimento, tesouros	Fator de Impacto da Web (FIW) densidade dos <i>links</i> , "sitações", estratégias de busca
<u>Objetivos</u>	Alocar recursos: pessoas, tempo, dinheiro etc.	Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quando os cientistas se comunicam	Melhorar a eficiência da recuperação da informação, identificar estruturas e relações dentro dos diversos sistemas de informação	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de países, instituições e pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações

Fonte: Vanti (2002, p. 160), adaptado de McGrath (1989).

As possibilidades de uso de cada método são muitas, entretanto, não é tarefa fácil definir quando começam, se sobrepõem ou terminam as fronteiras de cada um desses subcampos. Por isso, apresenta-se a seguir a Figura 4, elaborada por Vanti (2002) como forma de visualizar melhor a inter-relação entre eles.

FIGURA 4- Diagrama da inter-relação entre os quatro subcampos



Fonte: Adaptado de Vanti (2002, p.161).

De acordo com o diagrama e com as conclusões da autora, a Informetria é o campo mais abrangente, em que estão compreendidas a Bibliometria, a Cientometria e a Webometria. Além disso, conforme Vanti (2002, p.161), esses subcampos se sobrepõem, uma vez que a Webometria utiliza técnicas das demais “para medir a informação disponível na web”.

Nas palavras de Noronha e Maricato (2008, p.122), os estudos métricos:

apresentam abordagens bastante diferenciadas e podem ser analisados em macro, meso ou micro escalas. Dessa forma, poderão ser estudados aspectos sobre a orientação, a dinâmica e a participação da C&T em escala internacional (através da comparação entre dois ou mais países), nacional (entre dois ou mais estados), local (entre instituições de uma mesma cidade ou região). Cada uma dessas categorias de análise pode ser subdividida e aprofundada, surgindo novas variáveis e abordagens, por campo de atuação (linhas de pesquisa), por pesquisadores (formação, titulação), por colaboração (trabalhos em co-autoria, sociabilidade entre os autores), assuntos, tipos documentais (periódicos, teses, dissertações, eventos, etc.), instituições (universidades, centros de pesquisa, empresas), departamentos, cursos, disciplinas, etc.

Como ressaltam Noronha e Maricato (2008), a área de Ciência da Informação vem contribuindo fortemente para o desenvolvimento dos estudos métricos da informação

e grande parte deles é proveniente dos cursos de pós-graduação e seus grupos de pesquisas.

Os estudos bibliométricos vêm sendo muito utilizados para analisar a produção científica por meio das teses e dissertações. Tais estudos podem atuar em diferentes temas e áreas do conhecimento. Dentre eles encontra-se o estudo de Viana (2016), no qual analisou as temáticas das teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação que receberam nota máxima pela Capes, no último triênio de avaliação 2010-2012. Viana relacionou as temáticas abordadas nas teses com as linhas de pesquisa dos referidos programas. A autora salientou que as temáticas identificadas na produção das teses refletem, em sua maioria, as características e os objetivos propostos na descrição das linhas de pesquisa dos dois programas.

Guirado (2015) aplicou estudo bibliométrico para analisar as características da produção científica dos departamentos de Biologia Geral, Botânica, Morfologia e Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (ICB/UFMG) indexada nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. O resultado de sua pesquisa revelou as características gerais da área das Ciências Biológicas, especificamente dos departamentos em estudo, nas duas bases de dados. As características gerais identificadas foram as seguintes: a primeira produção científica por autor apresentou, na maioria dos casos, trabalhos com múltipla autoria e a concentração da literatura em um número reduzido de autores; no que diz respeito à coautoria, a rede colaborativa apresentou maior grau de colaboração interinstitucional, no âmbito doméstico e com pesquisadores da mesma área do conhecimento.

Mello (2013) teve como objetivo avaliar a ciência relativa ao “conhecimento tradicional” por meio da análise bibliométrica de teses e dissertações defendidas nas universidades brasileiras e indexadas no Banco de Teses da Capes. Além das teses e dissertações, o autor também analisou os artigos indexados na base de dados internacional *Web of Science*. A análise revelou que a Universidade Federal de Santa Catarina foi a instituição brasileira que mais publicou teses e dissertações sobre o tema, com destaque para o Programa de Pós-Graduação em Agrossistemas. Conforme a autora, os resultados ligados ao meio ambiente foram os

que mais se sobressaíram, evidenciando assim o tratamento do “conhecimento tradicional” como uma temática subordinada a sua dimensão ecológica.

Pizzani (2013) fez uma análise bibliométrica da produção científica em prematuridade. Teve como objetivo estudar o estado da arte do conhecimento sobre essa temática refletida nas dissertações e teses brasileiras indexadas no Banco de Teses da Capes. Em uma segunda parte de seu estudo, Pizanni examinou as redes de colaboração científica na interseção entre Educação Especial e prematuridade. Dentre os vários indicadores da pesquisa, estão os de: distribuição das teses e dissertações ao longo do tempo; distribuição por nível (mestrado/doutorado); dependência administrativa das instituições de ensino; distribuição dos trabalhos por instituição; distribuição dos trabalhos por área do conhecimento, dentre outros. Conforme conclusões da autora, os resultados contribuíram para retratar o campo de estudo sobre prematuridade no Brasil, visualizar as potencialidades e lacunas dessa área de conhecimento.

Röder (2011) mapeou a produção científica das teses de doutorado sobre agricultura familiar, produzidas no período de 2000 a 2009, nos programas de pós-graduação reconhecidos pela Capes. Faustino analisou a autoria, a origem dos trabalhos, os orientadores e suas abordagens. Segundo Faustino, o mapeamento realizado possibilitou inventariar a produção realizada no período analisado e mostrar indícios de que as abordagens são influenciadas pelo meio e pelo contexto, visto que os estados com maior número de produção em teses sobre a temática agricultura familiar são os que apresentam a atividade deste segmento da economia mais estruturada e desenvolvida.

Por fim, a pesquisa de Vieira (2011) objetivou investigar a produção científica brasileira sobre Terceiro Setor, por meio de levantamento feito das teses e dissertações, defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela Capes no período de 1994 a 2009. Em sua pesquisa o autor analisou aspectos como: a distribuição temporal e geográfica das dissertações e teses; o comportamento dos pesquisadores envolvidos; a participação dos centros de pesquisa; as áreas do conhecimento que se dedicam ao assunto; e os termos utilizados pelos autores para descrever as pesquisas realizadas.

Esses estudos são alguns dos exemplos de aplicação da bibliometria em diferentes contextos e sob diferenciadas abordagens. Mostram as possibilidades que a técnica traz para lidar com a informação.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação *stricto sensu* que fizeram parte do recorte da pesquisa; em seguida, a apresentação da Biblioteca Pública como temática de estudo.

3.1 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação *stricto sensu* no Brasil: recortes da pesquisa

Segundo o Ministério da Educação (MEC), programas de pós-graduação *stricto sensu* compreendem cursos de mestrado e doutorado e são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas em legislação específica¹².

O movimento para a organização da pós-graduação no Brasil iniciou-se nos anos de 1950, com a criação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), hoje Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por meio da Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951, e com a criação da Capes, por meio do Decreto nº 29.741, de 11 de Julho de 1951, que institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Mas sua regulamentação no Brasil só se deu na década seguinte (MELO, 2002).

Nesse processo teve grande contribuição o Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação, elaborado pelo relator Newton Sucupira, no qual solicitou pronunciamento sobre a definição dos cursos de pós-graduação, aludidos na Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961) e sua regulamentação. Para Romêo, Romêo e Jorge (2004, p. 31), coube também ao Parecer “esboçar a constituição de uma política para o setor educacional de pós-graduação”. Ainda segundo esses autores, a pós-graduação no Brasil foi formalmente implantada em 1968 pela Lei n.º 5.540/68 (Lei de Reforma Universitária), complementando e, ao mesmo tempo, redimensionando as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei n.º 4.024/61).

¹² Conforme informações disponíveis em: <<http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-graduacao>>.

A história da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil inicia-se, segundo Gomes (2009) e Oliveira (2011), com a implantação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no ano de 1970, pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente IBICT, visando “dar suporte às atividades que o órgão desempenhava no campo da informação científica e tecnológica, e para manter a comunidade profissional em sintonia com o desenvolvimento internacional da área” (GOMES, 2009, p.192). Conforme essa autora, na década de 70 cinco outros cursos de mestrado em Biblioteconomia foram criados: na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e, posteriormente, na década de 90, começaram a ser criados os cursos de doutorado em Ciência da Informação, sendo os pioneiros os do IBICT, UnB e UFMG.

Apresenta-se a seguir, na Tabela 3, a síntese das informações sobre as datas de criação/início dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da área de Ciência da Informação e, logo após, um breve histórico desses programas. Salienta-se que fizeram parte do recorte desta pesquisa apenas os programas recomendados e reconhecidos pela Capes constantes em lista publicada no *site* da instituição em 2016 e que foram criados até o ano de 2015.

TABELA 3 – Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação *stricto sensu*

Instituição	Programa	UF	Ano de criação/início		
			ME	D	MF
UFRJ/IBICT	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	RJ	1970 2008	1994 2008	-
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	SP	1972 2006	1980 2006	-
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	MG	1976	1997	-
UFPB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	PB	1977 2007	2012	-
UnB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	DF	1978	1992	-
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	SP	1998	2005	-
UFBA	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	BA	1998 2001	2011	-

TABELA 3– Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação *stricto sensu*

Instituição	Programa	UF	(Conclusão)		
			Ano de criação/início		
			ME	D	MF
UFSC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	SC	2003	2013	-
UFF	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	RJ	2009	2014	-
UFPE	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	PE	2009	-	-
UEL	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	PR	2012	-	-
UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia	RJ	-	-	2012
UDESC	Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação	SC	-	-	2013

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nota: ME – Mestrado Acadêmico, D – Doutorado, MF – Mestrado Profissional

3.1.1 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O Programa tem origem no Curso de Documentação Científica (CDC), criado pelo IBICT em 1955, em nível de especialização, que foi oferecido por cerca de 35 anos. Em 1970 o IBICT criou o Curso de Mestrado em Ciência da Informação, o primeiro a introduzir o curso nessa área no Brasil e na América Latina. O curso foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da UFRJ até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação da UFRJ. De 2003 a 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008. O programa está atualmente estruturado na área de concentração Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento, que se organiza em duas linhas de pesquisa: 1) Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento; 2) Configurações Socioculturais, Políticas e Econômicas da Informação. Em 1994 foi incorporado o doutorado ao Programa de Pós-Graduação¹³.

3.1.2 Universidade de São Paulo (USP)

O mestrado em Biblioteconomia na USP teve início em 1972. Desde sua criação até o ano de 1990, o curso constituiu-se em uma área de concentração denominada “Biblioteconomia” do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da

¹³ Conforme informações disponíveis em: <<http://www.ppgci.ufrj.br/apresentacao/>>.

Escola de Comunicação e Artes (GOMES, 2009). Em 1980, o programa de doutorado do referido programa criou uma área de concentração em ciência da informação (GOMES, 2009; OLIVEIRA, 2001). Em 1991, o mestrado passa a integrar a área de concentração denominada “Ciência da Informação e Documentação” do mesmo Programa. No ano de 2006 o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes começou a funcionar, nas modalidades mestrado e doutorado, de forma independente do PPGCOM (GOMES, 2009).

Atualmente o Programa tem uma área de concentração denominada Cultura e Informação e três linhas de pesquisa: 1) Apropriação Social da Informação; 2) Gestão de Dispositivos de Informação; 3) Organização da Informação e do Conhecimento.

No segundo semestre de 2016, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação deu início ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação, composto por uma área de concentração, Organização, Mediação e Circulação da Informação, e três linhas de pesquisa: 1) Mediação Cultural; 2) Organização do Conhecimento; 3) Gestão de Unidades de Informação¹⁴.

3.1.3 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O curso de mestrado na UFMG iniciou-se em 1976 com a denominação de Mestrado em Biblioteconomia, com duas áreas de concentração, uma em Biblioteca e Educação e outra em Biblioteca e Informação Especializada. Em 1991, o curso foi reformulado e passou a ser identificado como Mestrado em Ciência da Informação, modalidade mestrado acadêmico. Em 1997 foi implementado o curso de doutorado e, novamente, muda-se o nome do programa, que passa a se chamar Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, nas modalidades mestrado acadêmico e doutorado, com a área de concentração Produção, Organização e Utilização da Informação, à qual vinculavam-se três linhas de pesquisa: Informação, Cultura e

¹⁴ Conforme informações disponíveis em:
<<http://www.sibi.usp.br/noticias/mestrado-profissional-gestao-informacao-oferecido-eca-usp/>>.

Sociedade; Gestão da Informação e do Conhecimento e Organização e Uso da Informação¹⁵.

Em 2016, o curso passou por uma reestruturação, tendo atualmente uma área de concentração, Informação, Mediações e Cultura, e três novas linhas de pesquisa: 1) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento; 2) Políticas Públicas e Organização da Informação; 3) Usuários, Gestão do Conhecimento e Práticas Informacionais¹⁶.

Também em 2016, no mês de maio, teve início o Programa de Pós-Graduação de Gestão e Organização do Conhecimento (PPG-GOC)¹⁷ pela Escola de Ciência da Informação (ECI), que passou a contar com dois programas de pós-graduação na área de Ciência da Informação. O novo curso possui uma área de concentração denominada Representação do Conhecimento e duas linhas de pesquisa: 1) Arquitetura & Organização do Conhecimento e 2) Gestão & Tecnologia.

3.1.4 Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A história do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB inicia-se com a criação do Curso de Mestrado em Biblioteconomia, em 1977, com área de concentração em Sistemas de Bibliotecas Públicas (OLIVEIRA, 2011). Nessa época a área era integrada por duas linhas de pesquisa: 1) Hábito de Leitura e 2) Planejamento e Gerência de Bibliotecas Públicas (SILVA, 2009). Entre os anos de 1988 e 1996 a área de concentração passa a chamar Biblioteca e Sociedade, com duas linhas de pesquisa: 1) Informação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico e 2) Informação e Cidadania (SILVA, 2009).

Em 1997, a denominação do curso muda para Curso de Mestrado em Ciência da Informação e a área de concentração passa a se chamar Informação e Sociedade, possuindo duas linhas de pesquisa: 1) Informação e Cidadania e 2) Informação para Desenvolvimento Regional. Em 2001, o curso teve seu credenciamento suspenso

¹⁵ Conforme informações disponíveis em: <<http://ppgci.eci.ufmg.br/o-programa/historia-do-ppgci>>.

¹⁶ Conforme informações disponíveis em: <<http://ppgci.eci.ufmg.br/selecao/reestruturacao-do-ppgci-e-aprovada>>.

¹⁷ Conforme informações disponíveis em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=32001010172P6>.

pela Capes, mas foi retomado em 2007 (OLIVEIRA, 2011) com a implantação da Pós-Graduação em Ciência da Informação, na modalidade mestrado acadêmico.

Em 2012 foi implantado o doutorado e, atualmente, o programa possui a área de concentração Informação, Conhecimento e Sociedade, com três linhas de pesquisa: 1) Informação, Memória e Sociedade, 2) Organização, Acesso e Uso da Informação e 3) Ética, gestão e Políticas de Informação¹⁸.

3.1.5 Universidade de Brasília (UnB)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB foi criado em 1978 como mestrado acadêmico e em 1992 foi implantado o doutorado (GOMES, 2009; PINHEIRO, 2007). O programa tem como área de concentração Gestão da Informação, com duas linhas de pesquisa: 1) Organização da Informação, 2) Comunicação e Mediação da Informação¹⁹.

3.1.6 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília (UNESP)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP teve início com a criação, em 1998, do Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação, com área de concentração Informação, Tecnologia e Conhecimento e duas linhas de pesquisa: 1) Informação e Tecnologia e 2) Organização da Informação. Em 2005 foi criado o curso de Doutorado em Ciência da Informação²⁰. Atualmente, o PPGCI conta com três linhas: 1) Informação e Tecnologia; 2) Produção e Organização da Informação; 3) Gestão, Mediação e Uso da Informação²¹.

3.1.7 Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A história do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA teve início em 1998, quando foi enviada à Capes a proposta de criação do Curso de

¹⁸ Conforme informações disponíveis em:

<http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci/contents/paginas/ppgci-ufpb/copy_of_docentes>.

¹⁹ Conforme informações disponíveis em:<<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/menu-apresentacao.html>>.

²⁰ Conforme informações disponíveis em:

<<http://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/historico/>>.

²¹ Conforme informações disponíveis em:

<<http://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/apresentacao/>>.

Mestrado em Informação Estratégica. Ainda nesse ano ocorreu a seleção dos alunos para o curso. Entretanto, a proposta não foi aprovada, embora a turma de alunos selecionados em 1998 tenha continuado o curso. Após reformulação da proposta, o curso foi aprovado pela Capes sob novo título, Mestrado em Ciência da Informação, com área de concentração Estratégias de Disseminação da Informação, composta por duas linhas de pesquisa: 1) Estruturas e fluxos da informação e 2) Informação e Contextos. O curso recebeu o credenciamento da Capes no final do ano de 2001. Em 2011 o PPGCI/UFBA implantou o doutorado (SANTANA, 2013).

Atualmente o curso tem como área de concentração Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea, dela decorrendo duas linhas de pesquisa: 1) Políticas, Tecnologias e Usos da Informação e 2) Produção, Circulação e Mediação da Informação²².

3.1.8 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC foi reconhecido pela Portaria do MEC 1584/2003 em 2003 e, no ano de 2012, a Portaria MEC 1077/2012 reconheceu o doutorado²³, com área de concentração em Gestão da Informação e duas linhas de pesquisa: 1) Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento e 2) Informação, Gestão e Tecnologia.

3.1.9 Universidade Federal Fluminense (UFF)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF foi criado em 2009 na modalidade mestrado acadêmico e teve o doutorado incorporado ao programa em 2014²⁴. Conta atualmente com a área de concentração Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento, da qual desdobram-se duas linhas de pesquisa: 1) Informação, Cultura e Sociedade e 2) Fluxos e Mediações

²² Conforme informações disponíveis em:

<<https://ppgci.ufba.br/programa-de-pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao-mestrado-e-doutorado>>.

²³ Conforme informações da Capes disponíveis em:

<<http://pgcin.paginas.ufsc.br/>>.

²⁴ Conforme informações da Capes disponíveis em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=31003010063P6>.

Sócio-Técnicas da Informação²⁵. No período de 2003 a 2008, o PPGCI funcionou mediante convênio firmado com o IBICT, que, por sua vez, retornou ao convênio com a UFRJ ao final deste período.

3.1.10 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE foi recomendado pela Capes em 2008 e teve início em 2009²⁶. É oferecido na modalidade mestrado acadêmico com área de concentração em Ciência da Informação e possui duas linhas de pesquisa: 1) Memória da Informação Científica e Tecnológica e 2) Comunicação e Visualização da Memória.

3.1.11 Universidade Estadual de Londrina (UEL)

A pós-graduação da UEL conta com dois programas:

- 1) O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), modalidade Mestrado Acadêmico, criado em 2012, com área de concentração Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento e duas linhas de pesquisa: 1) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento e 2) Compartilhamento da Informação e do Conhecimento.
- 2) O Curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação, vinculado ao departamento de Ciência da Informação da UEL. Foi aprovado pela Capes e sua primeira turma iniciou no segundo semestre de 2008²⁷. Entretanto, esse curso não fez parte deste estudo por não integrar a lista dos Programas recomendados e reconhecidos pela Capes, tendo em vista que obteve nota 2 no conceito.

3.1.12 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

O Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO, modalidade mestrado profissional, foi aprovado pela Capes em de julho de 2011 e teve início em

²⁵ Conforme informações disponíveis em: <<http://www.ci.uff.br/ppgci/index.php/linhas-de-pesquisa>>.

²⁶ Conforme informações da Capes disponíveis em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf;jsessionid=khR+45Tra3vi2T452oZqvLMf.sucupira-214?popup=true&cd_programa=25001019077P3>.

²⁷ Conforme informações disponíveis em: <<http://www.uel.br/ceca/cin/>>.

2012. Possui duas linhas de pesquisa, e ambas encontram-se dentro da área de concentração Biblioteconomia e Sociedade: 1) Biblioteconomia, Cultura e Sociedade; 2) Organização e Representação do Conhecimento.

3.1.13 Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UDESC, na modalidade mestrado profissional, teve início em 2013 com a área de concentração Gestão da Informação, na qual se concentram estudos em gestão da informação, planejamento, organização e administração de bibliotecas e/ou de outras unidades de informação, abrangendo aspectos tecnológicos, gerenciais e sociais. A área é composta por duas linhas de pesquisa: 1) Gestão de Unidades de Informação; 2) Informação, Memória e Sociedade²⁸.

3.2 A Biblioteca Pública como temática de estudo

Nesta parte pretende-se apresentar uma breve história das bibliotecas, que se iniciou na Idade Antiga e chegou aos dias atuais, buscando assim entender sua constituição, características e funções ao longo dos tempos.

3.2.1 Biblioteca Pública: conceito, antecedentes históricos e funções

Para a UNESCO (1994, *online*), “a biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros”.

Seu conceito fundamenta-se na gratuidade e na igualdade de acesso, sem restrições, à informação, à cultura e aos serviços por ela oferecidos. Por ser um espaço democrático, seu acervo deve ser diversificado, de maneira a atender às necessidades informacionais dos públicos infantil, juvenil, adulto e idoso que estejam em busca de leitura informativa e também de lazer. Cabe ao poder público (federal, estadual ou municipal) criá-la e mantê-la, sendo responsável pela aquisição do acervo, manutenção das estruturas física e tecnológica e pela contratação de

²⁸ Conforme informações disponíveis em: <<http://www.faed.udesc.br/?id=660>>

recursos humanos capacitados para atuar tanto nas atividades técnicas de organização, como no desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura (UNESCO, 1994).

Entretanto, as bibliotecas não nasceram como instituições de caráter público tal como se conhece atualmente. As primeiras bibliotecas de que se tem registro remontam à Antiguidade e caracterizavam-se pela constituição de seus acervos por tabletas de argila, rolos de papiro e pergaminho (MARTINS, 2001), tinham como função reunir e preservar os registros do conhecimento. Ainda segundo Martins (2001, p. 71, grifos do autor), a biblioteca foi “desde seus primeiros dias até os fins da Idade Média, o que seu nome indica etimologicamente, isto é, um *depósito de livros*, e mais um lugar onde se esconde o livro do que o lugar de onde se procura fazê-lo circular ou perpetuá-lo”.

As bibliotecas da Idade Média, séculos V a XV, caminharam na mesma direção das bibliotecas antigas no que diz respeito à composição dos seus acervos, sua organização, sua natureza e à forma de funcionamento. Localizadas em mosteiros, lugares pouco acessíveis aos leigos e profanos, as bibliotecas medievais caracterizaram-se como lugares de guarda ou esconderijo dos livros (MARTINS, 2001). “A essas bibliotecas dos mosteiros iriam somar-se, a partir do séc. XIII, as bibliotecas das universidades europeias que então começavam a ser fundadas.” (LEMOS, 2005, p. 104).

Na Idade Moderna, século XV a XVIII, as bibliotecas começam a ser instaladas em diversas instituições de estudo e pesquisa não subordinadas aos mosteiros. Com a invenção e evolução da imprensa houve a ampliação da produção de livros e, por conseguinte, sua disponibilidade a outros segmentos da população além do clero e dos nobres. A proliferação das obras impressas propiciou também a criação e ampliação de bibliotecas (MILANESI, 2013). A partir de então, o paradigma de acumulação de registros do conhecimento começa a se modificar e a preocupação passa ser, então, a de como localizar e dar acesso a tantos registros. O Renascimento, século XIV a XVI, representou um período de transição da cultura religiosa medieval para uma cultura de valorização do ser humano, o que resultou numa “nítida e cada vez mais sólida laicização” (MARTINS, 2001, p. 323) da cultura.

Como não poderia deixar de ser, a biblioteca acompanhou essa evolução social e “assim como o livro perde seu caráter de objeto sagrado e secreto [...] a biblioteca passa a gozar, nos tempos modernos, do estatuto de instituição leiga e civil, pública e aberta” (MARTINS, 2001, p. 323). Ainda segundo o autor,

à sua *passividade* substituiu-se um salutar *dinamismo*, a iniciativa de uma obra que é, ao mesmo tempo, de socialização, especialização, democratização e laicização da cultura. Ela desempenha, dessa forma por menos que pareça, o papel essencial na vida das comunidades modernas (MARTINS, 2001, p. 325, grifos do autor).

No século XIX, principalmente na Inglaterra e Estados Unidos, a Biblioteca Pública foi vista sob a perspectiva de instituição utilitária. Esperava-se que ela contribuísse para a ordem social, o progresso nacional e a manutenção da democracia. Ela foi considerada um meio de espalhar a educação, tratando a todos como iguais e colocando os recursos da nação ao alcance de todos. No século XX a função da Biblioteca Pública, antes restrita à educação, ampliou-se gradualmente para a cultura em geral (MUELLER, 1984).

Atualmente, a Biblioteca Pública possui funções diversas, dentre elas apoiar a educação formal, democratizar o acesso à informação, à cultura e às tecnologias. Funções essas constantes do Manifesto da UNESCO sobre biblioteca pública:

1. Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
2. Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
3. Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
4. Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
5. Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
6. Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
7. Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária;
10. Proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
12. Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades se necessário. (UNESCO, 1994, *online*).

Nota-se no texto do Manifesto a evolução da função da biblioteca pública para além da função de depósito, deixando assim de ser uma instituição estática e passando a

desempenhar um papel dinâmico na sociedade. O Manifesto é um texto de âmbito internacional, cujos princípios nele expressos dão base para que todos os países busquem apoiar a implementação e desenvolvimento de suas bibliotecas públicas.

A história da biblioteca moderna aos dias atuais foi, segundo Martins (2001), um processo gradativo, ininterrupto e simultâneo de transformação, marcado pela laicização, democratização, especialização e socialização. A biblioteca tornou-se cada vez mais uma instituição democrática e social. “O adjetivo *pública*, que contemporaneamente se juntou ao nome da biblioteca, não corresponde apenas ao desejo de identificá-la como organismo mantido pelo governo [...], mas aberto a todos os interessados” (MARTINS, 2001, p. 325).

3.2.2. Biblioteca Pública no Brasil: cenário

As primeiras bibliotecas implantadas no Brasil, no período colonial, estavam ligadas à Igreja e foram organizadas pelos jesuítas que aqui chegaram para instruir e catequizar os colonos. Além dos colégios dos jesuítas, outras ordens religiosas foram surgindo, bem como seus colégios, onde também foram implantadas bibliotecas, tais como os mosteiros beneditinos e os conventos franciscanos e carmelitas (ERMAKOFF, 2015).

Em 1811 foi inaugurada a primeira biblioteca pública no Brasil, a Biblioteca Pública da Bahia, porém sua criação foi uma iniciativa privada do coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco. Essa biblioteca, explica Fonseca (2007, p. 57):

[...] surgiu de acordo com um plano muito bem concebido [*O Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca publica na cidade de S. Salvador-Bahia de todos os Santos*], inspirado, ao que parece, pelas bibliotecas públicas de subscrição que apareceram durante o século XVIII nos Estados Unidos e na Europa.

Seu acervo iniciou-se com a doação de todos os livros do próprio Pedro Ferrão, além de cinquenta mil reis para o Fundo do Estabelecimento. Somaram-se a esse acervo os livros da Livraria do Colégio dos Jesuítas, deixados pelos religiosos quando foram expulsos pelo Marquês de Pombal, em 1759 (SOARES *et al.*, 2011).

Após a proclamação da Independência do Brasil, em 1822, a Biblioteca Pública da Bahia começou a cair em decadência por falta de recursos financeiros, até que passou a ser de responsabilidade do Governo Imperial, que expediu o Regulamento

de 30 de maio de 1829, estabelecendo a nomeação de empregados pagos pelos Cofres da Fazenda Pública (SOARES *et al.*, 2011). Entretanto, os problemas financeiros não pararam aí, ainda no ano de 1829 e nos anos seguintes, a biblioteca continuou enfrentando dificuldades financeiras para sua manutenção, tanto em relação à aquisição de acervo quanto ao pagamento dos funcionários. E, assim, “a ampliação do acervo se faz às custas de doações de particulares” (SOARES *et al.*, 2011, p. 41).

A história da referida biblioteca é longa e este trabalho não tenciona contá-la na íntegra. Porém, a partir do que foi exposto, é possível observar que, desde a implantação da primeira Biblioteca Pública brasileira, esse equipamento cultural vem enfrentando os mesmos problemas. Suaiden (1979), em um estudo sobre a situação das Bibliotecas Públicas estaduais brasileiras, concluiu que: a maioria das bibliotecas pesquisadas não possuía área física e mobiliário adequados para atender ao usuário, o número de bibliotecários era reduzido, os recursos financeiros e o acervo eram insuficientes.

Ainda hoje, século XXI, o cenário brasileiro é pouco acolhedor para as Bibliotecas Públicas, tendo em vista que, na grande maioria, elas são mal equipadas, com oferta limitada de materiais de leituras, mal localizadas e com estruturas precárias (tanto física quanto tecnológica). A ampliação de seus acervos se dá, quase sempre, por meio de doação, refletindo, assim, acervos incompatíveis com as necessidades e desejos da comunidade. Por ser uma instituição cujo papel ainda não foi totalmente reconhecido pelo poder público e pela população, a biblioteca, como constatou Milanesi (2003, p. 24), “pertence à categoria das instituições passíveis de descarte ao primeiro sinal de crise” e está sempre perdendo seu espaço para outras instituições, como o posto policial, o posto de saúde ou o telecentro.

As Bibliotecas Públicas, principalmente aquelas localizadas em municípios no interior, estão submetidas à vontade política. A criação de uma Biblioteca Pública, inclusive por meio de lei, não é garantia de acesso à informação e à cultura pela população, uma vez que, não sendo prioridade dos administradores políticos, poderá ser fechada e todo o trabalho desfeito por seus sucessores. Por outro lado, a comunidade não reivindica sua reabertura, talvez porque nunca tenha sido

estimulada a frequentar a biblioteca ou porque ignora a sua existência no município. Ou, ainda, não sabe dizer o que quer e precisa.

Em 2016, o Instituto Pró-Livro (IPL) publicou a quarta edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, tendo como principal objetivo “conhecer o comportamento leitor medindo a intensidade, a forma, as limitações, a motivação, as representações e as condições de leitura e de acesso ao livro – impresso e digital – pela população brasileira” (FAILLA, 2016, p.163). Tomou-se como base a população brasileira com cinco anos ou mais, alfabetizados ou não. Foram realizadas 5.012 entrevistas em 317 municípios brasileiros, que permitiram fazer uma leitura para o Brasil inteiro e para cada região do país (FAILLA, 2016). Para o desenho amostral foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013 (PNAD), portanto, a população representada foi baseada em 187,8 milhões de habitantes. A pesquisa mostrou que 66% (123,42 milhões) das pessoas entrevistadas não frequentavam biblioteca, 14% (26,18 milhões) frequentavam raramente, 15% (28,05 milhões) frequentavam às vezes e apenas 5% (9,35 milhões) frequentavam biblioteca sempre. A maioria (37,4 milhões) das pessoas que frequentavam biblioteca, sempre ou às vezes, responderam que iam a bibliotecas escolares ou universitárias; e 65% (24,31 milhões) delas responderam que iam à biblioteca para pesquisar ou estudar. Quando perguntadas sobre a existência de alguma biblioteca pública na cidade ou bairro onde moravam, 36% (67,32 milhões) dos entrevistados responderam que não existia; e 9% (16,83 milhões) sequer sabiam de sua existência.

Uma pesquisa²⁹ realizada em 2014 pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais de Minas Gerais (SEBPM-MG)³⁰ mostrou o retrato das bibliotecas públicas no estado. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário enviado a cada um dos 853 municípios mineiros, para os endereços das prefeituras, em que foram incluídas informações sobre o quadro de funcionários, espaço físico, acervo, serviços prestados, recursos financeiros, recursos tecnológicos e sobre perfil dos

²⁹ Construindo uma Minas Leitora: o retrato das bibliotecas públicas em Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Bibliotecas Públicas Municipais, 2014. Não publicado.

³⁰ O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais de Minas Gerais (SEBPM-MG) é responsável por cadastrar as Bibliotecas Públicas de Minas Gerais e por apoiá-las. É uma instituição vinculada à Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário, unidade da Secretaria de Estado de Cultura - MG.

usuários das Bibliotecas Públicas municipais. Constatou-se que, dentre as 780 Bibliotecas Públicas cadastradas naquele ano, 556 (72%) delas atendiam até 500 usuários por mês (esse número variou entre o mínimo de três atendimentos/mês e o máximo de 500 atendimentos/mês). A maioria dos leitores das bibliotecas era jovem (74%), e 40% deles tinham menos de 14 anos. O número de frequência de jovens reflete a motivação que os leva à biblioteca, ou seja, 37% dos leitores frequentavam a biblioteca pública para fazer pesquisa escolar.

O que se observa em pesquisas como essas é que grande parte do público vê a Biblioteca Pública como local para estudar. Percebe-se, assim, bibliotecas atendendo quase sempre a uma parcela restrita da população, principalmente o público em fase escolar, esquecendo-se dos adultos e dos idosos. É necessário que os bibliotecários planejem atividades que atraiam públicos diversos, além do já habituado a frequentar a biblioteca e do público que a utiliza apenas para fazer pesquisas escolares (CASTRILLÓN, 2011).

Quanto aos recursos humanos, esses não são muito diferentes, continuam escassos. Na maioria das bibliotecas públicas, não são bibliotecários os responsáveis pela coordenação desses espaços, nem pela classificação, catalogação, tampouco pela seleção de acervo. Muitas vezes quem está assumindo esse papel são pessoas sem qualificação, desmotivadas e sem a mínima condição de tornar a biblioteca um espaço prazeroso. Nesse contexto, Milanesi (2003, p. 119) constatou:

[...] não era e não é incomum encontrar como responsáveis pelas bibliotecas públicas [...] as figuras mais inesperadas: merendeiras alérgicas por cebola, professores readaptados com infantofobia, e todos aqueles que esperam ansiosamente pela hora de se aposentar.

Os fatores sociais, culturais e políticos de um país podem influenciar tanto o surgimento das Bibliotecas Públicas como o seu desaparecimento. Gomes (1981) fez uma análise do estudo de Johnson e Harris (1976) sobre a história das bibliotecas no mundo ocidental, no qual destacaram três condições como pré-requisitos para o crescimento de bibliotecas: condições econômicas, sociais e políticas. Com base na análise desse estudo Gomes (1981, p. 18) concluiu que as

[...] bibliotecas florescem geralmente em sociedades em que prevalece a prosperidade econômica, em que a população é estável e instruída, onde o

governo estimula o crescimento de bibliotecas, onde há grandes áreas urbanas e onde o comércio livreiro está bem organizado.

Araújo e Oliveira (2011, p. 32) corroboram essa ideia ao afirmarem que “as bibliotecas, assim como toda produção de conhecimentos, necessitam de políticas governamentais para seu estímulo e crescimento”.

Esses pré-requisitos apontados por Johnson e Harris (1976) para o florescimento de bibliotecas são mais facilmente atendidos pelos países desenvolvidos, onde as bibliotecas públicas, além de prestarem os serviços tradicionais, são “também um ponto de encontro para a comunidade debater sua participação econômica e política e onde se oferecem informações práticas para a população” (SUAIDEN, 1995, p. 23). Com isso, na sociedade atual, na qual ter acesso à informação e à produção de conhecimento são sinônimos de poder e domínio, esses países continuam sendo o núcleo desse poder.

Entretanto, pode acontecer o inverso. Em sociedades nas quais a pobreza e a falta de instrução prevalecem, a Biblioteca Pública pode contribuir para o desenvolvimento local, pode ser sinônimo de transformação. Há locais que se desenvolvem social e culturalmente exatamente porque neles existem Bibliotecas Públicas que dão suporte à população. Alguns exemplos são as bibliotecas parques de Medellín e Bogotá, na Colômbia, e, no Brasil, as bibliotecas parques do Rio de Janeiro, modelo inspirado nas bibliotecas colombianas.

Em uma conferência intitulada *Apologia do encontro*³¹, Michèle Petit falou sobre a experiência de jovens leitores com a biblioteca e tomou como exemplo as entrevistas que realizou durante suas pesquisas. Em uma das entrevistas, Daoud, um rapaz de origem senegalesa, falou sobre a importância de seu encontro com a biblioteca:

Quando moramos na periferia, estamos destinados a ter uma escola ruim, um péssimo trabalho. Há uma porção de acontecimentos que nos fazem seguir numa certa direção. Mas eu soube me esquivar desse caminho, tornar-me anticonformista, ir em outra direção, é esse o meu lugar... Os que vagam pelas ruas fazem aquilo que a sociedade espera que faça e é tudo. São violentos, vulgares e incultos. Dizem: ‘Vivo na periferia, sou assim’, e eu era como eles. O fato de existirem bibliotecas como esta me permitiu entrar

³¹ Essa conferência foi lida no Congresso Mundial di IBBY (*International Board on Books for Young People*), em Cartagena de Índias, Colômbia, em 22 de setembro de 2000.

aqui, conhecer outras pessoas. Uma biblioteca serve para isso [...] Eu escolhi minha vida e eles não tiveram escolha (PETIT, 2013, p.128).

Assim, as bibliotecas podem tanto ser influenciadas pela sociedade quanto podem influenciá-la.

Várias foram as políticas federais voltadas para as Bibliotecas Públicas no Brasil. A primeira delas, segundo Oliveira (1994, p. 19), iniciou-se com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL):

A política de bibliotecas públicas no Brasil tem certidão de nascimento: o Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, que criou o INL e definiu, como uma de suas atribuições, o incentivo à criação, organização e manutenção de bibliotecas públicas em todo o país.

Até o ano de 1937, conforme explica Araújo (2002, p. 19), “o Estado brasileiro permaneceu à parte das questões sobre bibliotecas públicas”. A referida autora buscou compreender, em sua obra *A palavra e o silêncio: biblioteca pública e estado autoritário no Brasil*, a relação entre o Estado autoritário e a Biblioteca Pública, por meio de uma análise da atuação social do INL durante os anos de 1937 a 1945. Após sua análise, Araújo (2002, p. 65) conclui que o INL:

dedicou-se integralmente à questão do livro, sendo que as bibliotecas públicas se transformaram em uma questão circunstancial. O resultado de tal política é uma situação em que as inúmeras bibliotecas públicas criadas têm uma utilidade limitada ou quase nula; servem a um público restrito e o fazem de forma anacrônica, pois os acervos, as instalações, os mobiliários e os funcionários são precários.

A autora concluiu, ainda, que um dos aspectos mais relevantes da relação entre o Estado e as Bibliotecas Públicas reside na insuficiência de recursos destinados às ações desses equipamentos culturais.

Paiva (2008) constatou, em sua pesquisa sobre as políticas do Estado brasileiro para as Bibliotecas Públicas entre os anos 1990 a 2006, que todos os programas voltados para as bibliotecas, incluindo as fases anteriores da República, tiveram o mesmo objetivo, isto é, zerar o número de municípios sem bibliotecas públicas (o que ainda não se atingiu). Dentre eles destacou: o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), vinculado à Fundação Biblioteca Nacional e ao Ministério da Cultura; Livro Aberto; Uma biblioteca em cada município; Fome de Livro; Quero ler –

Biblioteca para todos; e o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), instituído por meio da Portaria Interministerial nº 1.442, em 2006, pelos ministros da Cultura e da Educação. De acordo com conclusões de Paiva (2008, p. 111), “essa repetição, por si só, a despeito da extensão do País, representa o fracasso das políticas para bibliotecas públicas”, e ainda acrescenta:

Um outra conclusão que se pode tirar dessas reedições de um mesmo objetivo em documentos diferentes é a descontinuidade administrativa. Mesmo quando já existia um programa com o objetivo de universalizar as bibliotecas públicas no País, o governo sucessor preferiu não dar continuidade e aprimorar esse programa, mas fazer um ‘novo’, dar-lhe um novo nome, nomear outro diretor, sobrepondo objetivos e dispersando energia e recursos, além de desperdiçar todo o conhecimento acumulado, as relações estabelecidas, as experiências que evitam a repetição dos erros.

Em geral, não há continuidade das ações e projetos voltados às Bibliotecas Públicas. A cada nova gestão as políticas mudam, ou até mesmo são extintas, implicando assim em um retrocesso. Isso é percebido nos âmbitos federal, estadual e municipal, e nos municípios esses projetos são quase inexistentes.

Em estudo recente sobre as políticas públicas do Estado de Minas Gerais para as Bibliotecas Públicas, Ferraz (2015, p. 40) considerou complexas as políticas públicas para a área da cultura porque ocupam-se com “o intangível, com o subjetivo e muitas vezes, com manifestações não documentadas”. Esse já é, por natureza, um fator agravante para a ausência ou a descontinuidade de ações voltadas para as Bibliotecas Públicas. Além desse fator, há ainda que se considerar a fragilidade das relações entre as esferas federal, estadual e municipal. Ferraz (2015, p. 101) chama a atenção para a complexidade da relação entre o Estado e os municípios:

Com a federalização dos municípios ocorrida em 1988 [...] o Estado não pode intervir diretamente nas ações municipais. Sendo assim, a cada mudança de gestão ocorrida pelas eleições, inicia-se novamente todo o trabalho de sensibilização e convencimento dos gestores públicos sobre a importância das bibliotecas e de seu investimento e apoio. Uma das consequências mais graves desta situação é a inconstância das bibliotecas [...].

Para que as políticas públicas compreendam verdadeiramente um conjunto de planos, metas e ações resultantes das transações entre os atores públicos e privados, é necessária a efetiva participação e integração desses atores para que se

evitem decisões tomadas de forma arbitrária. Além disso, o efetivo diálogo contribui para que as políticas públicas culturais sejam elaboradas conforme a realidade local.

A despeito da fragilidade das políticas públicas, da descontinuidade dos programas e até mesmo da falta de reconhecimento dessa instituição pela sociedade, houve um avanço quanto ao número de Bibliotecas Públicas existentes no Brasil. De acordo com a última atualização dos dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), realizada em abril de 2015, são 6.102 Bibliotecas Públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal, distribuídas pelas regiões no País³². Esse equipamento cultural vem, entre avanços e retrocessos, tentando manter-se ativo. Os bibliotecários têm trabalhado para aproximar cada vez mais a comunidade das Bibliotecas Públicas, atrair novos usuários, melhorar a percepção de valor que a sociedade tem em relação a elas e acompanhar as evoluções da sociedade.

A pesquisa de mestrado realizada em 2015, por Bruna Bomfim Lessa dos Santos, pela UFBA, intitulada “A mediação da informação e o uso da biblioteca pública: o *Facebook* como estratégia de interlocução e participação dos usuários”, mostrou como as Bibliotecas Públicas têm feito para atrair os usuários para seu espaço físico e estimular sua participação nas atividades culturais, por meio dos dispositivos de comunicação da *web* social. De acordo com a pesquisa, o *Facebook* foi o dispositivo de comunicação mais utilizado pelas Bibliotecas Públicas e as principais de informações postadas nas páginas foram: informações sobre as atividades realizadas nas bibliotecas; informações utilitárias; informações gerais sobre a biblioteca e funcionários; agradecimentos; dicas de leitura; eventos culturais, etc.

Há exemplos de Bibliotecas Públicas no Brasil, principalmente as localizadas nos grandes centros urbanos, que recebem investimentos públicos e conseguem oferecer infraestrutura adequada para atender à comunidade e contribuir para o desenvolvimento local. Dessa forma, essas bibliotecas transformam-se em centros de referência de acesso à informação, à cultura e ao lazer. Dentre elas destacam-se as bibliotecas das redes municipal e estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo;

³² Informação disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>.

as Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro³³; a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, em Minas Gerais; a Biblioteca Pública do Estado do Ceará; e a Biblioteca Pública do Paraná.

A Biblioteca Mário de Andrade (BMA) integra a rede municipal de bibliotecas de São Paulo. Fundada em 1925, foi a primeira Biblioteca Pública da cidade de São Paulo. Atualmente, é a segunda maior do país, superada apenas pela Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Contempla um dos maiores acervos culturais do Brasil, com mais de 3 milhões de itens, entre livros, periódicos, mapas e materiais audiovisuais. Oferece uma vasta programação cultural e gratuita aos cidadãos, como encontros com escritores, pesquisadores, artistas, lançamentos de livros, leituras dramáticas, intervenções artísticas, oficinas, saraus, palestras, apresentações musicais, dentre outros³⁴.

FIGURA 5- Biblioteca Mário de Andrade



Fonte: Página da Biblioteca Mário de Andrade no *facebook*

A Biblioteca de São Paulo (BSP) integra a rede estadual de bibliotecas de São Paulo. Foi criada em 2010 e instalada na antiga Casa de Detenção do Carandiru (hoje transformada no Parque da Juventude pelo Governo do Estado de São Paulo),

³³ Em dezembro de 2016, três das quatro bibliotecas parque foram fechadas, devido à crise financeira que afetou o país. Apenas a biblioteca de Niterói continua funcionando. Entretanto, por terem se constituído como instituições de grande relevância para a população, não poderiam deixar de receber destaque nesta pesquisa. Essas bibliotecas foram grandes responsáveis pelo fomento à leitura, a promoção à educação, pelo acesso à cultura, à informação e ao lazer para a comunidade local.

³⁴ Conforme informações disponíveis em:
<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/historico/index.php?p=7653>>.

possui em seu catálogo mais de 39 mil itens, dentre clássicos, obras aclamadas pela crítica, os últimos lançamentos e os exemplares mais vendidos da literatura nacional e estrangeira. A BSP é considerada referência nacional de promoção e incentivo à leitura. Recebe visitas de profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, professores universitários, gestores da área cultural, prefeitos municipais, secretários estaduais de cultura e educação de diversos estados da federação que desejam conhecer o projeto e adaptá-lo às suas realidades. Em sua programação constam atividades voltadas para os públicos infantil, juvenil, adulto e idoso, como palestras, contação de histórias, discussões sobre temas literários, intervenções teatrais, apresentações musicais, cursos diversos e brincadeiras³⁵.

FIGURA 6- Biblioteca de São Paulo



Fonte: *Síte* oficial da Biblioteca Pública de São Paulo

A Biblioteca Parque Villa-Lobos, também integrante da rede estadual de bibliotecas de São Paulo, foi inaugurada em dezembro de 2014, oferece livros para empréstimo e ambientes para estudo, além de uma experiência diferente em leitura, lazer, aprendizado e diversão. Ocupando uma área de 4 mil metros quadrados dentro do Parque Villa-Lobos, na zona oeste da cidade, a biblioteca realiza todos os meses uma programação cultural que reúne atividades de interesse para todos os públicos. Seu acervo tem foco na literatura e um olhar também para questões ambientais. É

³⁵ Conforme informações disponíveis em: <<http://siseb.sp.gov.br/bibliotecas-paulistas/>>.

formado por livros, revistas, jornais, livros eletrônicos, audiolivros, HQs, DVDs e CDs, além de livros em Braille e falados, voltados para pessoas com deficiência³⁶.

FIGURA 7- Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: Site da Secretaria da Cultura de São Paulo

A Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais foi criada em 1954, pelo então governador Juscelino Kubitschek. Em 1961 passou a ocupar o prédio atual, na Praça da Liberdade, e recebeu o nome de “Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa”, em homenagem ao intelectual e funcionário público. Além do público geral, que procura a biblioteca para estudar, ler periódicos e pegar obras emprestadas, a Biblioteca Luiz de Bessa possui um público significativo de crianças e pais, que frequentam o setor infantojuvenil, e pessoas com deficiência visual, que fazem uso dos diversos serviços do Setor Braille, fundado em 1965. A comunidade acadêmica também é atendida pela Luiz de Bessa, sobretudo pelos setores de Coleções Especiais e Hemeroteca Histórica. Oferece à comunidade os serviços de extensão como o carro-biblioteca e a caixa-estante. Atualmente a biblioteca abriga um acervo de mais de 570 mil exemplares, conta com mais de 100 mil associados, e recebe cerca de 300 mil pessoas a cada ano³⁷.

³⁶ Conforme informações disponíveis em: <<http://siseb.sp.gov.br/bibliotecas-paulistas/>>.

³⁷ Conforme informações disponíveis em: <<http://bibliotecapublica.mg.gov.br/index.php/pt-br/biblioteca-publica-estadual-luiz-de-bessa/o-que-e-biblioteca-luiz-de-bessa>>.

FIGURA 8- Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa

Fonte: Página da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa no *facebook*

A Biblioteca Pública do Estado do Ceará foi criada em 25 de março de 1867 como Biblioteca Provincial do Ceará, e está hoje integrada arquitetonicamente ao Centro Cultural Dragão do Mar, ocupando uma área de 2.272 m², distribuídos em cinco pavimentos. Possui um acervo de aproximadamente 115 mil volumes, totalmente informatizado, à disposição dos usuários que a frequentam em uma média de 10.000 usuários/mês. Coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP-CE), composto por todas as Bibliotecas Públicas municipais do estado, localizadas nos 184 municípios cearenses³⁸.

FIGURA 9- Biblioteca Pública do Estado do Ceará

Fonte: Página da Biblioteca Pública do Estado do Ceará no *facebook*

³⁸ Conforme informações disponíveis em:
< https://www.facebook.com/pg/bibliotecapublicadoestadodoceara/photos/?ref=page_internal>.

A rede de Bibliotecas Parque da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro é composta pela Biblioteca Parque Estadual; Biblioteca Parque de Manguinhos; Biblioteca Parque da Rocinha e Biblioteca Parque de Niterói. Essa rede foi implementada com o objetivo de estruturar um novo patamar de atendimento às comunidades do estado, tendo como principais referências as experiências implementadas em Medellín e Bogotá, na Colômbia. São espaços culturais e de convivência, com qualidade física, humana e de serviços. Baseadas no conceito de que bibliotecas não devem ser somente espaços silenciosos, mas lugares que se aproximem de centros culturais, as Bibliotecas Parque realizam atividades culturais e de promoção de leitura nos mais diversos suportes, visando estimular a produção, a fruição e a difusão das produções artísticas e, especialmente, a viabilização do acesso à cultura³⁹.

FIGURA 10- Biblioteca Parque Estadual



Fonte: Página da Biblioteca Parque Estadual no *facebook*

FIGURA 11- Biblioteca Parque de Manguinhos



Fonte: *Site* da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro

³⁹ Conforme informações disponíveis em: < <http://www.cultura.rj.gov.br/espacos-culturais>>.

FIGURA 12- Biblioteca Parque da Rocinha

Fonte: *Site da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro*

FIGURA 13- Biblioteca Parque de Niterói

Fonte: *Site da Secretaria de Cultura do Rio*

A Biblioteca Pública do Paraná, fundada em 7 de março de 1857, está localizada no centro de Curitiba, em um prédio histórico de 8,5 mil metros quadrados, tombado pelo Patrimônio Cultural. Possui um acervo de cerca de 600 mil volumes, entre livros, periódicos, fotografias e materiais multimídia. Recebe cerca de 3 mil pessoas e realiza 1,5 mil empréstimos diariamente. Oferece atendimento especial às crianças e aos deficientes visuais. Além de proporcionar o acesso da população à leitura, a biblioteca também conta com uma programação cultural composta por exibição de filmes, exposições de arte, encontros semanais dedicados à poesia, contação de

histórias, oficinas de criação literária e bate-papos mensais com escritores de literatura adulta e infantojuvenil⁴⁰.

FIGURA 14- Biblioteca Pública do Paraná



Fonte: *Síte* da Biblioteca Pública do Paraná

⁴⁰ Conforme informações disponíveis em: <<http://www.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2>>.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos neste estudo. Inicia-se com a caracterização da pesquisa do ponto de vista da abordagem do problema e dos seus objetivos. A seguir, descreve os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados (análise bibliométrica e análise de dados).

4.1 Tipologia da pesquisa

Este estudo caracteriza-se, sob o ponto de vista da forma de abordagem do problema, como quantitativo e qualitativo, também conhecida como técnica de métodos mistos. De maneira ampla, métodos mistos podem ser definidos como uma “pesquisa em que o investigador coleta e analisa os dados que integram os resultados e extrai inferências usando abordagens e métodos qualitativos e quantitativos em um único estudo ou programa de investigação” (TASHAKKORI; CRESWELL, 2007, p.4, tradução nossa)⁴¹.

De acordo com Creswell (2007), os métodos de pesquisa podem ser organizados segundo o grau de natureza predeterminado, pelo uso de questionamento fechado *versus* aberto e pelo foco em análise de dados numéricos *versus* não numéricos. Assim, conforme esse autor, os métodos mistos de pesquisa são predeterminados e emergentes; fazem uso de questionamentos abertos e fechados; possuem formas múltiplas de dados e foco em análise estatística e textual.

Do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva. Segundo Gil, pesquisas descritivas:

têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008, p. 28).

⁴¹ *As an effort to be as inclusive as possible, we have broadly defined mixed methods here as research in which the investigator collects and analyzes data, integrates the findings, and draws inferences using both qualitative and quantitative approaches or methods in a single study or a program of inquiry.*

4.2 Procedimentos da coleta de dados

A seguir, serão apresentados os procedimentos utilizados para a coleta dos dados, tais como: a delimitação das instituições, das fontes de dados e do universo da pesquisa; a estratégia de busca; a identificação dos documentos pertinentes; a organização dos dados, bem como as limitações durante esta etapa da pesquisa.

4.2.1 Delimitação institucional e de fonte de dados

Foram definidas como fontes de dados para a pesquisa: 1) as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações das universidades brasileiras, cujos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação tenham sido recomendados e reconhecidos pela Capes, isto é, programas avaliados com nota igual ou superior a 3; 2) as páginas *online* dos PPGCI; 3) os catálogos *online* das bibliotecas das universidades; 4) o catálogo impresso de dissertações da UFPB. De acordo com os dados da Capes⁴², atualização consultada em dezembro de 2016, há no Brasil 21 Programas de Pós-Graduação na área de conhecimento da Ciência da Informação com essa avaliação.

É importante ressaltar que, dentre os programas relacionados na lista divulgada pela Capes, não foram considerados, para fins de pesquisa, o Programa Memória e Acervos, da Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB), e o Programa Gestão de Documentos e Arquivos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Também não foram considerados os programas criados a partir do ano de 2015, por não possuírem teses e dissertações defendidas no período estudado, tais como: os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e da Universidade Federal do Ceará (UFC); o Programa de Gestão da Informação, da Universidade de São Paulo (USP); o Programa de Gestão e Organização do Conhecimento, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); o Programa de Gestão da Informação e do Conhecimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); e o Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

⁴² Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>>.

Portanto, a produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação foi pesquisada em 13 instituições, a saber: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

4.2.2 Delimitação de período, temática e de tipologia documental: o universo

As teses e dissertações sobre Biblioteca Pública defendidas no período de 1970 a 2015 constituem o universo da pesquisa. A escolha sobre esses produtos científicos como objeto de pesquisa justifica-se por suas características inerentes e pela importância como canal de divulgação da produção científica. Segundo Lopes e Romancini (2006, p. 146),

dissertações e teses podem ser estudadas sob diferentes perspectivas objetivando analisar problemáticas diversas a respeito da configuração de um campo de estudos, tanto num período específico, quanto ao longo da trajetória de uma área do conhecimento. São um acervo científico importante na medida que mostram as preocupações dos cientistas – pois o trabalho é julgado a partir do estado de conhecimento mais atualizado no momento da pesquisa – apontam os problemas que os investigadores consideram pertinentes para sua disciplina, as teorias e metodologias utilizadas, entre outros aspectos.

4.2.3. Estratégia de busca

A busca foi realizada por meio do termo **biblioteca pública** nos campos: título, resumo e palavras-chave, no período de 1º de junho a 28 de agosto de 2016. A estratégia de busca consistiu na atribuição do termo combinado com o uso dos operadores booleanos (*AND*, *OR*) para tornar a pesquisa mais precisa. Quando a base não fornecia a opção de realizar a pesquisa avançada, em que há a possibilidade de seleção dos campos, era realizada a pesquisa básica. As buscas foram realizadas da seguinte forma:

Pesquisa avançada

Seleção do campo: título

Expressão de busca 1: ((biblioteca) AND (pública))

Expressão de busca 2: ((biblioteca) OR (pública))

Seleção do campo: resumo

Expressão de busca 1: ((biblioteca) AND (pública))

Expressão de busca 2: ((biblioteca) OR (pública))

Seleção do campo: palavras-chave

Expressão de busca 1: ((biblioteca) AND (pública))

Expressão de busca 2: ((biblioteca) OR (pública))

Para cada campo selecionado (título, resumo e palavras-chave), repetiram-se as expressões de busca, conforme exemplificado na Figura 15 e na Figura 16.

FIGURA 15- Exemplo de busca no campo título – expressão de busca 1



Busca Avançada

Conjunção	Tipo de busca	Buscar por
	Título ▼	biblioteca
Operador booleano ▼	Título ▼	pública
Operador booleano ▼	Texto completo ▼	

Resultados/página ▼	Classificar Itens por ▼	à pedido ▼
100 ▼	relevância ▼	descendente ▼



Buscar

Sua requisição "((title:biblioteca) AND (title:pública))" produziu 7 resultado(s).

Fonte: BDTD UFMG, 2016.

FIGURA 16- Exemplo de busca no campo título – expressão de busca 2



Busca Avançada

Conjunção	Tipo de busca	Buscar por
	Título ▼	biblioteca
Operador booleano ▼	Título ▼	pública
Operador booleano ▼	Texto completo ▼	
Resultados/página	Classificar Itens por	à pedido
100 ▼	relevância ▼	descendente ▼



Sua requisição "((title:biblioteca) OR (title:pública))" produziu 68 resultado(s).

Fonte: BDTD UFMG, 2016.

4.2.4 Identificação dos documentos pertinentes: o *corpus*

Após recuperar e fazer o *download* das publicações disponíveis *online* e impressas, foi feita a primeira leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para identificar e selecionar aquelas pertinentes para o estudo, isto é, as que versaram efetivamente sobre Biblioteca Pública. Para a seleção adotou-se os seguintes critérios:

- **Critérios de exclusão de documentos:** Teses e dissertações que apenas mencionaram o termo “biblioteca pública” em um dos campos pesquisados, mas não trouxeram no texto seu conceito, discussões mais aprofundadas ou que não dedicaram capítulos sobre o assunto, não compuseram o *corpus* da pesquisa.
- **Critérios de inclusão de documentos:** Teses e dissertações cujo tema principal foi a Biblioteca Pública. Incluíram-se também aquelas cujo tema central foi a biblioteca comunitária, mas que dedicaram capítulos abordando o conceito, funções da Biblioteca Pública e relacionando ou confrontando os dois tipos de biblioteca.

4.2.5 Organização dos dados

Os dados foram extraídos e ordenados em planilhas eletrônicas utilizando-se o *software Microsoft Office Excel*, no intuito de realizar a análise bibliométrica e a do conteúdo. Os dados extraídos e que subsidiaram as análises foram: autor, orientador, título, ano de defesa, instituição de ensino, tipo de documento (tese ou dissertação), nome do programa e palavras-chave.

4.2.6 Limitações da coleta de dados

A dispersão das teses e dissertações em ambientes diferentes foi uma das limitações encontradas durante a coleta de dados, o que tornou esta etapa mais demorada. Nem todas as universidades, até a data desta pesquisa, têm bibliotecas digitais de teses e dissertações ou repositórios institucionais e, quando têm, não possuem todos os textos digitalizados e disponíveis para *download*. Ao pesquisar em algumas bibliotecas digitais das universidades mais antigas, percebeu-se que eram quase inexistentes teses e dissertações sobre a temática entre os anos 1970, 1980 e 1990, indexadas em suas bases. Por isso foi necessário pesquisar em outras fontes, como, por exemplo, nas páginas *online* dos PPGCI. Mas alguns programas possuem apenas listas com as referências bibliográficas das teses e dissertações dessa época, e algumas não têm o *link* para acessá-las eletronicamente.

No intuito de fazer um trabalho o mais consistente possível, decidiu-se fazer pesquisas *in loco* (UFPB e UFMG) e nos catálogos *online* das bibliotecas das universidades, o que também revelou publicações ainda não digitalizadas que só seria possível serem consultadas no meio impresso. Nesse momento, o auxílio dos servidores das bibliotecas e de contatos pessoais para o envio do material, por correio ou por *e-mail*, foi imprescindível para o sucesso desta etapa.

Outra fonte que subsidiou a pesquisa foi o “Catálogo de dissertações: programa de pós-graduação em Ciência da Informação – UFPB (1980-2013)”⁴³. Essa obra (impressa) contém em sua estrutura referências, resumos e índices de assuntos e de orientadores de todas as dissertações defendidas nesse período.

⁴³Obra organizada por Maria Elizabeth Baltar Carneiro Albuquerque.

De posse de todas as teses e dissertações recuperadas, foi encontrada outra limitação, pois algumas não traziam informações como área de concentração, linha de pesquisa, palavras-chave, além de conterem resumos que não seguem a norma da ABNT/NBR 6028, ou seja, resumos que não ressaltam o objetivo, o método ou os resultados e conclusões do documento. Isso levou à leitura de outras partes dessas teses e dissertações, tais como: sumário, introdução, conclusão e outras divisões pertinentes.

Por fim, mais uma limitação para a coleta de dados foi a falta de informações, ou a incompletude dessas, nas páginas dos PPGCI sobre a história institucional ou sobre a apresentação dos programas. Isso dificultou encontrar informações como data de início dos cursos de mestrado e doutorado, áreas de concentração e linhas de pesquisa.

4.3 Procedimentos de análise dos dados

Nesta etapa, os dados brutos organizados nas planilhas eletrônicas foram transformados em informações significativas e válidas para a pesquisa, de maneira que possibilitasse a análise da produção científica sobre a temática. Para alcançar esse objetivo, a presente etapa foi dividida em outras duas:

1) Análise bibliométrica

Consistiu na interpretação dos dados coletados para a construção dos indicadores bibliométricos, por meio de gráficos, tabelas e figuras, além do uso de operações estatísticas simples (percentuais) para representar os dados quantitativos da pesquisa.

2) Análise de conteúdo

Para Bardin (2011, p. 44) a análise de conteúdo resume-se, conforme o terreno, o funcionamento e o objetivo, como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Ainda segundo esse autor, a análise de conteúdo, antes mesmo de ser utilizada para analisar comunicações, já era empregada para interpretar textos sagrados ou misteriosos, sonhos, a exegese religiosa, a explicação crítica de textos literários, etc. Durante os primeiros quarenta anos do século XX, essa técnica se desenvolveu nos Estados Unidos muito centrada na análise de material jornalístico e, devido à Primeira Guerra Mundial, o olhar voltou-se para as análises de imprensa e de propaganda. Com os problemas levantados pela Segunda Guerra Mundial, acentuou-se o fenômeno da análise de conteúdo e, então, no período de 1940 a 1950, houve uma sistematização das regras e o interesse, e a técnica desse tipo de abordagem começou a ser usada na investigação jornalística.

O período de 1950 a 1960 caracterizou-se pelas aplicações da técnica a outras disciplinas e pelo aparecimento de interrogações e novas respostas no plano metodológico. Os anos de 1960 a 1975 foram marcados por três fenômenos que afetaram a investigação e a prática da análise de conteúdo: o uso do computador, o interesse por estudos relativos à comunicação não verbal e a inviabilidade de precisão dos trabalhos linguísticos. Após meados da década de 70, com a proliferação dos computadores e as experiências com a inteligência artificial aumentam as possibilidades informáticas e, a partir desse período, várias tentativas de análise de comunicações são observadas: lexicometria, análise da conversação, documentação e bases de dados, etc. (BARDIN, 2011).

Para esse autor, o interesse em se fazer análise de conteúdo não está na descrição dos conteúdos em si, mas sim no que esses conteúdos podem ensinar após serem tratados. O método de organização da análise se dá em três fases, a saber: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase de organização do material a ser analisado. Essa organização se dá por meio das seguintes etapas: a) leitura flutuante, que consiste nem estabelecer contato e conhecer os documentos a serem analisados; b) escolha dos documentos que comporão o universo, e então a constituição do *corpus*; c) formulação das hipóteses e dos objetivos; d) referenciação dos índices e elaboração

de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (BARDIN, 2011).

Na fase de exploração do material ocorre a operação de codificação, que, por sua vez, corresponde a uma transformação dos dados em bruto do texto por meio de recorte (escolha das unidades de registro), agregação (escolha das categorias) e enumeração (escolha das regras de contagem). Essa transformação permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão (BARDIN, 2011).

A última fase diz respeito ao tratamento dos resultados. Essa é uma etapa em que os dados são tratados por meio de operações estatísticas que permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. A partir dos resultados encontrados, o analista pode propor inferências e adiantar interpretações a propósito de seus objetivos (BARDIN, 2011).

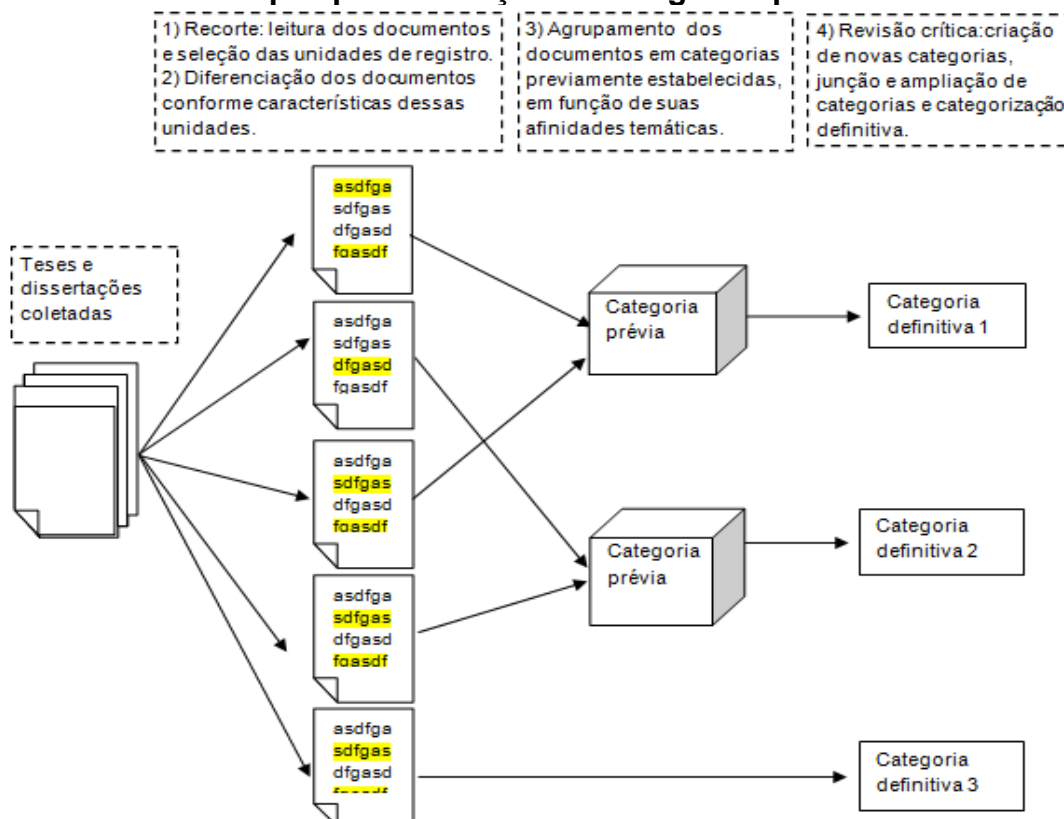
Para identificar os subtemas nas teses e dissertações, foram feitas leituras dos títulos e dos resumos. A leitura dos resumos encontrados nessas publicações faz-se pertinente, tendo em vista que eles “informam ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original” (ABNT, 2003, p. 1). Entretanto, algumas das publicações recuperadas não continham resumos normalizados, assim, quando necessária, foi feita a leitura do sumário, da introdução, de alguns capítulos e das conclusões das teses e dissertações.

Durante a leitura procedeu-se à seleção das unidades de registro, isto é, das unidades de significação a serem codificadas visando à categorização e à contagem frequencial (BARDIN, 2011). Utilizou-se o critério de recorte de ordem semântica, assim, as unidades de registro levadas em conta para a categorização foram os temas contidos nos títulos e/ou nos resumos de cada uma das publicações. Feita essa seleção, partiu-se para a categorização das unidades de registro, ou seja, a “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2011, p. 145).

Para Bardin (2011), a categorização pode empregar dois processos. Em um deles o sistema de categorias é previamente fornecido e, a partir daí, é feita a repartição dos elementos dentre elas. Esse processo de definição de categorias é chamado por Laville e Dionne (1999) de **modelo aberto**. O outro processo é aquele em que o sistema de categorias não é fornecido antecipadamente, mas a partir da classificação analógica e progressiva dos elementos. Laville e Dionne (1999) denominam esse processo de **modelo fechado**.

Há ainda um modo, intermediário aos processos propostos por Bardin, para se definir categorias, conhecido como **modelo misto**, no qual as categorias são definidas previamente. Contudo, é permitido ao pesquisador modificá-las em função do que a análise revela, possibilitando, assim, ampliar o campo das categorias, eliminar ou aperfeiçoá-las, prosseguindo, dessa forma, com a revisão e elaboração definitiva das categorias (LAVILLE; DIONNE, 1999). Um esquema descrevendo as etapas para a criação de categorias pelo processo de modelo misto está demonstrado abaixo na Figura 17.

FIGURA 17 - Etapas para definição de categorias pelo modelo misto



Fonte: Elaborada pela autora com base em Bardin (2011) e Laville e Dionne (1999).

Para fins desta pesquisa, optou-se pela utilização do modelo misto. Com base nesse modelo, foram utilizadas as temáticas elaboradas por Zita Catarina Prates de Oliveira em sua pesquisa de doutorado, defendida em 1994, intitulada *A biblioteca “fora do tempo”: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989*. A autora identificou e analisou a política do livro concebida pelo INL para as Bibliotecas Públicas e fez um estudo da literatura sobre essa instituição, visando estabelecer a vinculação entre as políticas e sua aplicação no cotidiano das bibliotecas. A literatura levantada sobre a temática foi agrupada em 10 temas principais, a saber:

- 1) **Visão geral, histórico, problemas** - Reunindo textos que descreviam o desenvolvimento histórico, as atividades e serviços oferecidos por uma determinada biblioteca, bem como trabalhos versando sobre dificuldades políticas, financeiras e outras, que restringiam sua atuação.
- 2) **Análise de serviços** - Trabalhos descrevendo, em detalhe, um ou mais serviços prestados pela biblioteca.
- 3) **Planejamento, padrões, legislação** - Textos que tratavam de aspectos teóricos e técnicos de planejamento, estrutura e organização de sistemas nacionais, estaduais e municipais de bibliotecas, de padrões para desempenho de atividades e serviços. Esta categoria incluía, ainda, os textos relativos a atos legais propostos para a institucionalização de bibliotecas.
- 4) **Funções, ideologia** - Textos que analisavam o que era a instituição biblioteca, suas funções e relações com a comunidade, sua forma de atuar, condicionada pelo aparelho estatal ou pela própria sociedade.
- 5) **Biblioteca popular** - Trabalhos abordando um tipo específico de biblioteca, de acervo geral, destinada a determinada categoria de público, aberta ou não à comunidade local e mantida por instituição pública ou privada.

- 6) **Informação utilitária/comunitária** - Textos relativos ao serviço de referência, voltado para o atendimento das questões de informação ligadas a problemas cotidianos da comunidade.
- 7) **Ação cultural** - Trabalhos que propunham uma nova forma de atuação para a biblioteca pública, transformando-a em um centro, congregando atividades culturais (exposições, cursos, palestras, oficinas), fornecendo serviços de informação comunitária e um espaço de convivência para a população.
- 8) **Usuários de biblioteca**- Textos versando sobre estudos de usuários reais e potenciais da biblioteca, análises de categorias específicas de usuários e estudos de comunidade, elaborados com o objetivo de identificar suas características e necessidades de informação.
- 9) **Biblioteca pública e educação**- Trabalhos que analisavam as atividades da biblioteca e suas relações com o processo educativo, quer ocorresse na escola ou forma dela. Incluía textos sobre biblioteca e hábito de leitura e relações entre biblioteca pública e biblioteca escolar.
- 10) **Miscelânea**- Categoria reunindo assuntos que, pelo reduzido número de textos, não justificavam a criação de categorias específicas, como, por exemplo, bibliotecas e desenvolvimento editorial, desenvolvimento de pessoal, guias de bibliotecas e outros.

Assim, na presente pesquisa, as unidades de registro selecionadas das teses e dissertações foram agrupadas nas categorias previamente fixadas com base nas temáticas elaboradas por Oliveira (1994). Entretanto, alguns documentos não foram classificados dentro dessas categorias, pois, com o passar dos anos, surgiram outros temas de pesquisas, havendo assim a necessidade de criar categorias, modificar a denominação de algumas, ou fazer a junção de outras. A seguir será explicitado como se deu a etapa de revisão crítica das categorias.

- 1) Categorias criadas: Como explicado, as categorias “Desenvolvimento de coleções”, “Profissional bibliotecário” e “Divulgação” foram acrescentadas porque foram temáticas abordadas nos estudos identificados e que não fizeram parte do escopo da literatura pesquisada por Oliveira à época de sua pesquisa.
- 2) Categorias unificadas: Decidiu-se unir as categorias “análise de serviços” e “informação utilitária/comunitária”, usadas na pesquisa de Oliveira (1994), por entender que ambas tratavam do mesmo assunto. Dessa forma optou-se por incluir nessa categoria todos os estudos que abordaram a temática serviços prestados pelas bibliotecas públicas, tanto os de informação utilitária quanto os de referência.
- 3) Categorias com as denominações modificadas:
 - a) Na categoria “visão geral, histórico, problemas” optou-se por retirar o termo “visão geral” por ser considerado muito amplo.
 - b) Na categoria “planejamento, padrões, legislação” o termo “padrões” foi retirado, por constatar que não houve nesta pesquisa estudos que analisassem os “padrões para desempenho de atividades e serviços” tal como foi analisado por Oliveira (1994). Ainda a respeito dessa categoria, decidiu-se utilizar “políticas públicas de cultura e informação” por compreender que o termo abarca mais que “legislação”, já que nem toda política pública está disposta em leis, havendo estágios anteriores a sua institucionalização.
 - c) Na categoria “funções e ideologia” optou-se por não utilizar o termo “ideologia” por compreendê-lo como algo que está inerente ao indivíduo e não propriamente à biblioteca. De acordo com o entendimento da sociologia, ideologia significa “um conjunto de ideias que expressam os valores e o pensamento de uma dada classe social, de grupos e até de indivíduos” (SCHÖPKE, 2010, p. 133).

- d) Na categoria “biblioteca popular” optou-se por substituir o termo “popular” pelo termo “comunitária”, que mais correspondeu aos estudos identificados nesta pesquisa. Além disso, considerou-se a definição do verbete “biblioteca comunitária” utilizada no *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, o qual define biblioteca comunitária como “a biblioteca pública criada e mantida por iniciativa da comunidade, sem intervenção do poder público” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.49).
- e) A categoria “ação cultural” foi alterada para “cultura/mediação” por se considerar mais ampla a temática cultura, suas formas de mediação. Incluindo também a mediação de leitura.
- f) À categoria “usuários de biblioteca” foi acrescentado o termo “uso” para abranger também pesquisas sobre o comportamento de uso da biblioteca.

O Quadro 1 ilustra na primeira coluna as categorias criadas por Oliveira (1994) e, na segunda, as categorias construídas para esta pesquisa.

QUADRO 1- Definição das categorias de análise

Categorias criadas por Oliveira (1994)	Categorias revisadas/definitivas (2016)
Visão geral, histórico, problemas	Histórico, problemas
Análise de serviços	Análise de serviços
Planejamento, padrões, legislação	Planejamento, políticas públicas culturais e de informação
Funções, ideologia	Funções
Biblioteca popular	Biblioteca comunitária
Informação utilitária/ comunitária	–
Ação cultural	Cultura/Mediação
Usuários de biblioteca	Usuários/Uso da biblioteca
Biblioteca Pública e educação	Biblioteca Pública e educação
Miscelânea	Miscelânea
–	Profissional bibliotecário
–	Divulgação
	Desenvolvimento de coleções

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Após esse processo de revisão, definiram-se 12 categorias nas quais foram agrupadas as teses e dissertações, conforme suas afinidades temáticas. As categorias ficaram assim descritas:

- 1) **Histórico, problemas** – Estudos que abordam temas como: visão geral da biblioteca como lugar de práticas culturais, de identidade e de preservação de memória; reconstituição histórica e fatores que influenciaram a criação ou extinção de Bibliotecas Públicas; problemas enfrentados por esses equipamentos culturais, como instalações inadequadas, recursos insuficientes, invisibilidade perante a comunidade e o poder público, dentre outros.
- 2) **Análise de serviços** – Estudos que identificam e avaliam serviços oferecidos pelas bibliotecas ou a possibilidade de implantação (serviços de informação utilitária, de referência, serviços para pessoas com deficiência intelectual, etc.).
- 3) **Planejamento, políticas públicas de informação e cultura** – Textos que tratam sobre planejamento, estrutura e organização de redes e sistemas estaduais ou municipais de Bibliotecas Públicas; textos relativos a atos legais propostos para a institucionalização de bibliotecas, os quais apresentam, discutem e analisam a criação e aplicação de políticas públicas de bibliotecas.
- 4) **Funções** – Estudos que analisam de um modo geral o papel e as funções da Biblioteca Pública na sociedade para a construção e o desenvolvimento da cidadania, inclusão social e digital; função de mediadora da informação, dentre outras.
- 5) **Biblioteca comunitária** – Nesta categoria foram agrupados estudos cujo foco principal não é a Biblioteca Pública. Entretanto, são estudos importantes que abordam essa temática sob o viés da comparação e confrontação entre a atuação da biblioteca comunitária e a popular. Textos que, de certa maneira, “denunciam” o despreparo/ineficiência da Biblioteca Pública frente à necessidade de informação da comunidade.

- 6) **Cultura/Mediação** – Textos que abordam a questão da apropriação da cultura nas bibliotecas; promoção de leitura; hábitos de leitura; investigação de práticas leitoras, etc.
- 7) **Usuários/Use da biblioteca** – Pesquisas que versam sobre estudos de usuários reais ou potenciais de Biblioteca Pública; estudos de comunidade elaborados com o objetivo de identificar as características e as necessidades informacionais das comunidades e sobre o hábito de leitura; estudos sobre o uso dessa instituição e de avaliação de uso de *websites* de Bibliotecas Públicas.
- 8) **Biblioteca Pública e educação** – Estudos que analisam e mostram a possibilidade de utilização da Biblioteca Pública paralelamente à escola para a educação de adultos e dos analfabetos; estudos que verificam se as bibliotecas estão exercendo sua função educativa por meio das atividades de educação do usuário.
- 9) **Desenvolvimento de coleções** – Textos que versam sobre o desenvolvimento de coleções e como as Bibliotecas Públicas contribuem para a mudança social e a inclusão a partir de suas coleções.
- 10) **Profissional bibliotecário** – Estudos que analisam a inclusão do bibliotecário nas Bibliotecas Públicas; a demanda por educação continuada do bibliotecário que atua nesses equipamentos culturais; textos que versam sobre a ética e a competência deste profissional que trabalha em Bibliotecas Públicas.
- 11) **Divulgação** – Esta categoria reuniu pesquisas sobre divulgação das atividades e do acervo visando promover o uso da biblioteca. Reuniu também pesquisas que investigaram a imagem da biblioteca e o uso de redes sociais como estratégia de interlocução com os usuários.
- 12) **Miscelânea** – Esta categoria reuniu as demais teses e dissertações sobre diversos temas, com número reduzido de textos e que não justificou a criação de categorias específicas. Dentre eles estão temas como: conservação preventiva

de acervos de Biblioteca Pública; introdução do videocassete nas Bibliotecas Públicas; e diretrizes para implantação de bibliotecas públicas sustentáveis.

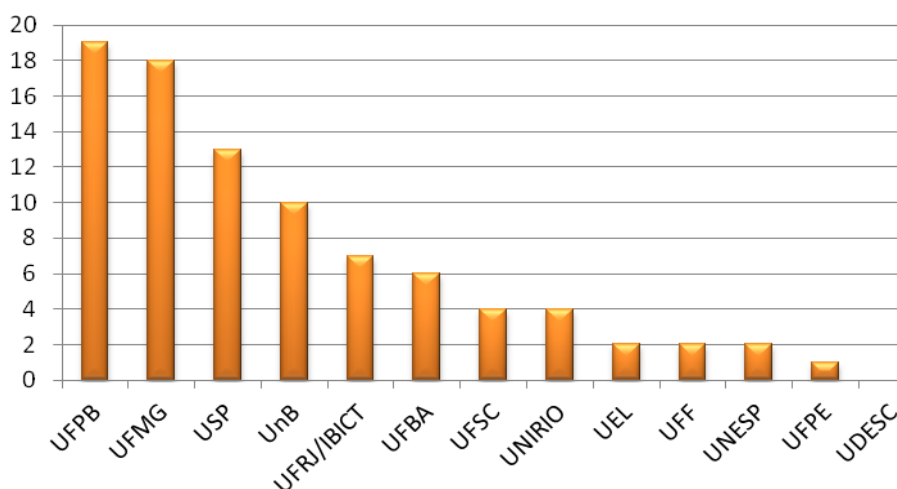
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Consoante os objetivos deste estudo, apresentam-se nesta seção os resultados da análise dos dados obtidos. Foram recuperadas 88 teses e dissertações⁴⁴ defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, no período de 1970 a 2015, obtidas por meio da busca realizada nas BDTD das universidades pesquisadas, nas páginas dos PPGCI, nos catálogos *online* das bibliotecas das universidades pesquisadas e no Catálogo impresso de teses e dissertações defendidas no PPGCI da UFPB. A análise da produção científica sobre Biblioteca Pública foi feita com base nos seguintes indicadores: distribuição da produção entre os PPGCI; distribuição temporal; distribuição por tipologia de pesquisa; distribuição de orientações; termos recorrentes; e comportamento temático.

5.1 Distribuição da produção entre os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação

A distribuição da produção científica está demonstrada no Gráfico 1, pela ordem decrescente da quantidade de teses e dissertações defendidas nos PPGCI, representados por suas respectivas instituições de ensino: UFPB, UFMG, USP, UnB, UFRJ/IBICT, UFBA, UFSC, UNIRIO, UEL, UFF, UNESP, UFPE e UDESC.

GRÁFICO 1- Produção científica em relação à instituição de ensino



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

⁴⁴ A tabela detalhada contendo autor, orientador, título, ano, instituição, tipologia do documento, programa e palavras-chave, encontra-se no Apêndice A.

A temática foi mais presente nos PPGCI da Universidade Federal da Paraíba, com 19 publicações, e da Universidade Federal de Minas Gerais, com 18 publicações. Diante desse resultado, pode-se inferir que os números refletem a importância dada à temática por esses programas. Como descrito na seção 3 de contextualização da pesquisa, os programas da UFPB e UFMG já iniciaram com áreas de concentração e linhas de pesquisas voltadas para o planejamento e gerência de Bibliotecas Públicas; para o estudo das relações entre biblioteca, sociedade e educação; para a promoção do hábito da leitura e ao acesso à informação para a cidadania. Evidenciando, assim, a preocupação com as questões de cunho social.

Em seguida, aparece a Universidade de São Paulo, com 13 publicações. Há que se considerar para esse resultado a contribuição do professor e pesquisador Luiz Augusto Milanesi, autor de tese, livros e artigos sobre Biblioteca Pública. Além das reflexões teóricas, o autor também trouxe para a área e para o PPGCI/USP suas vivências práticas como Diretor Técnico na Divisão de Biblioteconomia do Departamento de Atividades Regionais da Cultura junto à Secretaria Estadual da Cultura de São Paulo⁴⁵. Outra contribuição foi a de Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, professor, pesquisador e autor de dissertação e tese sobre Biblioteca Pública, pela USP, além de artigos e livros sobre a temática.

A Universidade de Brasília aparece com 10 publicações. Infere-se que a temática tenha ganhado maior atenção devido à existência da linha de pesquisa “Comunicação e Mediação da Informação”, na qual está localizado o grupo de pesquisa “Biblioteca e Sociedade”. Esse grupo vem estudando a utilização da técnica de segmentação de mercado pelas bibliotecas como um meio de atender às variadas demandas de informação e leitura da comunidade⁴⁶. É liderado pelo professor Emir José Suaiden, autor de tese sobre Biblioteca Pública, defendida na UFPB, de artigos e livros sobre a temática. Além disso, na década de 70, Suaiden foi diretor-adjunto do Instituto Nacional do Livro, onde colaborou na implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas⁴⁷.

⁴⁵ Conforme informações disponíveis em:

<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783293J0>>

⁴⁶ Conforme informações disponíveis em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1010226361633167>>.

⁴⁷ Conforme informações disponíveis em:

<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790000H8>>

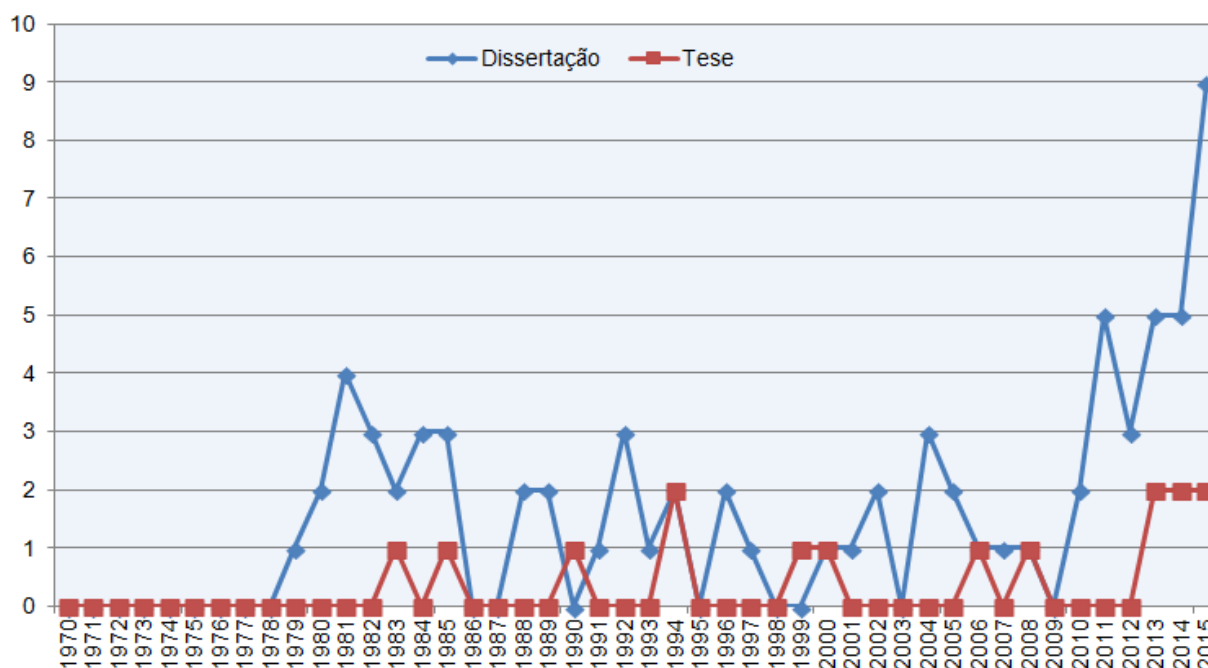
Embora o PPGCI da Universidade Federal do Rio de Janeiro seja o mais antigo, apareceu com apenas sete publicações. Esse fato pode ser explicado pela estrutura do programa que, à época de sua criação, refletia a preocupação internacional em capacitar pessoal para lidar com a excessiva produção de informação científica e tecnológica, e tinha como foco os sistemas de armazenamento e recuperação da informação (FERREIRA, 1995).

Em seguida, aparecem: a Universidade Federal da Bahia, com seis publicações; a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com quatro publicações cada uma. A Universidade Federal Fluminense e as Universidades Estaduais de Londrina e Paulista tiveram duas publicações cada uma e a Universidade Federal de Pernambuco teve apenas uma publicação. Há que se ponderar que esses PPGCI tiveram início a partir do ano de 1998, o que pode ter contribuído para o parco número de teses e dissertações.

A Universidade do Estado de Santa Catarina foi a única em que não houve nenhum trabalho defendido sobre Biblioteca Pública. Considerando que o curso iniciou em 2013 e que as primeiras dissertações foram defendidas em 2015 (data limite dessa pesquisa), não se pode afirmar que esse tema não seja de interesse do Programa.

5.2 Distribuição temporal das teses e dissertações

O Gráfico 2 demonstra a distribuição anual das teses e dissertações durante o período pesquisado. É possível perceber, em uma visão geral, que essa distribuição não se deu de forma constante, apresentando períodos de pouca ou nenhuma produção científica sobre a temática e outros períodos em que foi registrado um número considerável de pesquisas.

GRÁFICO 2- Distribuição de teses e dissertações por ano

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se que a primeira dissertação defendida sobre Biblioteca Pública foi em 1979. Considerando que durante os dois anos iniciais não poderia haver produção, já que a primeira turma da UFRJ/IBICT só obteria o grau de Mestre a partir de 1972, pode-se afirmar que a Biblioteca Pública ficou por sete anos fora do foco das pesquisas. Também pode ter contribuído para a quase inexistência dessa produção o fato de que a década de 70 contava com poucos PPGCI, sendo que os programas da UFMG, UFPB e UnB, foram criados a partir da segunda metade dessa década.

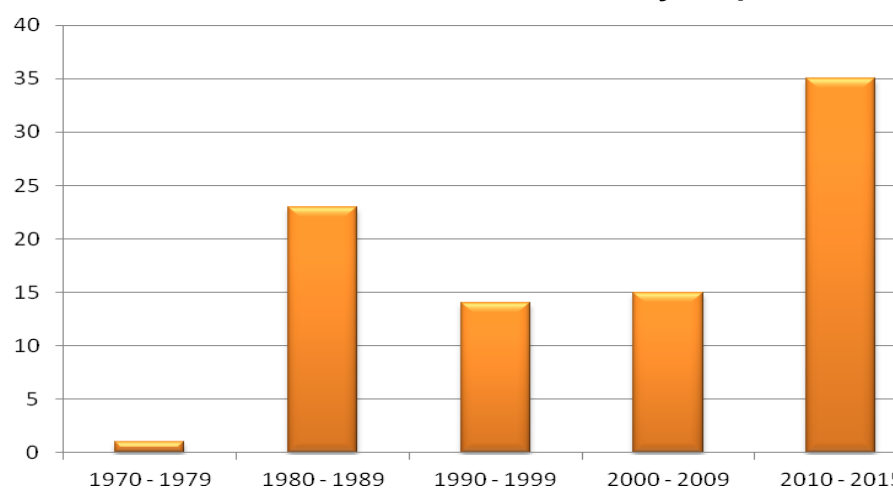
Entretanto, a temática foi conquistando espaço, sobretudo entre os anos de 1981 a 1985, com 17 publicações. A década de 80 foi, no contexto nacional, um período de muitas discussões sobre democracia, dos grandes movimentos sociais e populares em busca de seus direitos de acesso aos serviços públicos. Incluem-se nesse período, mais precisamente de 1978 a 1984, a mobilização nacional contra o regime militar envolvendo partidos políticos, sindicatos, movimentos populares; o movimento das Diretas Já, em 1984, mobilização nacional de reivindicações por eleição direta para presidência da República; e o movimento nacional pró-Constituinte, 1985 a 1989, que reivindicava a elaboração de uma nova Constituição com a participação do povo brasileiro (GOHN, 1997). Depreende-se que foi fundamental o papel das universidades para as discussões e reflexões sobre os problemas sociais da época,

inclusive sobre aqueles em que as bibliotecas exerceriam a função primordial de dar acesso democrático à informação e à cultura.

Em seguida, houve uma queda nos anos de 1986 e 1987, nos quais, pode-se observar, não foram encontradas pesquisas sobre a temática. O mesmo é notado nos anos de 1995, 1998, 2003 e 2009. Esse foi um período de ampliação dos cursos de mestrado e doutorado, trazendo à tona uma diversidade de temas a serem pesquisados, o que pode ter desviado os olhares das Bibliotecas Públicas.

A temática volta a entrar em evidência partir de 2010, quando houve um aumento significativo de pesquisas sobre Biblioteca Pública, especialmente em 2011, com cinco dissertações; nos anos de 2013 e 2014, com cinco dissertações e duas teses, em cada; e no ano de 2015, apresentando nove dissertações e duas teses. O aumento do comprometimento público e da sociedade civil com a construção de uma política pública para bibliotecas pode ter sido um fator de estímulo à produção científica sobre a temática nesses últimos cinco anos. Algumas iniciativas ganharam destaque, tais como: a aprovação do Plano Nacional do Livro e da Leitura, instituído por meio da Portaria Interministerial MEC/MinC nº 1.442, em 2006, e do Decreto nº 7.559, de 2011, que o institucionalizou; o Projeto de Lei nº 3.727, de 2012, que dispõe sobre o princípio da universalização das Bibliotecas Públicas no País; os diversos Planos do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas que vêm sendo criados em âmbitos estadual e municipal, como os PMLLB de Salvador/BA e São Paulo/SP, dentre outros.

Ao fazer o recorte por década, essa distribuição fica mais compreensível, como se vê na representação dos dados no Gráfico 3.

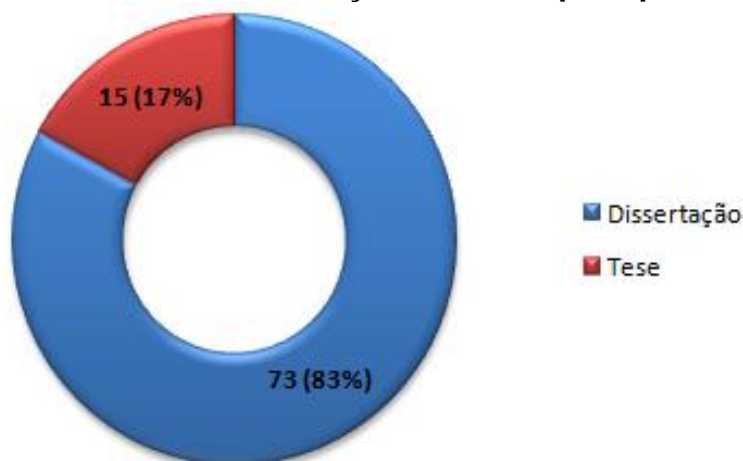
GRÁFICO 3- Número de teses e dissertações por década

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Os períodos nos quais mais se pesquisou sobre Biblioteca Pública, no Brasil, foram o de 2010 a 2015, totalizando 35 (39,8%) produções, e o de 1980 a 1989, com 23 (26,1%) produções. Os mesmos foram seguidos pelos períodos de 2000 a 2009, com 15 produções (17%), e o de 1990 a 1999, com 14 (15,9%). Na década de 70 houve apenas uma (1,1%) dissertação defendida sobre Biblioteca Pública, a pesquisa realizada pelo Professor Emir José Suaiden.

5.3 Distribuição por teses e dissertações

No que se refere à distribuição por teses e dissertações, o gráfico abaixo apresenta os seguintes resultados:

GRÁFICO 4- Produção científica por tipo

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se que houve um predomínio dos estudos desenvolvidos em nível de mestrado, 73 (83%) são dissertações e 15 (17%) são teses. Salienta-se, todavia, que, embora ambas sejam produções resultantes de pesquisa *stricto sensu*, pelas características que lhes são peculiares, não se estranha o fato de se ter mais dissertações. É importante ponderar, nesse sentido, que o primeiro curso de doutorado em Ciência da Informação foi implantado no Brasil na década de 90. Além disso, a UFPE, a UEL, a UNIRIO e a UDESC ainda não possuem curso de doutorado.

Na Tabela 4 é possível visualizar a proporção de distribuição de teses e dissertações em cada uma das instituições de ensino.

TABELA 4- Proporção de distribuição de teses e dissertações por instituição

Instituição/Tipologia		1970 – 1979	1980 - 1989	1990- 1999	2000 - 2009	2010 - 2015	Totais por Instituição	
UFRJ/IBICT	Dissertações	0	0	2	2	1	5	7
	Teses	0	0	0	0	2	2	
USP	Dissertações	0	1	1	1	1	4	13
	Teses	0	2	4	2	1	9	
UFMG	Dissertações	0	8	0	4	5	17	18
	Teses	0	0	0	0	1	1	
UFPB	Dissertações	1	11	6	0	1	19	19
	Teses	0	0	0	0	0	0	
UnB	Dissertações	0	1	1	1	4	7	10
	Teses	0	0	0	1	2	3	
UNESP	Dissertações	0	0	0	1	1	2	2
	Teses	0	0	0	0	0	0	
UFBA	Dissertações	0	0	0	2	4	6	6
	Teses	0	0	0	0	0	0	
UFSC	Dissertações	0	0	0	1	3	4	4
	Teses	0	0	0	0	0	0	
UFF	Dissertações	0	0	0	0	2	2	2
	Teses	0	0	0	0	0	0	
UFPE	Dissertações	0	0	0	0	1	1	1
	Teses	0	0	0	0	0	0	
UEL	Dissertações	0	0	0	0	2	2	2
	Teses	0	0	0	0	0	0	
UNIRIO	Dissertações	0	0	0	0	4	4	4
	Teses	0	0	0	0	0	0	
UDESC	Dissertações	0	0	0	0	0	0	0
	Teses	0	0	0	0	0	0	
Total por Décadas	Dissertações	1	21	10	12	29	73	
	Teses	0	2	4	3	6	15	
	Dissertações e Teses	1	23	14	15	35	88	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Considerando a ponderação feita anteriormente, referente à data de criação dos primeiros cursos de doutorado, e os dados da Tabela 3, na seção “Contextualização da pesquisa”, que apresenta as datas de criação dos cursos de mestrado e doutorado, observa-se que a representação das dissertações foi maior nos PPGCI da UFPB, com 19; da UFMG, com 17; da UnB, com sete; da UFBA, com seis; da UFRJ, com cinco; UFSC, com quatro; e nos demais programas com uma, duas ou três dissertações defendidas.

Já as teses, como já constatado, tiveram uma representatividade menor e foram originadas de quatro PPGCI, a saber: USP, com um total de nove teses; UnB, com três; UFRJ, com duas; e UFMG, com uma tese defendida sobre Biblioteca Pública. Esse dado pode revelar o pouco aprofundamento nas investigações sobre a temática, bem como o número ainda parcimonioso de cursos de doutorado.

5.4 Distribuição de orientações por orientadores

Dentre as 88 teses e dissertações defendidas, identificaram-se 57 professores e pesquisadores que orientaram trabalhos sobre Biblioteca Pública. A Tabela 5 apresenta a relação dos orientadores com as respectivas quantidades de trabalhos orientados.

TABELA 5- Orientador e orientações
(Continua)

Item	Orientador	Instituição	Quant. Orientações
1	Suaiden, Emir José	UnB	6
2	Witter, Geraldina Porto	UFPB	4
3	Carvalho, Kátia de	UFBA	3
4	Milanesi, Luís Augusto	USP	3
5	Reis, Alcenir Soares dos	UFMG	3
6	Richardson, Roberto Jarry	UFPB	3
7	Machado, Elisa Campos	UNIRIO	2
8	Andrade, Maria Eugênia Albino	UFMG	2
9	Bortolin, Sueli	UEL	2
10	Coelho Neto, José Teixeira	USP	2
11	Frota, Maria Guiomar da Cunha	UFMG	2
12	Giusta, Agnela da Silva	UFMG	2
13	Gomes, Henriette Ferreira	UFBA	2
14	Lima, Etelvina	UFMG	2
15	Fausto Neto, Antonio	UFPB	2

TABELA 5- Orientador e orientações

Item	Orientador	Instituição	(Conclusão)
			Quant. Orientações
16	Nóbrega, Nanci Gonçalves da	UFF/IBICT	2
17	Olinto, Gilda	UFRJ/IBICT	2
18	Prado, Geraldo Moreira	UFRJ/IBICT	2
19	Souza, Francisco das Chagas de	UFSC	2
20	Valente, José Augusto Vaz	USP	2
21	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	USP	2
22	Barreto, Aldo de Albuquerque	UFRJ/IBICT	1
23	Polke, Ana Maria Athayde	UFMG	1
24	Antunes, Walda de Andrade	UnB	1
25	Araújo, Eliany Alvarenga de	UFPB	1
26	Araújo, Walkíria Toledo de	UFPB	1
27	Campos, Astério Tavares	UnB	1
28	Baptista, Sofia Galvão	UnB	1
29	Barros, Maria Helena Toledo Costa de	UNESP	1
30	Caldin, Clarice Fortkamp	UFSC	1
31	Carvalho, Maria da Conceição	UFMG	1
32	Carvalho, Maria Martha de	UFMG	1
33	Cavalcante, Lídia Eugênia	UNESP	1
34	Cunha, Maria Auxiliadora Antunes	UFPB	1
35	Cunha, Miriam F. Vieira da	UFSC	1
36	Diniz, Cládice Nóbile	UNIRIO	1
37	Duarte, Adriana Bogliolo Sirihal	UFMG	1
38	Fiori, Neide Almeida	UFPB	1
39	Garcia, Joana Coeli Ribeiro	UFPB	1
40	Hallewell, Laurence	UFPB	1
41	Lubisco, Nídia Maria Lienert	UFBA	1
42	Martins, Maria Helena Pires	USP	1
43	Melo, Maria das Graças de Lima	UFPB	1
44	Miranda, Antonio	UnB	1
45	Oliveira, Lúcia Maciel Barbosa de	USP	1
46	Oliveira, Maria Cristina Guimarães	UFPE	1
47	Pereira, Maria de Nazaré Freitas	UFRJ/IBICT	1
48	Perrotti, Edmir	USP	1
49	Rabello, Odília Clark Peres	UFMG	1
50	Rios, Gilvando Sá Leitão	UFPB	1
51	Saldanha, Gustavo Silva	UNIRIO	1
52	Schaden, Egon	USP	1
53	Silva, Francisco Antonio Cavalcanti da	UFPB	1
54	Silva, Kátia Maria de Carvalho	UFRJ/IBICT	1
55	Silveira, Rosa Maria Godoy da	UFPB	1
56	Venâncio, Renato Pinto	UFMG	1
57	Vieira, Anna da Soledade	UFMG	1
Total			88

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Do total de orientadores, 36 (63,2%) orientaram pesquisas sobre Biblioteca Pública uma única vez; 15 (26,3%) orientaram duas vezes; quatro (7,0%) orientaram três vezes. A professora Geraldina Porto Witter orientou quatro trabalhos pela UFPB, entre nos anos de 1981, 1982 e 1984⁴⁸, e o professor Emir José Suaiden orientou seis trabalhos, pela UnB, nos anos de 1996, 2000, 2010, 2013 e 2016⁴⁹.

Alguns estudos contaram com a participação de coorientadores para seu desenvolvimento. A Tabela 6 apresenta os professores e pesquisadores que exerceram essa função nas pesquisas desenvolvidas sobre Biblioteca Pública.

TABELA 6- Coorientador e número de coorientações

Item	Coorientador	Instituição	Quant. Coorientações
1	Barbosa, Maria de Fátima Sousa de Oliveira	UFRJ/IBICT	1
2	Barreto, Aldo de Albuquerque	UFRJ/IBICT	1
3	Duarte, Emeide Nóbrega	UFPB	1
4	Machado, Elisa Campos	UNIRIO	1
5	Paula, Cláudio Paixão Anastácio de	UFMG	1
6	Pinheiro, Lena Vania Ribeiro	UFRJ/IBICT	1
7	Polke, Ana Maria Athayde	UFMG	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Identifica-se que Aldo de Albuquerque Barreto, Elisa Campos Machado e Ana Maria Athayde Polke, além de coorientadores, exerceram também a função de orientadores. Observa-se ainda que a UFRJ concentra o maior número de professores que atuaram nessas duas funções, seguida pela UFMG.

Dentre os orientadores e coorientadores aqui apresentados, nove deles desenvolveram pesquisas de mestrado ou doutorado sobre Biblioteca Pública e deram continuidade a suas investigações orientando ou coorientando trabalhos sobre o assunto. A Tabela 7 apresenta os pesquisadores que exerceram, cumulativamente, as funções de autor, orientador/coorientador e as respectivas instituições onde defenderam suas teses ou dissertações. Na próxima coluna é mostrada a quantidade de estudos orientados/coorientados por eles e as instituições de vínculo de seus orientandos.

⁴⁸ Ver tabela no Apêndice A.

⁴⁹ Ver tabela no Apêndice A.

TABELA 7- Funções cumulativas de autoria, orientação/coorientação

Item	Orientador/ Coorientador	Instituição de origem	Autor		Instituição vinculação orientando	Orientador/ Coorientador	
			Dissertação	Tese		Dissertação	Tese
1	Araújo, Eliany Alvarenga de	UFPB	1	-	UFPB	1	-
2	Araújo, Walkíria Toledo de	UFPB	1	-	UFPB	1	-
3	Barros, Maria Helena Toledo Costa de	USP	-	1	UNESP	1	-
4	Bortolin, Sueli	UNESP	1	-	UEL	2	-
5	Duarte, Emeide Nóbrega	UFPB	1	-	UFPB	1	-
6	Machado, Elisa Campos	USP	-	1	UFRJ UNIRIO	2	-
7	Milanesi, Luís Augusto	USP	-	1	USP	1	2
8	Suaíden, Emir José	UFPB	1	-	UNB	4	2
9	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	USP	-	1	USP	-	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se, por meio dessa tabela, que a UFPB lidera com quatro pesquisadores dessa origem. Na sequência, aparece a USP com três.

Esses dados sobre a distribuição de orientações sinalizam uma falta de aglutinação para a formação de grupos de pesquisa e fragmentação da pesquisa, uma vez que 21 (36,8%) professores – ou seja, menos da metade – orientaram mais de um trabalho sobre Biblioteca Pública. Percebe-se que há poucos pesquisadores/orientadores que são referência em estudos sobre a temática no Brasil.

5.5 Termos recorrentes nas teses e dissertações

Para analisar a ocorrência dos termos usados pelos autores para representar o conteúdo de suas pesquisas consideraram-se as palavras-chave identificadas nas teses e dissertações. Para as publicações sem esse recurso, optou-se por utilizar os termos empregados para indexá-las nas bases de dados pesquisadas.

Considerando que foram variadas as fontes de pesquisa, é de se prever que também fossem variados os termos (cerca de 290) e as regras utilizadas para descrever essas publicações, conforme é mostrado na Figura 18.

FIGURA 18- Ocorrência de todos os termos

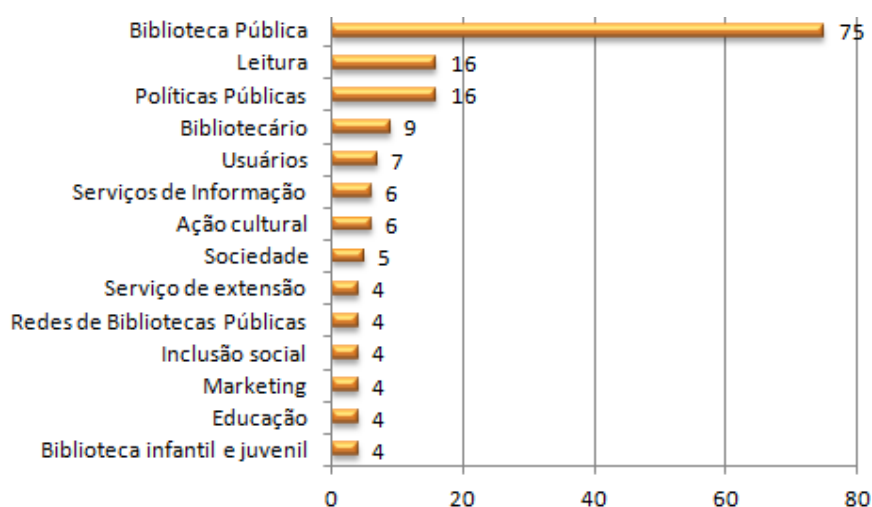


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Pela primeira leitura das palavras-chave, extraíram-se cerca de 290 termos. A nuvem de palavras traz uma contagem simples da ocorrência dos termos nos documentos e destaca por tamanho aqueles mais recorrentes. De acordo com a figura, tiveram mais relevância os termos: Biblioteca Pública, políticas públicas, biblioteca, leitura, bibliotecário, inclusão social, *marketing*, inclusão digital, ação cultural, cidadania, dentre outros. Como houve uma diversidade muito grande, foi necessária a leitura mais atenta das palavras-chave no intuito de fazer uma análise para reunir e excluir as palavras idênticas, sinônimas ou próximas em nível semântico (BARDIN, 2011). Como, por exemplo:

Políticas Públicas	<ul style="list-style-type: none"> { Política Pública { Políticas Públicas – Brasil { Políticas Públicas-Brasil-Minas Gerais { Políticas Públicas-Informação, etc.
Bibliotecário	<ul style="list-style-type: none"> { Bibliotecário { Bibliotecário 2.0 { Bibliotecário - Inclusão Profissional { Bibliotecário-Informação – Ética, etc.

Essa primeira análise permitiu representar os termos de maneira sintetizada, mas, ainda assim, o número permaneceu extenso. Foi necessário, então, fazer um recorte no qual permaneceram os termos de maior ocorrência, conforme ilustra o Gráfico 5.

GRÁFICO 5- Frequência de ocorrência dos termos por ordem decrescente

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O recorte permitiu identificar 14 termos e, como esperado, *Biblioteca Pública* foi o que teve mais incidência nas pesquisas: 75 vezes. Em seguida os termos *leitura* e *políticas públicas* aparecem 16 vezes cada um; o termo *bibliotecário* apareceu nove vezes; o termo *usuários* apareceu sete vezes; *serviços de informação* e *ação cultural* apareceram seis vezes cada um; *sociedade* apareceu cinco vezes. Os termos *serviço de extensão*, *redes de bibliotecas públicas*, *inclusão social*, *marketing*, *educação* e *biblioteca infantil e juvenil* apareceram quatro vezes cada um. Por essa análise, é possível verificar a preferência (ou a necessidade) dos pesquisadores em estudar a Biblioteca Pública mais sob o foco das políticas, das atividades culturais e nos serviços prestados à comunidade, e menos sob o foco do trabalho técnico.

As palavras-chave sintetizam os temas principais de um documento e proporcionam sua posterior localização. Entretanto, como já mencionado, houve uma grande diversidade de termos nas teses e dissertações, que algumas vezes extrapolavam o conteúdo principal do documento. Por isso, para verificar o comportamento temático, por meio da análise de conteúdo, foi necessário fazer a leitura dos títulos e dos resumos.

5.6 Comportamento temático: análise do conteúdo

A partir de definidas as categorias, explicitadas na seção de metodologia, enumeraram-se por frequência de aparição as subtemáticas das teses e

dissertações. Buscou-se então compreender quais foram as de maior interesse entre os pesquisadores. A Tabela 8 demonstra as categorias em que foram reunidas as subtemáticas pesquisadas, a quantidade de pesquisas durante o período pesquisado, dividido por décadas, e o percentual que representou.

TABELA 8- Categorias e sua frequência nas teses e dissertações

Categorias	Década					Total	%
	1970- 1979	1980- 1989	1990- 1999	2000- 2009	2010- 2015		
Histórico, problemas	1	3	-	3	4	11	12,5
Análise de serviços	-	2	4	3	3	12	13,6
Planejamento, políticas públicas de informação e cultura	-	1	3	2	5	11	12,5
Funções	-	4	-	-	9	13	14,8
Biblioteca comunitária	-	-	2	2	1	5	5,7
Cultura/Mediação	-	4	1	1	4	10	11,4
Usuários/Use da biblioteca	-	5	1	1	1	8	9,1
Biblioteca Pública e educação	-	1	2	-	-	3	3,4
Desenvolvimento de coleções	-	-	1	-	1	2	2,3
Profissional bibliotecário	-	-	-	2	2	4	4,5
Divulgação	-	2	-	-	3	5	5,7
Miscelânea	-	1	-	1	2	4	4,5
Total	1	23	14	15	35	88	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A temática mais recorrente nas teses e dissertações, dentre os 45 anos estudados, foi “**Funções**”, com 13 estudos que correspondem a 14,8% do total. De acordo com a Tabela 8, essa temática esteve presente na década de 80, com quatro trabalhos, e voltou a ser foco dos estudos no período de 2010 a 2015, com nove trabalhos.

Os estudos revelaram a preocupação dos pesquisadores em analisar e discutir se as Bibliotecas Públicas cumpriam verdadeiramente com suas funções. Dentre os estudos, destacam-se os que dizem respeito às funções desse equipamento como descentralizador do acesso à cultura e informação; de facilitador da democratização do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); de promoção do letramento informacional. Além de estudos que analisaram a realidade das bibliotecas numa sociedade excludente e de dominação, e as funções

ideologicamente confiadas às bibliotecas, como a de dar acesso igualitário a todos, por exemplo.

Pesquisas incluídas nesta categoria⁵⁰:

- 1- **A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos** – Aline Gonçalves da Silva abordou em sua dissertação as atribuições contemporâneas da Biblioteca Pública nas suas relações com a comunidade e como instituição facilitadora da democratização das TIC.
- 2- **Capital social e capital cultural na Biblioteca Comunitária Paulo Coelho da favela do Pavão-Pavãozinho/Cantagalo no Rio de Janeiro** – A tese, embora tenha sido um estudo de caso sobre biblioteca comunitária, dedicou parte da pesquisa à temática Biblioteca Pública, abordando essa instituição como “terceiro lugar”, isso é, “lugares públicos em terreno neutro, onde as pessoas podem se encontrar e interagirem com descontração” (SENNA, 2015, p. 80). Anna Senna traz alguns exemplos de bibliotecas com as características de terceiro lugar, tais como as Bibliotecas Públicas da Inglaterra, Holanda, Dinamarca, as bibliotecas parque da Colômbia e Brasil.
- 3- **Biblioteca pública: ordenar para desordenar** – Luiz Milanesi fala em sua tese sobre duas funções da Biblioteca Pública, ordenar para desordenar. Ordenar os registros do conhecimento humano e, ao mesmo tempo, reunir os discursos contraditórios, tornando-se assim em fonte de conflitos, em um ninho de desordem (MILANESI, 1986).
- 4- **Biblioteca pública: a contradição de seu papel** – Maria Cecília Diniz Nogueira analisa em sua tese a função da Biblioteca Pública na sociedade capitalista, considerando a ambiguidade do seu papel: um recurso técnico de Estado que favorece a inculcação ideológica segundo os interesses da classe

⁵⁰ A relação das teses e dissertações divididas por categorias (contendo informações como: nome do autor e do orientador, o título, o ano de defesa, a instituição de vinculação e o tipo do documento) encontra-se no Apêndice B.

no poder, e, simultaneamente, é um instrumento auxiliar da construção de uma nova composição social (NOGUEIRA, 1985).

- 5- **Democratização da cultura nas bibliotecas infanto-juvenis** – Madalena Sofia Mitiko Wada buscou em sua dissertação averiguar se as Bibliotecas Públicas Infantojuvenis de São Paulo realizavam o ideal democrático do acesso à cultura.
- 6- **As bibliotecas dos centros culturais da Prefeitura de Belo Horizonte: espaços públicos de cultura** – Wanderlaine Mara Loureiro de Assis desenvolveu sua pesquisa de mestrado com o objetivo discutir o papel das bibliotecas dos centros culturais de Belo Horizonte, destacando suas atuações como equipamentos descentralizadores do acesso à cultura e informação.
- 7- **Bibliotecas públicas e construção da cidadania: desafios no âmbito da Sociedade da Informação em Moçambique** – Momade Amisse Ali analisou o papel e os desafios da Biblioteca Pública na construção e no desenvolvimento da cidadania em Moçambique. O autor pensou a biblioteca como instituição capaz de contribuir para a participação e o reforço da cidadania no âmbito da sociedade da informação em Moçambique, a partir da criação de condições adequadas para o acesso e uso da informação e das novas TIC.
- 8- **A leitura e a biblioteca pública compreendidas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas: uma análise crítica** – Em um estudo crítico, Fabíola Ribeiro Farias identifica e analisa qual a concepção e a função social dadas à Biblioteca Pública em duas publicações do SNBP: 1) *Biblioteca Pública: princípios* e 2) *Um olhar diferenciado sobre a Biblioteca Pública: impactos da gestão inovadora*.
- 9- **Biblioteca pública brasileira: ideologia e realidade** – Neide Lúcia Caciatori Brighenti analisou o plano do discurso e da realidade da Biblioteca Pública brasileira, por meio do discurso utilizado pelo Manifesto da UNESCO sobre

Bibliotecas Públicas, publicado em 1972, a fim de examinar a validade da literatura, gerada a partir desse ano. Segundo a autora, há duas linhas de contradição na ideologia igualitária endossada: a oferta de serviços iguais para todos, dentro de um contexto de uma sociedade capitalista de desigualdade social; e a oferta de serviço, a fim de corrigir desigualdades sociais em um sistema que apresenta distribuição desigual de riquezas.

- 10- Inclusão dos usuários das unidades de informação de Águas Lindas de Goiás por meio do acesso à informação – Renilda Gonçalves do Amaral** investigou se a Biblioteca Pública Cora Coralina, dentre outras unidades de informação em Goiás, promove a inclusão social de seus usuários por meio das informações que veicula. A pesquisa buscou refletir se a disseminação de informação e do conhecimento configurou-se como elemento fundamental para que o indivíduo se apropriasse dos lugares ou dos espaços das unidades pesquisadas.
- 11- O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional: a percepção dos bibliotecários – Mirian Ferreira Alves** discutiu o papel da Biblioteca Pública para o desenvolvimento de competências e habilidades dos usuários na busca, localização e uso da informação. Para isso, analisou as diferentes concepções que os bibliotecários têm do seu papel e do papel da biblioteca para o letramento informacional.
- 12- Mediação para acesso, uso e apropriação da informação: um estudo das configurações e práticas das bibliotecas públicas municipais do Estado da Bahia –** Em sua pesquisa, Maria Cristina dos Santos buscou responder se as Bibliotecas Públicas Municipais do Estado da Bahia atuavam de maneira a promover a apropriação cultural, por meio da mediação para o acesso, o uso e a apropriação da informação.
- 13- Mediação, leitura e inclusão social: um caminho para ação cultural na Biblioteca Pública – o caso das Bibliotecas Parques – Ana Paula Matos Bazílio** discutiu em sua dissertação qual o verdadeiro papel exercido pela

Biblioteca Pública na potencialização da cidadania, e, para isso, fez uma análise dos pressupostos teóricos relativos à: ação cultural, leitura, mediação, política pública de cultura, inclusão social, Biblioteca Pública e Biblioteca Parque.

A temática “**Análise de serviços**” está em segundo lugar com 12 (13,6%) trabalhos, distribuídos de maneira regular entre os anos. Além de trabalhos que identificaram e avaliaram os serviços já prestados pelas bibliotecas, destacaram-se também os que estudaram a importância e a possibilidade de implantação de serviços aos usuários da comunidade na qual a biblioteca está instalada. Conforme representado na Tabela 8, foram dois trabalhos defendidos na década de 80 que versaram sobre avaliação de serviço de informação como o empréstimo domiciliar, de consulta local e sobre o serviço de extensão em bibliotecas brasileiras. Na década de 90 foram quatro trabalhos defendidos, que se concentraram em relatar experiências de serviços de informação utilitária/comunitária e avaliar o serviço de referência nas bibliotecas. Já, a partir do ano de 2000, começam a surgir pesquisas que dizem respeito à prestação de serviços para o acesso à informação na Internet.

Na década dos anos 2000, os serviços de informação ao cidadão voltaram a ser temática de estudo, por meio do relato de experiências bem-sucedidas de bibliotecas que oferecem esse serviço. Destaca-se também pesquisa que aborda a necessidade de as Bibliotecas Públicas oferecerem serviços para os usuários com deficiência intelectual.

Pesquisas incluídas nesta categoria:

- 1- **Análise da disponibilidade de documentos no Centro de Educação Permanente "Prof. Luís de Bessa"** – Ana Maria Cardoso de Andrade avaliou os serviços prestados pela Biblioteca Luiz de Bessa (à época Centro de Educação Permanente "Prof. Luís de Bessa"). Para isso, aplicou o modelo de disponibilidade de documentos idealizado por P.B. Kantor para analisar a eficácia da biblioteca em fornecer documentos aos usuários e as causas de sua (in)satisfação.

- 2- Extensão bibliotecária no contexto de um país de terceiro mundo: a caixa-estante brasileira** – Rosa Maria de Souza Lanna fez uma reconstrução crítica da história da implantação do serviço de caixa-estante no Brasil, por meio levantamento documental e entrevistas realizadas com bibliotecários que participaram do processo de implantação deste serviço no Brasil. A autora pesquisou os serviços de caixa-estante do Departamento de Bibliotecas Públicas e do Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis, da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo; da Biblioteca Estadual Luiz de Bessa, de Minas Gerais; e de instituições do Sistema S dos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

- 3- Cidadania e biblioteca: serviço de informação comunitária** – O estudo de Ana Ligia Silva Medeiros abordou a temática dos serviços de informação comunitária voltados ao atendimento do cidadão comum. A autora pesquisou o Banco de Informação Pública (BIP) da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, uma tentativa de suprir o cidadão com informações sobre: educação, turismo, saúde, cidadania, administração pública, bibliotecas e serviços de utilidade pública.

- 4- Informação utilitária: uma avaliação conceitual a partir da convivência com a comunidade "Vila Jacaré", Juazeiro-BA** – Ruth Marcellino de Motta Souza analisou a informação utilitária e suas categorias a partir da visão de estudiosos de Biblioteconomia e de membros das comunidades populares. A autora abordou em sua pesquisa algumas experiências da Biblioteca Pública Municipal de Santa Rita, em Juazeiro/BA, como centro de informação utilitária.

- 5- Biblioteca pública centro convergente das aspirações comunitárias: serviço de informação à comunidade nas bibliotecas públicas do Distrito Federal** – Cecília Leite Oliveira analisou a atuação das Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, no que diz respeito à oferta de serviços de informação utilitária e para a cidadania nas comunidades onde atuam. Seu estudo revelou, à época, que não existia serviço de informação à comunidade nas referidas bibliotecas.

- 6- Avaliação de serviços desenvolvidos no serviço de referência e informação em bibliotecas públicas** – Oswaldo Francisco de Almeida Júnior apontou em sua pesquisa os motivos para o desinteresse e para a ausência da avaliação como ferramenta constante e efetiva de trabalhos dos bibliotecários. Para isso, fez uso da análise da literatura, da observação e de contatos com profissionais que atuavam junto ao Serviço de Referência e Informação (SRI) de Bibliotecas Públicas.
- 7- Biblioteca Pública "Benedito Leite" e a informação para a cidadania na sociedade da informação** – Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira pesquisou os serviços de informação para a cidadania oferecidos pela Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), em São Luiz. A autora identificou a atuação da referida biblioteca por meio dos projetos de extensão caixa-estante e Livro na Praça.
- 8- As Bibliotecas Públicas e o direito do acesso universal à informação: os filtros de conteúdo na internet e a proposta da Associação Americana de Bibliotecas** – Maria de Fátima Borges Gonçalves de Miranda descreve e analisa a experiência educacional americana que oferece "acesso irrestrito" aos recursos da Internet em Biblioteca Pública, através do uso de políticas e normas de acesso, em conformidade com o direito garantido constitucionalmente de liberdade intelectual.
- 9- A biblioteca pública e a inclusão digital: desafios e perspectivas na era da informação** – A pesquisa de Maria das Graças Pimentel teve como objetivo identificar as dificuldades encontradas pelas Bibliotecas Públicas do Distrito Federal na oferta dos serviços de informação e visualizar meios para sistematizar uma proposta de ação que promovesse uma postura de acessibilidade que resultasse na inclusão social dos cidadãos.
- 10- Bibliotecas Públicas 2.0: serviços ofertados, perfil e percepção dos bibliotecários** – Thais Xavier Garcia analisou as Bibliotecas Públicas 2.0

para identificar os serviços prestados, o perfil e a percepção dos bibliotecários no Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Reino Unido e República da Irlanda.

11- O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da Biblioteca Mário de Andrade: uma experiência a ser multiplicada – Luana Aparecida Neves Severiano apresentou a história do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da Biblioteca Mário de Andrade, por meio de pesquisa documental e análise de conteúdo, principalmente, de documentos administrativos e legais, visando expor as práticas do serviço ao longo dos seus quase 30 anos de existência.

12- Acessibilidade para os usuários com deficiência intelectual em biblioteca pública: um estudo de caso em Nova Iguaçu – Marcos Pastana Santos analisou o atendimento aos usuários com deficiência intelectual na Biblioteca Pública. Sua pesquisa constatou e denunciou a falta de estudos e a lacuna nos serviços para pessoas com deficiência intelectual nas Bibliotecas Públicas brasileiras.

A temática “**Histórico, problemas**” destacou-se com 11 (12,5%) trabalhos. Nesta categoria foram agrupados estudos que bordaram, numa visão geral, a Biblioteca Pública como um lugar de preservação da memória documental e cultural; como lugar de práticas culturais; de incentivo às ações educativas, dentre outras. Também foram estudados os contextos histórico e socioculturais de criação, institucionalização e extinção de bibliotecas. Por fim, foram agrupados também estudos que trouxeram à tona as dificuldades vividas pelas bibliotecas, os impactos das tecnologias de informação sobre essas instituições e as perspectivas frente a essas inovações.

Os problemas enfrentados pelas bibliotecas foram abordados em 1979, no estudo de Emir José Suaiden “Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas”, e ainda persistem em 2015, tal como foram abordados no estudo de Ana Ligia Silva Medeiros, em sua tese intitulada “Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores”. Problemas como o desconhecimento de seu papel pelas

autoridades, falta de recursos financeiros, falta de profissionais capacitados, dentre outros, são dificuldades ainda não resolvidas e que provavelmente não serão enquanto a Biblioteca Pública não for verdadeiramente incluída nas políticas públicas e enquanto essas políticas não deixarem de ter um caráter emergencial.

Pesquisas incluídas nesta categoria:

- 1- **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas** – Emir José Suaiden pesquisou a situação das Bibliotecas Públicas brasileiras, utilizando como variáveis de análise: a área física, o acervo, os recursos humanos e financeiros, dentre outras. O autor teve como intuito possibilitar ao Instituto Nacional do Livro um instrumento de trabalho adequado na tarefa de desenvolver as atividades dessas bibliotecas.
- 2- **Bibliotecas e sociedade na primeira república brasileira: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930** – Sonia de Conti Gomes teve como objetivo identificar os fatores socioculturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas na Primeira República Brasileira. A autora procedeu à apresentação de aspectos da formação sociocultural brasileira de 1889 a 1930, para conhecer as possíveis variáveis que interferiram em bibliotecas, motivando ou não sua criação e crescimento.
- 3- **Fatores determinantes do desempenho das bibliotecas públicas no Estado da Paraíba** – Maria Neusa de Moraes estudou os fatores condicionantes do desempenho das Bibliotecas Públicas da Paraíba. Para isso, utilizou um modelo de regressão múltipla visando determinar a importância desses fatores. A autora sugeriu, com base na precariedade de condições, devido à falta de apoio governamental, a participação de cada comunidade como força de pressão para desencadear o processo de mudança em nível municipal.

- 4- **Biblioteca Pública Municipal de São Paulo: da criação a consolidação (1926-1951). Breve esboço histórico** – May Brooking Negrão estudou a criação, a evolução e a consolidação da Biblioteca Pública da cidade de São Paulo, por meio da análise de suas características gerais, serviços ao público e desempenho. Utilizou como fontes de pesquisa atos administrativos, jornais, revistas e relatos orais.

- 5- **Baptista Caetano de Almeida: um mecenas do projeto civilizatório em São João del-Rei no início do século XIX – a biblioteca, a imprensa e a sociedade literária** – Rosemary Tofani Motta discute em sua pesquisa a institucionalização da Biblioteca Pública de São João del Rei, identificando e analisando os fatores históricos, políticos e econômicos que levaram a sua criação. Apresenta Baptista Caetano de Almeida, comerciante e político que viveu na cidade à época, como o responsável pela criação da biblioteca e sua importância para a construção do projeto civilizatório na região.

- 6- **A sociedade literária de Belo Horizonte: um legado cultural da Biblioteca Municipal para a cidade** – Aline Pinheiro Brettas pesquisou a história da Biblioteca Pública de Belo Horizonte, desde a fundação até a sua extinção, e analisou sua contribuição para a constituição da memória e identidade da cidade. A autora relatou os fatores que levaram ao fechamento da referida biblioteca, dentre eles, a perda de autonomia da instituição em relação à estrutura administrativa; a desatualização do acervo; a perda de espaço físico; e a construção da Biblioteca Pública Estadual.

- 7- **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil** – Fabrício José Nascimento da Silveira discutiu as inúmeras relações que se instauraram entre a história das bibliotecas, a formação educacional dos bibliotecários e o universo das práticas culturais humanas. Para tanto, reconstituiu parte da história das bibliotecas visando reunir indícios que comprovassem sua funcionalidade como lugar de memória, cultura, educação e leitura, práticas culturais que auxiliam o homem a instituir sentido para o mundo que o cerca. Ao interrogar em que medida as bibliotecas, especialmente as Bibliotecas Públicas,

contribuem para que tais práticas se efetivem, seu estudo trouxe à tona a figura do bibliotecário e rediscutiu os atributos de seu ofício.

- 8- Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal** – Vanessa Barbosa da Silva descreveu e analisou as mudanças ocorridas no contexto da Biblioteca Pública brasileira e identificou, a partir da opinião de especialistas no assunto, as tendências para a instituição. De acordo com as respostas dos participantes, algumas iniciativas são necessárias para dinamizar as Bibliotecas Públicas e motivar o leitor a frequentá-la, tais como: informação impressa e eletrônica que facilite a vida dos usuários; lazer; infraestrutura; acervo; atividades culturais, dentre outras.

- 9- Biblioteca pública, identidade e enraizamento: elaborações intersubjetivas ancoradas em torno da Luiz de Bessa** – Fabrício José Nascimento da Silveira objetivou com sua pesquisa discutir a participação das Bibliotecas Públicas no processo de elaboração intersubjetiva de referenciais identitários. Para isso, analisou as histórias de vida de usuários da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. As narrativas construídas pelos depoentes revelaram que a referida biblioteca exerce uma força de impregnação sobre suas vidas e se coloca como lugar de enraizamento para os discursos identitários por eles relatados.

- 10- Bibliothecários precursores em Minas Gerais: atuação dos primeiros bibliotecários em Minas no século XIX** – Nayara Célia Ribeiro Souza propôs em sua dissertação fazer uma reconstituição histórica da Biblioteconomia em Minas Gerais, a partir da contextualização das bibliotecas no universo cultural e a dos bibliotecários existentes na época. A autora observou em seus resultados que, tanto em Minas Gerais quanto em outros locais do Brasil, as Bibliotecas Públicas existiam, mas não possuíam uma base social sólida, pois eram mínimos os segmentos sociais em que se formava o grupo de leitores – essa elitização da leitura se refletia no perfil dos bibliotecários.

11- Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores – Ana Ligia Silva Medeiros pesquisou a situação das Bibliotecas Públicas brasileiras, a partir da visão de atores políticos e pesquisadores da área. Por meio das entrevistas, a autora levantou questões sobre a possível crise institucional na atualidade, o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a situação das bibliotecas brasileiras e sua relação com a comunidade. Segundo Medeiros, os entrevistados ofereceram em seus depoimentos diversos ângulos para o entendimento da invisibilidade institucional na perspectiva das suas comunidades e do desprestígio político da biblioteca pública brasileira.

A categoria “**Planejamento, políticas públicas de informação e cultura**” também se destacou com 11 (12,5%) teses e dissertações desenvolvidas, principalmente, nos anos de 2010. Nesta categoria foram reunidos estudos sobre o planejamento, a estrutura e a implantação de redes municipais, sistemas estaduais e nacionais de Bibliotecas Públicas. Todos eles foram unânimes em reconhecer que a institucionalização e manutenção dessas redes/sistemas são necessárias para a integração do trabalho e para o fortalecimento das bibliotecas, por meio do apoio técnico, do repasse de recursos, da adoção de objetivos e métodos de trabalhos comuns, etc. Dentre as pesquisas classificadas nesta categoria, sete (63,6%) foram dedicadas ao estudo das políticas públicas para Bibliotecas Públicas, tais como as que analisaram os avanços e as fragilidades dessas políticas, a partir da criação do Instituto Nacional do Livro, em 1937, até a criação do Plano Nacional do Livro e da Leitura, em 2006.

Percebe-se a convergência dessas pesquisas com a categoria anterior, pois são iniciativas de resolução dos problemas que atingem as bibliotecas, ainda que as políticas apresentem fragilidades. Entretanto, como concluiu Paiva (2008, p.126), “a política pública para bibliotecas no Brasil praticamente está engatinhando, [...], mas não retrocedeu. Como as próprias bibliotecas, contudo, continuam urgentes e imprescindíveis”.

Pesquisas incluídas nesta categoria:

- 1- Construção do sonho: implantação e desenvolvimento do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, 1983-1986** – Maria Christina Barbosa de Almeida pesquisou a criação do Sistema Estadual de Bibliotecas, desenvolvido na Secretaria de Estado da Cultura, Divisão de Bibliotecas. Segundo a autora, o Sistema foi criado com o objetivo de dar condições para que as bibliotecas nos municípios se desenvolvessem, integrando-as num Sistema que garantiria apoio técnico, administrativo e recursos mínimos para seu funcionamento.
- 2- O discurso do livro como discurso do Estado – estudo de caso do Instituto Nacional do Livro – INL** – Eliany Alvarenga de Araújo analisou a atuação do Estado brasileiro, nos períodos do Estado Novo (1937 a 1945) e Regime Militar (fase 1964-1970), junto às Bibliotecas Públicas. Teve como objetivo visualizar a real situação dessas instituições no âmbito das políticas públicas culturais do Estado brasileiro.
- 3- Sistema de Bibliotecas de Pernambuco, numa perspectiva sistêmica** – Maria Elizabeth Baltar Carneiro Albuquerque analisou os aspectos organizacionais internos do Sistema de Bibliotecas de Pernambuco. A autora constatou que a organização do Sistema carecia de estabelecimento e definição de critérios para atingir os objetivos comuns às unidades do Sistema. Ainda segundo Albuquerque, não existiam articulação e integração das bibliotecas municipais entre si, nem entre elas e o órgão coordenador do Sistema.
- 4- Biblioteca fora do tempo: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil** – Zita Catarina Prates de Oliveira pesquisou as influências dos Planos Nacionais de Desenvolvimento e dos Planos Setoriais de Educação e Cultura no planejamento das políticas de bibliotecas. A autora identificou a política do livro concebida pelo INL para as bibliotecas e estudou a literatura publicada sobre Bibliotecas Públicas, para estabelecer a vinculação entre as políticas e a sua aplicação no dia a dia.

- 5- Cultura e informação: um estudo da Rede de Bibliotecas populares da Cidade do Rio de Janeiro** – A pesquisa de Vera Lúcia Mangas Silva teve como objetivo analisar a trajetória e a evolução da Rede de Bibliotecas Populares da Cidade do Rio de Janeiro⁵¹, em consonância com as políticas públicas de informação e cultura implementadas no Brasil, durante o período de 1940 a 1990.
- 6- Bibliotecas Públicas: políticas do Estado Brasileiro de 1990 a 2006** – Marília de Abreu Martins Paiva identificou, descreveu e analisou as políticas do Estado brasileiro para as Bibliotecas Públicas de 1990 a 2006, período imediatamente posterior ao retorno ao Estado de direito no país.
- 7- Bibliotecas públicas e políticas culturais: a divisão de bibliotecas do departamento de cultura e recreação da prefeitura de São Paulo (1935)** – Leonardo da Silva de Assis estudou a criação da Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura de São Paulo. O autor apresentou, discutiu e analisou a política cultural colocada em prática, bem como as ações que foram realizadas pelas bibliotecas no período de 1935 a 1938. Identificou, por fim, os pontos de articulação das Bibliotecas Públicas da Divisão de Bibliotecas com o Estado, à luz das políticas culturais.
- 8- Políticas Públicas: acesso, disseminação e uso da informação e da cultura nas bibliotecas públicas pernambucanas** – Gilvanedja Ferreira Mendes da Silva analisou o cenário das Bibliotecas Públicas pernambucanas e discutiu a importância das políticas públicas para esse equipamento cultural, entendidos como espaços manifestos de acesso, disseminação e uso da informação e da cultura.
- 9- Políticas do Estado de Minas Gerais para Bibliotecas Públicas (1983-2012)** – Marina Nogueira Ferraz descreveu e analisou as políticas para Bibliotecas Públicas de Minas Gerais, visando compreender os possíveis

⁵¹ A autora esclarece que o sentido aqui aplicado a populares é o de uma Biblioteca Pública apresentando um acervo de natureza diversa, ou seja, destinado a toda a população.

avanços e retrocessos destas políticas no período de 1983 a 2012. A autora identificou as políticas governamentais para essas instituições e avaliou a implementação real de tais políticas por meio de entrevistas.

10- Políticas de Estado e bibliotecas públicas: um estudo de caso do Plano

Distrital do Livro e da Leitura – Frederico Borges Machado analisou o Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura, visando elucidar como as políticas vêm influenciando o desenvolvimento de um modelo de biblioteca dissociado das orientações teóricas, identificando as variáveis e os impactos resultantes.

11- Memória do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de Londrina –

Para Leda Maria Araújo, a constituição dos Sistemas de Bibliotecas Públicas é importante e necessária para ampliar os serviços prestados pelas Bibliotecas Públicas, e que são imprescindíveis maior investimento e um olhar mais minucioso a estas instituições, com políticas públicas mais efetivas. Nesse sentido, sua pesquisa teve como objetivo investigar e estudar a memória das Bibliotecas Públicas Municipais, que compõem o Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina.

A temática “**Cultura/Mediação**” ocupou o quinto lugar entre os estudos sobre Biblioteca Pública, com o total de dez (11,4%) teses e dissertações, desenvolvidas principalmente, nas décadas de 80 e de 2010. Os pesquisadores demonstraram interesse em estudar a biblioteca como instrumento de ação cultural; conhecer os interesses e os hábitos de leitura do público da biblioteca; e em investigar se as ações de promoção de leitura realmente despertavam nas pessoas o interesse pela leitura. Esses dados indicam a evolução do velho entendimento da biblioteca como um lugar de silêncio, de depósito de livros, e passa a reconhecê-la como espaços dinâmicos, de geração e compartilhamento de conhecimento por meio, também, de ações culturais.

Pesquisas incluídas nesta categoria:

- 1- O hábito de leitura em escolares do 2º grau: freqüentadores e não freqüentadores da biblioteca pública** – Marília Medeiros Loureiro Lopes fez

um levantamento das condições de leitura, estudo, hábitos e níveis de compreensão de leitura em alunos de 2º grau de escolas públicas, frequentadores ou não da Biblioteca Pública de João Pessoa. A autora concluiu que as condições de leitura disponíveis em casa e nas escolas são razoáveis e que a Biblioteca Pública, embora apresente condições satisfatórias, é subutilizada.

- 2- A biblioteca pública e remediação de leitura: teste de dois procedimentos dentro de um programa da extensão – Walkíria Toledo Araújo** estudou os interesses e os hábitos de leitura da criança e do adolescente socioeconomicamente desfavorecidos, bem como avaliou a eficiência de dois procedimentos do serviço de extensão voltados para o desenvolvimento do hábito de leitura entre jovens de baixa renda.
- 3- A biblioteca pública para o infanto-juvenil: desempenho da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, em relação ao usuário infanto-juvenil – Maria de Fátima Oliveira Costa** analisou o desempenho da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (BPGMP), com relação ao público infanto-juvenil, no que diz respeito à influência de três grupos de fatores (culturais, ambientais e educacionais) para a promoção do hábito de leitura.
- 4- A biblioteca como instrumento de ação cultural: um estudo de caso sobre a experiência de extensão na biblioteca "Ernesto Simões Filho", Cachoeira - BA – Esmeralda Maria de Aragão** estudou a experiência de extensão da Biblioteca Ernesto Simões Filho, em Cachoeira/BA, que serviu como estudo de caso à proposta de transformação de uma Biblioteca Pública tradicional numa biblioteca como instrumento de ação cultural.
- 5- Leitura do adolescente: uma interpretação pelas bibliotecas públicas do estado de São Paulo – Maria Helena Toledo Costa de Barros** pesquisou como as Bibliotecas Públicas de São Paulo interpretavam a leitura que os adolescentes faziam nessas bibliotecas e como os funcionários agiam para atuar na mediação da leitura para o jovem usuário.

- 6- A leitura literária nas Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador** – Sueli Bortolin analisou a eficácia e a pertinência das ações de promoção de leitura das Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador. A autora pesquisou se as atividades desenvolvidas nessas bibliotecas levavam à leitura.
- 7- Biblioteca de caráter público e práticas leitoras** – Lêda Maria Ramos Costa estudou a importância da Biblioteca Pública para as práticas leitoras. Para isso investigou as ações relacionadas ao fortalecimento da cidadania mediante práticas leitoras, realizadas no contexto de cinco Bibliotecas Públicas coordenadas pela Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia e cinco bibliotecas comunitárias.
- 8- Mediação da leitura em bibliotecas públicas** – Alessandro Rasteli discute em sua pesquisa a mediação da leitura nas Bibliotecas Públicas na sociedade contemporânea e o papel do bibliotecário mediador nesses equipamentos culturais. O autor pesquisou como as Bibliotecas Públicas Municipais da Região Administrativa de Marília desenvolviam as ações de mediação de leitura, de modo a suscitar comunidades de usuários aptos a se integrarem competentemente no universo informacional e sociocultural.
- 9- A negociação cultural: um novo paradigma para a mediação e a apropriação da cultura escrita** – Amanda Leal de Oliveira estudou a mediação e a apropriação da cultura escrita em três contextos: em uma Biblioteca Pública de Paris; em um centro cultural e educacional em Poços de Caldas, Minas Gerais, e em uma biblioteca comunitária em Paraisópolis, São Paulo. Segundo a autora, os três contextos estudados atuam no sentido de criação de situações que permitem aos sujeitos “descobrirem” e se apropriarem da cultura escrita, por meio de negociação com textos, com outros leitores e mediadores, com outras práticas culturais.
- 10- A biblioteca pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília** – Baseada em estudo de caso, Marília Augusta de Freitas avaliou se os projetos de incentivo e ações

culturais da Biblioteca Demonstrativa de Brasília eram um diferencial para a Biblioteca Pública tornar-se um agente de inclusão social.

Na categoria “**Usuários/Use de biblioteca**” foram reunidos oito (9,1%) trabalhos; cinco deles foram desenvolvidos da década de 80 e se dedicaram à compreensão das necessidades dos usuários e sobre como usam as bibliotecas. Os outros três trabalhos foram distribuídos entre os anos de 1994, 2006 e 2014. Percebeu-se um predomínio de trabalhos com ênfase nos estudos das necessidades de informação e uso da biblioteca entre o público infantil e juvenil das escolas de comunidades no entorno da biblioteca. Dessa forma, o público adulto e o idoso ficaram de fora das pesquisas. Isso revela, de certa maneira, a escolarização das Bibliotecas Públicas, ou seja, uma biblioteca voltada para atender o público em fase escolar e um consequente desenvolvimento de coleções e ações mais voltadas para esse público.

Pesquisas incluídas nesta categoria:

- 1- **Estudo sobre hábitos de leitura e uso da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) na comunidade urbana de São Luiz do Maranhão, Brasil** – Anaiza Caminha Gaspar realizou um estudo sobre o hábito de leitura e de uso da Biblioteca Pública Benedito Leite na comunidade de São Luiz do Maranhão. Constatou-se que o uso da Biblioteca Pública Benedito Leite era feito, sobretudo, por escolares do 1^o e 2^o graus de estudo, em grupo e individual, e para consulta de livros-textos, enciclopédias e dicionários.
- 2- **Biblioteca Pública do Estado da Paraíba: uma análise do seu uso entre estudantes do 2^o grau de ensino** – Francisca Arruda Ramalho pesquisou como se davam o uso e a frequência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, como os usuários faziam uso da informação nesse ambiente e como se dava a interação da biblioteca com os estudantes do 2^o grau de ensino da rede estadual, da cidade de João Pessoa.
- 3- **Expectativas discentes quanto a uma biblioteca pública infantil em João Pessoa** – Carmen de Farias Panet buscou com sua pesquisa levantar dados que subsidiassem o planejamento de uma Biblioteca Pública infantil. Para

isso, fez um de estudo de uso com leitores potenciais, com alunos de escolas públicas e particulares de João Pessoa, enfatizando a utilização e a perspectiva dos sujeitos quanto a uma possível biblioteca infantil em João Pessoa.

- 4- **O uso do carro-biblioteca em Salvador: avaliação sob o ponto de vista do usuário** – Rosa Maria de Oliveira Lima avaliou, sob o ponto de vista do usuário, o uso do carro-biblioteca da Biblioteca Central do Estado da Bahia, por meio da análise de entrevistas realizadas com usuários reais e potenciais. A autora concluiu que a organização e a distribuição dos serviços fornecidos não atendiam às necessidades dos usuários.

- 5- **Caracterização e expectativa dos usuários da Biblioteca "Juarez da Gama Batista", João Pessoa – PB** – Emeide Nóbrega Duarte pesquisou as características dos usuários da Biblioteca "Juarez da Gama Batista", em João Pessoa, a fim de detectar as impressões e expectativas em torno na biblioteca. Segundo a autora, evidenciou-se com seu estudo a predominância de alunos do 1^o e 2^o graus e de classe socioeconômica mais favorecida, supervalorizando o ambiente físico da biblioteca e depreciando a coleção existente.

- 6- **A leitura e o uso da biblioteca Juarez da Gama Batista (BJGB) por professores e alunos de 7^a e 8^a séries de seis escolas de João Pessoa** – Denise Gomes Pereira de Melo pesquisou as causas da não frequência de professores e alunos de escolas públicas e particulares à Biblioteca Juarez da Gama Batista, em João Pessoa, visando suprir as necessidades de leitura e de informação de seus usuários.

- 7- **Comunidades carentes, lugares da não-informação** – Justino Alves Lima estudou as necessidades de informação em comunidades carentes junto a 11 comunidades que integram a região denominada de Grande Roza Elze, situada no Município de São Cristóvão, em Sergipe. Seu objetivo foi analisar como comunidades carentes sem a presença de órgãos públicos de

informação (Biblioteca Pública, centro de documentação, museu, arquivo, centro de cultura), obtêm informações que respondam as suas necessidades.

8- Uso da oralidade na mediatização dos *websites* de bibliotecas pública –

Fernanda Mecking Arantes analisou os *websites* de quatro Bibliotecas Públicas estaduais das Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Por meio de grupo focal com alunos do Colégio Anglo Maringá, buscou uma melhor compreensão sobre como a geração polegar percebe e usa os *websites* desse tipo de biblioteca. Os *sites* foram analisados a partir de quatro indicadores: arquitetura da informação, aspectos intrínsecos, aspectos contextuais e aspectos de compartilhamento.

A “**Divulgação**” das Bibliotecas Públicas foi abordada em cinco (5,7%) teses e dissertações, sendo duas pesquisas na década de 80 e três na década de 2010. Foram reunidas nesta categoria todas as pesquisas que estudaram as diversas estratégias para divulgar os serviços e as atividades da biblioteca, atrair novos leitores, promover a participação dos usuários nas atividades e o uso de técnicas para investigar a imagem da biblioteca perante a comunidade. Essas pesquisas demonstram, desde os anos de 1980, que a divulgação e o diálogo com a comunidade têm sido necessários para a sobrevivência dessa instituição, pois de nada adianta uma Biblioteca Pública sem leitores.

Pesquisas incluídas nesta categoria:

- 1- O desconhecimento de nossas bibliotecas: problema para o "marketing"** – Maria Gonzaga de Melo entrevistou usuários e não usuários da Biblioteca Pública Estadual da Paraíba e da Biblioteca Central da UFPB visando estudar a utilização das bibliotecas. Seu estudo revelou que a desinformação por parte do público e do bibliotecário está relacionada com a falta de divulgação e conscientização da biblioteca.
- 2- Integração comunidade e carro-biblioteca: a estratégia de uso do audiovisual** – Ligia Maria Moreira Dumont estudou a utilização de recursos audiovisuais pelo carro-biblioteca da Biblioteca Pública Estadual Luiz de

Bessa, como estratégia eficiente de divulgação dos seus serviços, bem como para atrair novos leitores.

- 3- **Marketing na gestão de bibliotecas públicas** – A pesquisa de Jovenilda Freitas dos Santos destacou a importância da utilização do *marketing* para os serviços da Biblioteca Pública, tendo em vista que seu uso tem raiz na mentalidade voltada para o cidadão, indo muito além da comunicação. A autora buscou identificar e analisar os entraves para implantar, de forma sistêmica, os procedimentos integrados de *marketing* nessas unidades de informação.
- 4- **Gestão da imagem organizacional da biblioteca pública na sociedade da informação: as bibliotecas polos do estado do Ceará** – Maria Cleide Rodrigues Bernardino teve como objetivo identificar a imagem organizacional das Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará, revelando sua imagem pública na sociedade da informação. A investigação da autora se deu a partir das variáveis propostas por Justo Villafañe de autoimagem, imagem intencional e imagem funcional.
- 5- **A mediação da informação e o uso da biblioteca pública: o Facebook como estratégia de interlocução e participação dos usuários** – Bruna Bomfim Lessa dos Santos analisou e caracterizou a presença das Bibliotecas Públicas brasileiras no ambiente *web* social e os caminhos que têm percorrido para atrair seus usuários ao seu espaço físico. A autora verificou que o dispositivo de comunicação mais utilizado por essas bibliotecas para divulgar suas ações e atividades culturais foi o *Facebook*.

Por fim, estão as categoria temáticas “**Biblioteca comunitária**”, também com cinco (5,7%) trabalhos; “**Profissional bibliotecário**” e “**Miscelânea**”, com quatro (4,5%) trabalhos em cada categoria; “**Biblioteca Pública e educação**”, com três (3,4%) trabalhos; e “**Desenvolvimento de coleções**”, com dois (2,3%) trabalhos.

Pesquisas incluídas na categoria “**Biblioteca comunitária**”:

- 1- **Bibliotecas populares: características e confrontos** – Oswaldo Francisco de Almeida Júnior teve como objetivo identificar as causas que levam ao surgimento de propostas diferenciadas da Biblioteca Pública. O autor apresenta um breve histórico da Biblioteca Pública, com ênfase em suas funções consideradas como principais: educacional, de lazer, cultural e informacional, e destaca o confronto entre a atuação das Bibliotecas Públicas e popular.

- 2- **Uma experiência de articulação biblioteca-sociedade: resgate histórico das bibliotecas populares na campanha "De Pé no Chão Também se Aprende a Ler". Natal, RN: 1961-64** – Antônia de Freitas Neta fez um resgate histórico do programa de bibliotecas populares na cidade de Natal/RN. O programa foi criado devido à impossibilidade de se contar com Bibliotecas Públicas, que, segundo a autora, nasceram como instituições de classe, criadas por e para uma classe social detentora da hegemonia, servindo de instrumento ideológico de Estado. Sendo assim, pregam um trabalho voltado para a comunidade, para o social, mas na realidade a maioria da população é excluída desse bem.

- 3- **Os espaços convencionais e alternativos de leitura** – Ivana Aparecida Lins Gesteira teve como objetivo apresentar um estudo sobre o acesso à informação, discutindo questões relativas à disseminação da informação, ao papel da Biblioteca Pública e às redes humanas de leitura. A autora estudou os Espaços Alternativos de Leitura (EAL) que surgiram e se legitimaram nas comunidades carentes para dar conta do escasso número de Bibliotecas Públicas.

- 4- **É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias** – Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva levantou as características dos líderes de bibliotecas comunitárias. Ao refletir sobre as bibliotecas comunitárias, a autora declarou ser inevitável sua relação com as Bibliotecas Públicas do Estado, pois ambas possuem a característica de servir o público. Ainda segundo a autora, as bibliotecas comunitárias nascem da necessidade comunitária e “denunciam” a impotência das

Bibliotecas Públicas do Estado, fazendo-se presentes onde as bibliotecas públicas não estão.

Pesquisas incluídas na categoria “**Profissional bibliotecário**”:

- 1- **Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada** – Vanda Angélica da Cunha estudou o desenvolvimento dos recursos humanos especializados de Biblioteca Pública, particularmente dos bibliotecários, na perspectiva de analisar a demanda por educação continuada. Os resultados da pesquisa mostraram que há demanda por educação continuada na área de Ciência da Informação, sobretudo quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação levando a novos procedimentos de disseminação da informação.
- 2- **Ética em bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários** – Francisca Rasche teve como objetivo conhecer as representações de ética e ética profissional manifestas nos discursos dos profissionais da informação bibliotecários atuantes em bibliotecas públicas e a origem dessas manifestações.
- 3- **A inclusão de bibliotecários nas políticas nacionais de bibliotecas públicas** – Johnny Rodrigues Barbosa analisa a inclusão de profissionais bibliotecários nas Bibliotecas Públicas Municipais da Paraíba como consequência da política nacional de implantação e revitalização deste equipamento (Livro Aberto e do Programa Mais Cultura para Bibliotecas Públicas).
- 4- **A dimensão estética da competência em informação dos bibliotecários da Biblioteca Pública de Santa Catarina** – Evandro Jair Duarte teve como objetivo descrever a dimensão estética da competência em informação apresentada nas vivências dos bibliotecários da Biblioteca Pública de Santa Catarina. Como forma de atingir este objetivo, o autor registrou as vivências desses profissionais e buscou perceber em suas falas a compreensão sobre

competência em informação e investigar a interpretação acerca da dimensão estética da competência em informação.

Pesquisas incluídas na categoria “**Miscelânea**”:

- 1- **O videocassete na biblioteca pública: perspectivas para a leitura crítica da televisão, análise da experiência da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa** – Maria Beatriz Almeida Sathler Bretas pesquisou a inserção do videocassete na Biblioteca Pública como um instrumento para o trabalho da leitura crítica da televisão. Para isso, a autora analisou e avaliou o uso do videocassete na Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa.
- 2- **Conservação preventiva em bibliotecas públicas na cidade de São Paulo: estudo de campo** – Cleide Cristina Caldeira Estudo realizou estudo de campo que buscou fomentar a conscientização do bibliotecário face à importância da conservação preventiva em um dado acervo documental. A autora identificou e reuniu, de forma comparativa e de acordo com as realidades existentes, os critérios adotados e Bibliotecas Públicas, compondo um documento que serve de respaldo aos profissionais da área.
- 3- **Bibliotecas verdes e sustentáveis: diretrizes para bibliotecas públicas** – Nathalice Bezerra Cardoso teve como objetivo refletir e discutir os conceitos propostos pelas bibliotecas verdes e sustentáveis com vistas a subsidiar a construção de políticas públicas nesta área. Seu estudo partiu do princípio de que as Bibliotecas Públicas, por serem instituições mantidas pelo Estado, devem ser as primeiras a incorporar os princípios da sustentabilidade e a se constituir em referência em equipamento cultural verde no país.
- 4- **Biblioteca infantil, leitores e leitura: um estudo a partir da dispersão da literatura especializada** – Isabel Santana da Conceição Rebello teve como objetivo construir uma reflexão quantiquantitativa, a partir do estudo bibliográfico, dos periódicos científicos brasileiros e da produção acadêmica, recuperada a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sobre os domínios Biblioteca Pública Infantil, leitores e leitura.

Pesquisas incluídas na categoria “**Biblioteca Pública e educação**”:

- 1- **Biblioteca Pública como alternativa de educação não formal para adultos analfabetos** – A pesquisa de Josefa Pereira Barbosa mostra as possibilidades da Biblioteca Pública de atuar junto aos analfabetos. A autora realizou um trabalho de campo com os adultos analfabetos da Comunidade dos Coelhos – Recife/Pernambuco, no intuito de conhecer os interesses e necessidades da área educacional.

- 2- **Educação do usuário de bibliotecas públicas estaduais brasileiras: um diagnóstico e análise de programas** – Rosa Zuleide Lima da Silva diagnosticou as Bibliotecas Públicas Estaduais que realizam atividades de educação de usuários e analisou esses programas com base em critérios preestabelecidos para a elaboração dos mesmos. A autora concluiu que as Bibliotecas Públicas Estaduais brasileiras necessitam urgentemente desenvolver atividades de educação de usuários, exercendo dessa forma a sua função educativa.

- 3- **A biblioteca pública a serviço da educação do adulto** – Maria Alice Giudice Barroso Soares discute que o uso da Biblioteca Pública no Brasil paralelo à escola na complementação da educação do adulto tem a ver com a aprendizagem da leitura: o material didático deverá ser apropriado para aquele que vem ingressar na biblioteca a fim de adquirir, no mínimo, habilidades de escrita, leitura e operações numéricas – o que deverá facilitar seu ingresso no mercado de trabalho.

Pesquisas incluídas na categoria “**Desenvolvimento de coleções**”:

- 1- **Bibliotecas públicas e mudança social: a contribuição do desenvolvimento de coleções** – Waldomiro de Castro Santos Vergueiro estudou a colaboração do desenvolvimento de coleções para a mudança social por meio das Bibliotecas Públicas. O autor diagnosticou a situação das Bibliotecas Públicas do país, no que diz respeito ao desenvolvimento de suas

coleções, propiciando uma reflexão sobre o papel dessas instituições em um país sob a influência capitalista.

2- A biblioteca pública na (re)construção da identidade negra – Francilene do Carmo Cardoso teve como objetivo realizar reflexões a partir da experiência na Biblioteca Pública no Maranhão, procurando compreender quais representações se tem construído sobre o negro e os efeitos que delas decorrem na produção da identidade negra. A autora propõe um desenvolvimento de coleções que inclua e dissemine narrativas relativas às memórias africanas e afro-brasileiras no acervo da biblioteca, buscando combater o racismo e a discriminação, por meio da memória e da informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Falo assim sem saudade,
Falo assim por saber
Se muito vale o já feito,
Mais vale o que será
E o que foi feito é preciso
Conhecer para melhor prosseguir.*

Composição de Fernando Brant / Márcio Borges / Milton Nascimento

A pesquisa revelou que, em um período de 45 anos, a produção científica sobre Biblioteca Pública ocupou um reduzido espaço nas preferências de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, tendo em vista que foram analisadas as publicações de 13 PPGCI e que foram identificadas 88 teses e dissertações sobre a temática.

No conjunto da análise bibliométrica, os resultados demonstraram que a temática tem tido uma abordagem frequente nos PPGCI, ainda que em pequeno volume, e de forma descontínua. Não foram identificadas teses ou dissertações sobre a temática em certos períodos, tais como 1970 a 1978; 1986; 1987; 1995; 1998; 2003 e 2009. Ao mesmo tempo revelou também que a temática conquistou espaço entre os anos de 1981 e 1985, com 17 publicações, e que nos últimos cinco anos essa produção vem aumentando, período em que foram identificadas 29 dissertações e seis teses.

Excetuando o PPGInfo, da Universidade Estadual de Santa Catarina, os demais Programas produziram pesquisas sobre Biblioteca Pública, sendo a temática mais presente nos PPGCI da Universidade Federal da Paraíba, com 19 publicações, e da Universidade Federal de Minas Gerais, com 18 publicações, refletindo, assim, a importância dada à temática e a preocupação pelas discussões de temas sociais.

No conjunto da análise do conteúdo das teses e dissertações, chegou-se aos resultados de que os estudos foram concentrados principalmente em seis temas relacionados: às funções da Biblioteca Pública; análise de seus serviços; problemas enfrentados por esse equipamento cultural; estudos que analisaram as políticas públicas para Bibliotecas Públicas; cultura/mediação; e usuário/uso da biblioteca.

Esses temas somaram 65 pesquisas, representando 74% do total. As demais temáticas: biblioteca comunitária, biblioteca e educação, desenvolvimento de coleções, profissional bibliotecário, divulgação, e miscelânea totalizaram 23 pesquisas, correspondendo a 26% do total.

Chamou a atenção o fato de que foram poucas as pesquisas voltadas para as questões da organização da informação e dos serviços técnicos nas Bibliotecas Públicas. O profissional bibliotecário que atua nesse tipo de biblioteca, ainda que tenha sido foco de algumas pesquisas, também não teve muitos estudos sobre ele. As questões da falta de bibliotecários nessa instituição e das habilidades necessárias para atuar nesse ambiente específico poderiam ser mais estudadas.

O que se pode concluir a partir desta investigação é que, embora date de 1811 a implantação da primeira Biblioteca Pública brasileira (Fonseca, 2007), as pesquisas analisadas demonstraram que essa instituição ainda está em processo de consolidação. Em pleno século XXI, pesquisas vêm sendo desenvolvidas para analisar, por exemplo, quais as funções da biblioteca, que muitas vezes é vista apenas pelo viés educacional/pedagógico. Corroboram essa ideia os estudos identificados sobre usuário/uso da biblioteca, em que a maioria preocupou-se em desenvolver estudos que consideravam crianças e jovens das escolas e seus professores, deixando de lado os públicos adulto e idoso. Esse é um tema que poderia já estar internalizado na sociedade.

Entendem-se necessários mais estudos sobre a temática nos PPGCI, envolvendo, assim, as universidades com a questão da valorização e mudança do panorama das Bibliotecas Públicas brasileiras, pois, quanto mais os olhares se voltarem para esse equipamento cultural, mais questões serão suscitadas. Nesse sentido, a criação de grupos de pesquisas ligados a programas de pós-graduação, a exemplo do que é feito na UnB e UNIRIO, seria mais um meio de se estimular o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, cujos resultados possam dar subsídios ao planejamento de políticas públicas para a Biblioteca Pública no Brasil.

Pesquisar a Biblioteca Pública significa reconhecer o seu valor para a sociedade, reconhecê-la como um agente de transformação social, tendo em vista que ela

promove o acesso democrático ao livro, à informação e à cultura, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais bem informados, críticos e autônomos.

6.1 Sugestões para estudos futuros

A partir dos estudos identificados e analisados nesta pesquisa, constatou-se apenas um estudo sobre acessibilidade em Biblioteca Pública. Tendo em vista a relevância da temática e a necessidade de se colocá-la na pauta das discussões, sugerem-se mais pesquisas que identifiquem, por exemplo, as necessidades dos usuários com deficiência (visual, intelectual, auditiva, física, etc.), visando tornar as Bibliotecas Públicas cada vez mais inclusivas, tanto em relação aos projetos arquitetônicos quanto em relação às atividades oferecidas e ao desenvolvimento dos acervos.

Sugerem-se, ainda, mais pesquisas que se proponham a investigar a integração Biblioteca Pública e a comunidade, de maneira que se discuta, por exemplo, as necessidades informacionais e culturais do público adulto e do idoso, públicos esses quase nunca lembrados nos estudos da área.

Por fim, sugerem-se mais estudos sobre o profissional bibliotecário com atuação em Biblioteca Pública. Pouco se discutiu sobre as habilidades necessárias para se trabalhar nesse espaço. Por ser uma instituição que atende a um público diversificado, espera-se que o bibliotecário tenha habilidades além da de organização de acervos, como também de gestor e mediador cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003. 289 p.

ALMIND, T. C.; INGWERSEN, P. Informetric analyses on the world wide web: methodological approaches to “webometrics”. **Journal of Documentation**, v. 53, n. 4, p. 404-426, 1997 citado por VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga. **A palavra e o silêncio**: biblioteca pública e estado autoritário no Brasil. João Pessoa: UFPB, 2002. 99p.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção do conhecimento e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 29-42.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BACELAR, Jorge. Apontamentos sobre a história e desenvolvimento da impressão. 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bacelar_apontamentos.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011. 281 p.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA. In: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p. 49.

BRASIL. Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Diário Oficial da União**. Brasília, 13 jul. 1951. Seção 1, p.10.425. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-norma-pe.html>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1 de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 set. 2011. Seção 1. p. 4. Disponível em:

<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/09/2011&jornal=1&pagina=4&totalArquivos=240>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jan. 1951. Seção 1. p. 809. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L1310.htm>. Acesso em: 15 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 nov. 1968. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm>. Acesso em: 15 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 1961. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 29 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 013**, de 15 de fevereiro de 2006. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos Disponível em: <<https://goo.gl/PekxDk>>. Acesso em: 29 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 977**, de 03 de dezembro de 1965. Definição dos cursos de pós-graduação. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRASIL. Portaria Interministerial MEC/MinC nº 1.442, de 10 de agosto de 2006. Institui o Plano Nacional de Livro de Leitura – PNLL. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 ago. 2006. Seção 1. p. 18. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/08/2006&jornal=1&pagina=18&totalArquivos=128>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3.727**, de 19 de abril de 2012. Dispõe sobre o princípio da universalização das bibliotecas públicas no País. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=541906>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 377p.

CASTRILLÓN, Silva. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 100p.

CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 185-199, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n21/12.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

CHRISTOVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da**

Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **História e missão**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório de avaliação 2010-2012: trienal 2013**. Disponível em: <<http://goo.gl/28KphV>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. In: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p. 97.

CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; ALVARENGA, Lídia; GRACIA, Joana Coeli Ribeiro. Publicar é preciso, transformar cientistas em máquinas de produção não é preciso. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, jun. 2011. Disponível em: <http://dgz.org.br/jun11/Art_05.htm>. Acesso em: 1º nov. 2015.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 33-55.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p-2-17, jan./abr. 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da.; MCCARTHY, Cavan. Estado atual das bibliotecas digitais no Brasil. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 25-54.

DIGITAL LIBRARY FEDERATION. **A working definition of digital library [1998]**. Disponível em: <<https://old.diglib.org/about/dldefinition.htm>>. Acesso em: 20 out. 2015.

ERMAKOFF, George. **Bibliotecas brasileiras**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2015. 304p.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. 296 p. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/>>. Acesso em: 25 set. 2016.

FERRAZ, Marina Nogueira. **Políticas do estado de Minas Gerais para bibliotecas públicas (1983-2012)**. 2015. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

FERREIRA, José Rincon. 25 anos do Programa de Pós-Graduação do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 5-6, jan./abr. 1995. Disponível em: <revista.ibict.br/ciinf/article/download/601/603>. Acesso em: 25 out. 2016.

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p. 5-7, 1973. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/19/19>. Acesso em: 15 jan. 2016.

_____. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986, 140p.

_____. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007, 152 p.

FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 262 p.

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira; NORONHA, Daisy Pires. Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 217-234.

GARVEY, William D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979. 332p.

GARVEY, William D.; GRIFFITH, Belver C. Scientific communication as a social system. In: GARVEY, William D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979. 332p. Appendix B.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria das Graças. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997, 383p.

GOMES, Maria Yêda Falcão de Filgueiras. Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 190-205, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n3/12.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2015.

GOMES, Sandra Lúcia Rébel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura cinzenta. In: CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite; CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 96-103.

GOMES, Sônia de Conti. **Biblioteca e sociedade na Primeira República brasileira: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930**. 1981. 113 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais,

Belo Horizonte, 1981.

GUINCHAT, Claire; MENO, M. J. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994. 540p.

GUIRADO, Jane Rodrigues. **Produção científica da área Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indexada nas bases de dados Web of Science e SCOPUS (2007-2012)**. 2015. 213f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Sociologia da ciência, bibliometria e cientometria: contribuições para a análise da produção científica. In: SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA E TEORIAS DA EDUCAÇÃO, 4., 2012, Campinas. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Unicamp, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/XgdVVD>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

IDEOLOGIA. In: SCHÖPKE, Regina. **Dicionário filosófico: conceitos fundamentais**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 132-133.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **O que é?** Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/Contents/Home?section=what>>. Acesso em: 1º ago. 2016.

JOHNSON, Elmer D.; HARRIS, Michael H. **History of libraries in the western world**. Metuchen: The Scarecrow Press, 1976 citado por GOMES, Sônia de Conti. **Biblioteca e sociedade na Primeira República brasileira: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930**. 1981. 113 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1981.

LAVILLE, Christina; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Artmed, 1999.

LE COADIC, Yves François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 115p.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 101-119.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de Lopes; ROMANCINI, Richard. Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área da comunicação. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 138-161.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Automação de bibliotecas: análise da produção científica via BiblioInfo (1986-1994). In: WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 25-40.

MACHADO, Elisa Campos. Acesso à informação em bibliotecas públicas: aspectos políticos e econômicos. In: SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **A biblioteca pública em contexto**: cultural, econômico, social e tecnológico. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 109-126.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134- 140, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

MARICATO, João de Melo; NORONHA, Daisy Pires. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; LETA, Jaqueline (Org.). **Bibliometria e cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 59-82.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. 519 p.

MCGRATH, W. What bibliometricians, scientometricians and informetricians study; a typology for definition and classification; topics for discussion. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON BIBLIOMETRICS, SCIENTOMETRICS AND INFORMETRICS, 1989, Ontario. **Second Conference...** Ontario: The University of Western Ontario, 1989 citado por VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades**: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores. 2015. 175 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MEIS, Leopoldo de; LETA, Jacqueline. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. 103 p.

MELO, Katya Valéria Araújo. **Origem e institucionalização da pós-graduação *stricto sensu* profissional**: um estudo de casos. 2002. 241 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – CCSA Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2002.

MELLO, Livia Coelho de. **Análise da produção científica brasileira sobre o conhecimento tradicional**. 2013. 134f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2013.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2013. 118p.

_____. **A casa da invenção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 271p.

_____. **Ordenar para desordenar**: centros culturais e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986. 261p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pós-graduação stricto sensu: mestrado e doutorado**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-graduacao>>. Acesso em: 10 set. 2016.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Rev. Esc. Biblioteconomia**, UFMG, Belo Horizonte, v.13, n.1, p. 7-54, mar. 1984.

_____. A ciência, o sistema de comunicação científica e literatura científica. In: CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite; CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

_____. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 125-144.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2000. 144p.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. **Biblioteca pública**: a contradição de seu papel. 1985. 115f. (Mestrado em Biblioteconomia) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1985.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: algumas aproximações. **Encontros Bibli**, Santa Catarina, maio 2008. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116/1594>>. Acesso em: 06 out. 2016.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. **A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil**: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas. 2011. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

OLIVEIRA, Marlene. A investigação científica na Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n.2, p. 143-156, jul./dez. 2001.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A biblioteca fora do tempo**: políticas governamentais de bibliotecas no Brasil, 1937-1989. 1994. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de

São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://goo.gl/s2L5IK>>. Acesso em: 20 out. 2015.

OTLET, Paul. O livro e a medida: bibliometria. In: FONSECA, Edson Nery da (Org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 19-34.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. **Bibliotecas públicas: políticas do estado brasileiro de 1990 a 2006**. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012. 335p.

PÉCORA, Gláucia Maria Mollo. Atividades acadêmicas de pesquisador. In: WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 157-168.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: Editora 34, 2013. 168p.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Cenário da pós-graduação em ciência da informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--226.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

PIZZANI, Luciana. **O campo de estudo sobre prematuridade no Banco de Teses da Capes: produção científica e redes de colaboração em Educação Especial**. 2013. 277f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

PIZZANI, Luciana; MARTINEZ, Cláudia Maria Simões; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Estudo bibliométrico da produção científica em prematuridade na BVS/Bireme. In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; FARIA, Leandro Innocentini Lopes de; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (Org.). **Bibliometria e cienciométrica: estudos temáticos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p.169-182.

RÖDER, Elisângela dos Santos Faustino. **Mapeamento da produção científica sobre a agricultura familiar nos programas de pós-graduações: teses defendidas no Brasil, 2000-2009**. 2011. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ROMÊO, José Raymundo Martins; ROMÊO, Christiane Itabaiana Martins; JORGE, Vladimyr Lombardo. **Estudos de pós-graduação no Brasil**. (s.l.) UNESCO, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139901por.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2016.

RIBEIRO, Raimunda da Cunha; MAGALHÃES, António M. Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios. **Educação**,

Sociedade & Culturas, Porto, n. 42, p. 133-156, 2014. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC42_10RaimundaRibeiro.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2015.

SANTANA, Cátia Duarte Andrade de. **A comunicação científica na ciência da informação**: análise das temáticas das dissertações aprovadas no curso de Mestrado em Ciência da Informação –PPGCI/UFBA no período de 2001/2012. 2013. 215 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SANTOS, Bruna Bomfim Lessa dos. **A mediação da informação e o uso da biblioteca pública**: o Facebook como estratégia de interlocução e participação dos usuários. 2015. 245f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N.Y. Aspectos metodológicos da produção de indicadores em ciência e tecnologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., Salvador. **Anais...** Salvador: CIFORM, 2005. 18p. Disponível em: <<https://goo.gl/TCdMyT>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para ciência**: a formação da comunidade científica brasileira. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001. p. 12-19.

SENNA, Ana. **Capital social e capital cultural na Biblioteca Comunitária Paulo Coelho, das favelas Pavão-Pavãozinho/Cantagalo, no Rio de Janeiro**. 2015. 192 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, José Fernando Modesto da. Seminário regional de Bibliotecas Públicas: relatório do evento. In: SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **A biblioteca pública em contexto**: cultural, econômico, social e tecnológico. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 127-131.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. 30 anos da Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 29-37, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/14/36>>. Acesso em: 25 out. 2016.

SOARES, Francisco Sérgio Mota et al. **A Biblioteca Pública da Bahia**: dois séculos de história. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2011. 204p.

SOUZA, Edvanio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza. Análise documentária no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007.

STEVENSON, Leslie; BYERLY, Henry. **The many faces of science**: and introduction to scientists, values, and society. Boulder: Westview Press, 1995. Livro eletrônico.

STUMPF, Ida Regina Chitto et al. Usos dos termos cientometria e cientometria pela comunidade científica brasileira. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 341-369.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. 1979, 93f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12718>>. Acesso em: 20 out. 2015.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112p.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992 citado por MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134- 140, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2015.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão dos seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, Paraíba, v. 10, n. 2, 2000.

TASHAKKORI, Abbas; CRESWELL, John W. **Editorial: the new era of mixed methods**. *Journal of Mixed Methods Research*, 1, 3–7, jan. 2007.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 3 set. 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/menu-apresentacao.html>>. Acesso em: 25 out. 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Mestrado Profissional em Gestão da Informação é oferecido pela ECA USP**. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/noticias/mestrado-profissional-gestao-informacao-oferecido-eca-usp/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Programa de Pós-Graduação - Gestão da Informação**. Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br/?id=660>>. Acesso em: 27 out. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Mestrado Profissional em Gestão da Informação**. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/cin/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>. Acesso em: 27 out. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/apresentacao/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação**. Disponível em: <<https://ppgci.ufba.br/programa-de-pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao-mestrado-e-doutorado>>. Acesso em: 27 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Sobre o programa**. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci/contents/paginas/ppgci-ufpb/copy_of_docentes>. Acesso em: 25 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **História do PPGCI**. Disponível em: <http://ppgci.eci.ufmg.br/o-programa/historia-do-ppgci>>. Acesso em: 25 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Reestruturação do ppgci é aprovada!!!** Disponível em: <<http://ppgci.eci.ufmg.br/selecao/reestruturacao-do-ppgci-e-aprovada>>. Acesso em: 25 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Pós-Graduação**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com_content&view=article&id=302&Itemid=230>. Acesso em: 25 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Pós-graduação em Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Histórico e Linhas de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgb/programa>>. Acesso em: 27 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufrj.br/apresentacao/>>. Acesso em: 25 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.ci.uff.br/ppgci/index.php/linhas-de-pesquisa>>. Acesso em: 27 out. 2016.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VIANA, Andreia Soares. **Temáticas das teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação nível seis na CAPES**. 2016.153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

VIEIRA, Rodrigo. **Produção científica brasileira sobre terceiro setor: uma análise bibliométrica e cienciométrica baseada no Banco de Teses da CAPES**. 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

WATERS, Donald J. What Are Digital Libraries? **Council on Library and Information Resources**, Washington, n. 4, July/Aug. 1998. Disponível em: <<http://www.clir.org/pubs/issues/issues04.html#dlf>>. Acesso em: 20 out. 2015.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun. 2002.

_____. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 81-114.

WITTER, Geraldina Porto. Introdução. In: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Catálogo de publicações dos docentes 1990/1994**. Campinas, 1996.

_____. Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n.1, p. 29-37, jan/abril 1989.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979. 164 p.

_____. **A força do conhecimento: a dimensão científica da sociedade**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. 380p.

APÊNDICE A

Relação das teses e dissertações identificadas sobre Biblioteca Pública

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
1	Medeiros, Ana Ligia Silva	Barreto, Aldo de Albuquerque	Cidadania e biblioteca: serviço de informação comunitária	1992	UFRJ/IBICT	D	Mestrado em Ciência da Informação	Comunidade e bibliotecas. Serviço de informação - Rio de Janeiro. Cidadania - Serviço de Informação.
2	Soares, Maria Alice Giudice Barroso	Silva, Kátia Maria de Carvalho / Barreto, Aldo de Albuquerque	A biblioteca pública a serviço da educação do adulto	1997	UFRJ/IBICT	D	Mestrado em Ciência da Informação	Biblioteca e educação de adultos – Brasil. Bibliotecas Públicas - Serviços para adultos – Brasil.
3	Miranda, Maria de Fátima Borges Gonçalves de	Pereira, Maria de Nazaré Freitas	As Bibliotecas Públicas e o direito do acesso universal à informação: os filtros de conteúdo na internet e a proposta da Associação Americana de Bibliotecas	2002	UFRJ/IBICT	D	Mestrado em Ciência da Informação	Acesso à internet por usuários de bibliotecas. Bibliotecas Públicas - Serviço de Informação. Internet e crianças - Medidas de segurança. Internet na educação - Medidas de segurança.
4	Silva, Vera Lúcia Mangas da	Prado, Geraldo Moreira / Pinheiro, Lena Vania Ribeiro	Cultura e informação: um estudo da Rede de Bibliotecas Populares da Cidade do Rio de Janeiro	2004	UFRJ/IBICT	D	Pós-Graduação em Ciência da Informação	Bibliotecas Públicas - Rio de Janeiro (RJ). Redes de informação em bibliotecas - Rio de Janeiro (RJ).
5	Silva, Aline Gonçalves da	Olinto, Gilda / Machado, Elisa Campos	A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos	2012	UFRJ/IBICT	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública. Competência em informação. Inclusão digital. Inclusão social. Informação para a comunidade.
6	Medeiros, Ana Ligia Silva	Olinto, Gilda	Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores	2015	UFRJ/IBICT	T	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública. Cidadania. Comunidade. Capital social. Política de Biblioteca Pública.

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
7	Senna, Ana	Prado, Geraldo Moreira / Barbosa, Maria de Fátima Sousa de Oliveira	Capital social e capital cultural na Biblioteca Comunitária Paulo Coelho da favela do Pavão-Pavãozinho/Cantagalo no Rio de Janeiro	2015	UFRJ/IBICT	T	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Capital Social. Capital Cultural. Biblioteca em Favelas. Recursos Educacionais.
8	Negrão, May Brooking	Valente, José Augusto Vaz	Biblioteca Pública Municipal de São Paulo : da criação a consolidação (1926-1951). Breve esboço histórico	1983	USP	T	Curso de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação	Bibliotecas Públicas - Brasil.São Paulo (SP).
9	Milanesi, Luís Augusto	Schaden, Egon	Biblioteca pública: ordenar para desordenar	1985	USP	T	Curso de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação	Bibliotecas Públicas. Sociedade. Educação.
10	Almeida, Maria Christina Barbosa de	Coelho Neto, José Teixeira	Construção do sonho: implantação e desenvolvimento do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, 1983-1986	1989	USP	D	Curso de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação	Bibliotecas Públicas - Brasil; São Paulo. Bibliotecas. Sociedade. Ação Cultural. Animação Cultural.
11	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	Valente, José Augusto Vaz	Bibliotecas públicas e mudança social: a contribuição do desenvolvimento de coleções	1990	USP	T	Curso de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação	Bibliotecas. Sociedade. Bibliotecas Públicas – Brasil. Avaliação de Coleções. Desenvolvimento de Coleções. Descarte de Materiais.
12	Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de	Milanesi, Luís Augusto	Bibliotecas populares: características e confrontos	1992	USP	D	Curso de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação	Bibliotecas Públicas. Sociedade. Bibliotecas.
13	Barros, Maria Helena Toledo Costa de	Milanesi, Luís Augusto	Leitura do adolescente: uma interpretação pelas bibliotecas públicas do estado de São Paulo	1994	USP	T	Curso de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação	Bibliotecas Públicas - Brasil - São Paulo. Educação de jovens e adultos - Brasil - São Paulo.
14	Oliveira, Zita Catarina Prates de	Milanesi, Luís Augusto	Biblioteca fora do tempo: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil	1994	USP	T	Curso de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação	Bibliotecas Públicas – Brasil. Bibliotecas Públicas (História) – Brasil.

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
15	Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de	Coelho Neto, José Teixeira	Avaliação de serviços desenvolvidos no serviço de referência e informação em bibliotecas públicas	1999	USP	T	Curso de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação	Serviço de referência. Avaliação de serviços. Bibliotecas. Bibliotecas Públicas.
16	Caldeira, Cleide Cristina	Martins, Maria Helena Pires	Conservação preventiva em bibliotecas públicas na cidade de São Paulo : estudo de campo	2004	USP	D	Curso de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação	Bibliotecário. Biblioteca pública. Conservação preventiva. Patrimônio. Preservação.
17	Lima, Justino Alves	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	Comunidades carentes, lugares da não-informação	2006	USP	T	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Informação. Comunidades carentes. Necessidade de informação. Biblioteca Pública. Comunicação.
18	Machado, Elisa Campos	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil	2008	USP	T	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca comunitária. Biblioteca Pública. Políticas públicas para bibliotecas.
19	Assis, Leonardo da Silva de	Oliveira, Lúcia Maciel Barbosa de	Bibliotecas públicas e políticas culturais: a divisão de bibliotecas do departamento de cultura e recreação da prefeitura de São Paulo (1935)	2013	USP	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública. Política cultural. Ação cultural. Informação Pública. Biblioteca (História). Políticas Públicas. Bibliotecas.
20	Oliveira, Amanda Leal de	Perrotti, Edmir	A negociação cultural: um novo paradigma para a mediação e a apropriação da cultura escrita	2014	USP	T	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Negociação cultural. Apropriação cultural. Cultura escrita. Mediação.
21	Andrade, Ana Maria Cardoso de	Lima, Etelevina	Análise da disponibilidade de documentos no Centro de Educação Permanente "Prof. Luís de Bessa"	1980	UFMG	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Bibliotecas estaduais. Bibliotecas e usuários. Bibliotecas estaduais Desenvolvimento da Coleção.
22	Gomes, Sônia de Conti	Carvalho, Maria Martha de	Bibliotecas e sociedade na primeira república brasileira: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930	1981	UFMG	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Bibliotecas História Brasil. Bibliotecas e sociedade.

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
23	Ramalho, Francisca Arruda	Lima, Etelvina	Biblioteca Pública do Estado da Paraíba: uma análise do seu uso entre estudantes do 2º grau de ensino	1982	UFMG	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Bibliotecas públicas – Paraíba. Bibliotecas públicas - Estudos de uso.
24	Lanna, Rosa Maria de Sousa	Vieira, Anna da Soledade	Extensão bibliotecária no contexto de um país de terceiro mundo: a caixa-estante brasileira	1985	UFMG	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Bibliotecas - Serviço de extensão. Bibliotecas circulantes.
25	Nogueira, Maria Cecília Diniz	Giusta, Agnela da Silva / Polke, Ana Maria	Biblioteca pública: a contradição de seu papel	1985	UFMG	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Bibliotecas Públicas.
26	Wada, Madalena Sofia Mitiko	Giusta, Agnela da Silva	Democratização da cultura nas bibliotecas infanto-juvenis	1985	UFMG	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Bibliotecas infantis.
27	Dumont, Lígia Maria Moreira	Polke, Ana Maria Athayde	Integração comunidade e carro-biblioteca: a estratégia de uso do audiovisual	1988	UFMG	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Caro-biblioteca – Divulgação. Carro-biblioteca – Usuário.
28	Bretas, Maria Beatriz Almeida Sathler	Rabello, Odília Clark Peres	O videocassete na biblioteca pública: perspectivas para a leitura crítica da televisão, análise da experiência da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa	1989	UFMG	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca pública – Videocassete. Televisão – crítica.
29	Motta, Rosemary Tofani	Reis, Alcenir Soares dos	Baptista Caetano de Almeida: um mecenas do projeto civilizatório em São João del-Rei no início do século XIX - a biblioteca, a imprensa e a sociedade literária	2000	UFMG	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Iluminismo. Civilização – Brasil.
30	Brettas, Aline Pinheiro	Andrade, Maria Eugênia Albino	A sociedade literária de Belo Horizonte: um legado cultural da Biblioteca Municipal para a cidade	2004	UFMG	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública de Belo Horizonte. Memória cultural. Identidade cultural.
31	Silveira, Fabrício José Nascimento da	Reis, Alcenir Soares dos	Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil	2007	UFMG	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteconomia Currículos. Bibliotecas. Bibliotecas públicas. Cultura. Práticas culturais. Formação profissional.
32	Paiva, Marília de Abreu Martins de	Andrade, Maria Eugênia Albino	Bibliotecas Públicas: políticas do Estado Brasileiro de 1990 a 2006	2008	UFMG	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública. Política Pública – Brasil.

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
33	Assis, Wanderlaine Mara Loureiro de	Frota, Maria Guiomar da Cunha	As bibliotecas dos centros culturais da Prefeitura de Belo Horizonte: espaços públicos de cultura	2010	UFMG	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Cultura. Ação Cultural. Centros Culturais. Bibliotecas Públicas.
34	Ali, Momade Amisse	Frota, Maria Guiomar da Cunha	Bibliotecas públicas e construção da cidadania: desafios no âmbito da Sociedade da Informação em Moçambique	2011	UFMG	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Sociedade da Informação. Bibliotecas Públicas. Cidadania. Moçambique.
35	Farias, Fabíola Ribeiro	Carvalho, Maria da Conceição	A leitura e a biblioteca pública compreendidas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas: uma análise crítica	2013	UFMG	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública. Política Pública. Leitura.
36	Silveira, Fabrício José Nascimento da	Reis, Alcenir Soares dos	Biblioteca pública, identidade e enraizamento: elaborações intersubjetivas ancoradas em torno da Luiz de Bessa	2014	UFMG	T	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública. Identidade. Enraizamento. Sociabilidade. Representação social. Histórias de vida. Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa.
37	Souza, Nayara Célia Ribeiro	Venâncio, Renato Pinto	Bibliotecários precursores em Minas Gerais: atuação dos primeiros bibliotecários em Minas no século XIX	2014	UFMG	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca. Bibliotecários. História da Biblioteconomia. Minas Gerais. Brasil Império.
38	Ferraz, Marina Nogueira	Duarte, Adriana Bogliolo Sirihal / Paula, Cláudio Paixão Anastácio de	Políticas do Estado de Minas Gerais para Bibliotecas Públicas (1983-2012)	2015	UFMG	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca pública. Política pública. Minas Gerais.
39	Suaiden, Emir José	Richardson, Roberto Jarry	Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas	1979	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Bibliotecas Públicas – Brasil. Biblioteca pública – Gestão. Instituto Nacional do Livro.
40	Costa, Maria Neusa de Moraes	Richardson, Roberto Jarry	Fatores determinantes do desempenho das bibliotecas públicas no Estado da Paraíba	1981	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Bibliotecas públicas. Bibliotecas públicas – Paraíba.
41	Lopes, Marília Medeiros Loureiro	Witter, Geraldina Porto	O hábito de leitura em escolares do 2º grau: frequentadores e não frequentadores da biblioteca pública	1981	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Hábito de Leitura.

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
42	Melo, Maria Gonzaga de	Richardson, Roberto Jarry	O desconhecimento de nossas bibliotecas: problema para o "marketing"	1981	UFPB.	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Marketing.
43	Araújo, Walkíria Toledo de	Witter, Geraldina Porto	A biblioteca pública e remediação de leitura: teste de dois procedimentos dentro de um programa da extensão	1982	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca Pública. Hábito de Leitura
44	Panet, Carmen de Farias	Witter, Geraldina Porto	Expectativas discentes quanto a uma biblioteca pública infantil em João Pessoa	1982	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca infantil. Biblioteca infantil - João Pessoa.
45	Costa, Maria de Fátima Oliveira	Cunha, Maria Auxiliadora Antunes	A biblioteca pública para o infanto-juvenil: desempenho da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, em relação ao usuário infanto-juvenil	1983	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca pública - usuário infanto-juvenil. Usuário infanto-juvenil - hábitos de leitura.
46	Lima, Rosa Maria de Oliveira	Hallewell, Laurence	O uso do carro-biblioteca em Salvador: avaliação sob o ponto de vista do usuário	1983	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Carro-biblioteca.
47	Barbosa, Josefa Pereira	Melo, Maria das Graças de Lima	Biblioteca Pública como alternativa de educação não formal para adultos analfabetos	1984	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Analfabetismo. Bibliotecas para analfabetos. Biblioteca Pública - Serviço de extensão.
48	Brighenti, Neide Lúcia Caciatori	Fiori, Neide Almeida	Biblioteca pública brasileira: ideologia e realidade	1984	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca Pública.
49	Duarte, Emeide Nóbrega	Witter, Geraldina Porto	Caracterização e expectativa dos usuários da Biblioteca "Juarez da Gama Batista", João Pessoa – PB	1984	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca Pública – Usuário. Estudo de usuários.
50	Aragão, Esmeralda Maria de	Fausto Neto, Antonio	A biblioteca como instrumento de ação cultural: um estudo de caso sobre a experiência de extensão na biblioteca "Ernesto Simões Filho", Cachoeira-BA	1988	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca Pública - Ação cultural. Biblioteca Pública - Serviço de extensão.
51	Araújo, Eliany Alvarenga de	Rios, Gilvando Sá Leitão	O discurso do livro como discurso do Estado- estudo de caso do Instituto Nacional do Livro – INL	1991	UFPB.	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca Pública. Instituto Nacional do Livro.

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
52	Albuquerque, Maria Elizabeth Baltar Carneiro	Silva, Francisco Antônio Cavalcanti da	Sistema de Bibliotecas de Pernambuco, numa perspectiva sistêmica	1992	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca Pública. Sistema de Bibliotecas Públicas.
53	Freitas Neta, Antonia de	Silveira, Rosa Maria Godoy da	Uma experiência de articulação biblioteca-sociedade: resgate histórico das bibliotecas populares na campanha "De Pé no Chão Também se Aprende a Ler". Natal, RN: 1961-64	1993	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca Popular.
54	Melo, Denise Gomes Pereira de	Fausto Neto, Antonio	A leitura e o uso da biblioteca Juarez da Gama Batista (BJGB) por professores e alunos de 7ª e 8ª séries de seis escolas de João Pessoa	1994	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca Pública. Leitura.
55	Souza, Ruth Marcellino de Motta	Araújo, Eliany Alvarenga de	Informação utilitária: uma avaliação conceitual a partir da convivência com a comunidade "Vila Jacaré", Juazeiro-BA	1994	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Serviço de extensão.
56	Silva, Rosa Zuleide Lima da	Araújo, Walkíria Toledo de / Duarte, Emeide Nóbrega	Educação do usuário de bibliotecas públicas estaduais brasileiras: um diagnóstico e análise de programas	1996	UFPB	D	Curso de Mestrado em Biblioteconomia	Biblioteca Pública. Usuário.
57	Barbosa, Johnny Rodrigues	Garcia, Joana Coeli Ribeiro	A inclusão de bibliotecários nas políticas nacionais de bibliotecas públicas	2011	UFPB	D	Pós-Graduação em Ciência da Informação	Bibliotecas Públicas. Bibliotecas Públicas Municipais – Paraíba. Bibliotecário - Inclusão Profissional. Políticas Públicas de Informação.
58	Gaspar, Anaiza Caminha	Campos, Astério Tavares	Estudo sobre hábitos de leitura e uso da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) na comunidade urbana de São Luis do Maranhão, Brasil	1980	UnB	D	Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Documentação	Bibliotecas comunais. Bibliotecas de bairros. Bibliotecas municipais. Estímulo à leitura. Hábito de leitura – desenvolvimento. Leitura - desenvolvimento do hábito. São Luis - Maranhão – Brasil.
59	Oliveira, Cecília Leite	Suaiden, Emir José	Biblioteca pública centro convergente das aspirações comunitárias: serviço de informação à comunidade nas bibliotecas públicas do Distrito Federal	1996	UnB	D	Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Documentação	Informação para cidadania. Biblioteca Pública. Necessidades informacionais da comunidade.

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
60	Ferreira, Rita Gonçalves Marques Portella	Suaiden, Emir José	Biblioteca Pública "Benedito Leite" e a informação para a cidadania na sociedade da informação	2000	UnB	T	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Informação – Cidadania. Biblioteca Pública Benedito Leite – MA.
61	Pimentel, Maria das Graças	Antunes, Walda de Andrade	A biblioteca pública e a inclusão digital: desafios e perspectivas na era da informação	2006	UnB	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Bibliotecas públicas. Telecentros comunitários. Inclusão social. Inclusão digital. Serviços de informação. Tecnologia da informação - aspectos sociais.
62	Freitas, Marília Augusta de	Suaiden, Emir José	A biblioteca pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília	2010	UnB	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Bibliotecas públicas. Inclusão social. Incentivo à leitura. Ações culturais. Biblioteca Demonstrativa de Brasília.
63	Amaral, Renilda Gonçalves do	Baptista, Sofia Galvão	Inclusão dos usuários das unidades de informação de Águas Lindas de Goiás por meio do acesso à informação	2013	UnB	T	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Integração social. Políticas públicas. Inclusão digital. Serviços de informação.
64	Bernardino, Maria Cleide Rodrigues	Suaiden, Emir José	Gestão da imagem organizacional da biblioteca pública na sociedade da informação: as bibliotecas polos do estado do Ceará	2013	UnB	T	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará. Bibliotecas públicas – Ceará. Marketing. Sociedade da informação.
65	Silva, Vanessa Barbosa da	Miranda, Antonio	Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal	2013	UnB	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Bibliotecas públicas - Distrito Federal (Brasil). Bibliotecas públicas – Brasil. Interesses na leitura.
66	Alves, Mirian Ferreira	Suaiden, Emir José	O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional: a percepção dos bibliotecários	2015	UnB	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Bibliotecas públicas. Letramento informacional. Bibliotecários.

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
67	Machado, Frederico Borges	Suaiden, Emir José	Políticas de Estado e bibliotecas públicas : um estudo de caso do Plano Distrital do Livro e da Leitura	2015	UnB	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Bibliotecas públicas. Plano Distrital do Livro e da Leitura (DF). Políticas públicas. Sociedade da informação.
68	Bortolin, Sueli	Barros, Maria Helena Toledo Costa de	A leitura literária nas Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador	2001	UNESP	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca infanto-juvenil. Leitura. Promoção de leitura.
69	Rasteli, Alessandro	Cavalcante, Lídia Eugênia	Mediação da leitura em bibliotecas públicas	2013	UNESP	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mediação da leitura. Competências do Bibliotecário. Biblioteca Pública – leitura. Bibliotecário mediador da leitura. Formação de leitores. Leitura e biblioteconomia.
70	Cunha, Vanda Angélica da	Carvalho, Kátia de	Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada	2002	UFBA	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Bibliotecários. Bibliotecários – Salvador (BA). Bibliotecas Públicas – Bahia.
71	Gesteira, Ivana Aparecida Lins	Carvalho, Kátia de	Os espaços convencionais e alternativos de leitura	2005	UFBA	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Leitura. Bibliotecas Públicas. Espaços de Leitura – Salvador.
72	Costa, Lêda Maria Ramos	Carvalho, Kátia de	Biblioteca de caráter público e práticas leitoras	2011	UFBA	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública Institucional. Biblioteca Comunitária. Leitura.
73	Santos, Jovenilda Freitas dos	Lubisco, Nídia Maria Lienert	Marketing na gestão de bibliotecas públicas	2012	UFBA	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Marketing. Biblioteca Pública – Gestão de Marketing. Marketing – Barreiras em biblioteca pública. Formação Bibliotecário Gestor.
74	Santos, Maria Cristina dos	Gomes, Henriette Ferreira Gomes	Mediação para acesso, uso e apropriação da informação: um estudo das configurações e práticas das bibliotecas públicas municipais do Estado da Bahia	2013	UFBA	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mediação - Biblioteca pública. Apropriação cultural – Biblioteca pública. Mediação da informação.

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
75	Santos, Bruna Bomfim Lessa dos	Gomes, Henriette Ferreira	A mediação da informação e o uso da biblioteca pública: o Facebook como estratégia de interlocução e participação dos usuários	2015	UFBA	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca pública. Mediação da Informação – Biblioteca pública. Redes sociais. Web social – Biblioteca pública.
76	Rasche, Francisca	Souza, Francisco das Chagas de	Ética em bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários	2005	UFSC	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Ética bibliotecária. Profissionais da informação – Ética. Biblioteca pública – Ética.
77	Silva, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da	Souza, Francisco das Chagas de	É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias	2011	UFSC	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Bibliotecas comunitárias – Lideranças. Ética. Bibliotecas comunitárias. Bibliotecas públicas. Bibliotecários.
78	Garcia, Thais Xavier	Cunha, Miriam F. Vieira da	Bibliotecas Públicas 2.0: serviços ofertados, perfil e percepção dos bibliotecários	2012	UFSC	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca pública 2.0. Bibliotecário 2.0. Atitudes. Competências. Habilidades. Brasil. Canadá. Dinamarca. Espanha. Estados Unidos da América. Reino Unido. República da Irlanda.
79	Duarte, Evandro Jair	Caldin, Clarice Fortkamp	A dimensão estética da competência em Informação dos bibliotecários da Biblioteca Pública de Santa Catarina	2015	UFSC	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Competência em Informação. Dimensão Estética da Competência Informacional. Biblioteca Pública de Santa Catarina. Pesquisa fenomenológica. Bibliotecários.
80	Cardoso, Francilene do Carmo	Nóbrega, Nanci Gonçalves da	A biblioteca pública na (re)construção da identidade negra	2011	UFF/IBICT	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública. Desenvolvimento de Coleções. Memória. Identidade negra.
81	Bazílio, Ana Paula Matos	Nóbrega, Nanci Gonçalves da	Mediação, leitura e inclusão social: um caminho para ação cultural na Biblioteca Pública- o caso das Bibliotecas Parques	2014	UFF/IBICT	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mediação de leitura. Ação cultural. Inclusão social. Biblioteca Pública.

Item	Autor	Orientador	Título	Ano defesa	Instituição	Tipo (D/T)	Programa	Palavras-chave
82	Silva, Gilvanedja Ferreira Mendes da	Oliveira, Maria Cristina Guimarães	POLÍTICAS PÚBLICAS: acesso, disseminação e uso da informação e da cultura nas bibliotecas públicas pernambucanas	2014	UFPE	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública. Informação e cultura – acesso, disseminação e uso. Fórum Pernambucano em Defesa das Bibliotecas, Livro e Leitura. Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Políticas Públicas.
83	Arantes, Fernanda Mecking	Bortolin, Sueli	Uso da oralidade na mediação dos websites de bibliotecas pública	2014	UEL	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mediação. Mediação. Biblioteca Pública. Oralidade midiada. Compartilhamento.
84	Araújo, Leda Maria	Bortolin, Sueli	Memória do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de Londrina	2015	UEL	D	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Memória. Memória institucional. Sistema de bibliotecas. Bibliotecas Públicas.
85	Severiano, Luana Aparecida Neves	Machado, Elisa Campos	O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da Biblioteca Mário de Andrade: uma experiência a ser multiplicada	2014	UNIRIO	D	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia	Serviço de Informação à Comunidade. Informação Social. Biblioteca Pública. Biblioteca Mário de Andrade.
86	Cardoso, Nathalice Bezerra	Machado, Elisa Campos	Bibliotecas verdes e sustentáveis: diretrizes para bibliotecas públicas	2015	UNIRIO	D	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecas verdes. Bibliotecas sustentáveis. Bibliotecas Públicas. Políticas Públicas. Biblioteconomia. Sustentabilidade.
87	Rebello, Isabel Santana da Conceição	Saldanha, Gustavo Silva	Biblioteca infantil, leitores e leitura: um estudo a partir da dispersão da literatura especializada	2015	UNIRIO	D	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia	Biblioteca Infantil. Leitura. Leitores. Produção Científica.
88	Santos, Marcos Pastana	Diniz, Cládice Nóbile	Acessibilidade para os usuários com deficiência intelectual em biblioteca pública: um estudo de caso em Nova Iguaçu	2015	UNIRIO	D	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia	Acessibilidade. Deficiência intelectual. Biblioteca pública.

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Nota: D – Dissertação T – Tese

APÊNDICE B

Relação das teses e dissertações divididas por categorias

Categoria 1- Histórico, problemas

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Suaiden, Emir José	Richardson, Roberto Jarry	Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas	1979	UFPB	D
2	Costa, Maria Neusa de Morais	Richardson, Roberto Jarry	Fatores determinantes do desempenho das bibliotecas públicas no Estado da Paraíba	1981	UFPB	D
3	Gomes, Sônia de Conti	Carvalho, Maria Martha de	Bibliotecas e sociedade na primeira república brasileira: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930	1981	UFMG	D
4	Negrão, May Brooking	Valente, José Augusto Vaz	Biblioteca Pública Municipal de São Paulo: da criação a consolidação (1926-1951). Breve esboço histórico	1983	USP	T
5	Motta, Rosemary Tofani	Reis, Alcenir Soares dos	Baptista Caetano de Almeida: um mecenas do projeto civilizatório em São João d'El-Rei no início do século XIX - a biblioteca, a imprensa e a sociedade literária	2000	UFMG	D
6	Brettas, Aline Pinheiro	Andrade, Maria Eugênia Albino	A sociedade literária de Belo Horizonte: um legado cultural da Biblioteca Municipal para a cidade	2004	UFMG	D
7	Silveira, Fabrício José Nascimento da	Reis, Alcenir Soares dos	Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil	2007	UFMG	D
8	Silva, Vanessa Barbosa da	Miranda, Antonio	Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal	2013	UnB	D
9	Silveira, Fabrício José Nascimento da	Reis, Alcenir Soares dos	Biblioteca pública, identidade e enraizamento: elaborações intersubjetivas ancoradas em torno da Luiz de Bessa	2014	UFMG	T
10	Souza, Nayara Célia Ribeiro	Venâncio, Renato Pinto	Bibliothecários precusores em Minas Gerais: atuação dos primeiros bibliotecários em Minas no século XIX	2014	UFMG	D
11	Medeiros, Ana Lígia Silva	Olinto, Gilda	Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores	2015	UFRJ/IBICT	T

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notas: T- Tese D- Dissertação

Categoria 2 - Análise de serviços

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Andrade, Ana Maria Cardoso	Lima, Etelvina	Análise da disponibilidade de documentos no Centro de Educação Permanente "Prof. Luís de Bessa"	1980	UFMG	D
2	Lana, Rosa Maria de Souza	Vieira, Anna da Soledade	Extensão bibliotecária no contexto de um país de terceiro mundo: a caixa-estante brasileira	1985	UFMG	D
3	Medeiros, Ana Lígia	Barreto, Aldo de Albuquerque	Cidadania e biblioteca: serviço de informação comunitária	1992	UFRJ/IBICT	D
4	Souza, Ruth Marcelino de Motta	Araújo, Eliany Alvarenga de	Informação utilitária: uma avaliação conceitual a partir da convivência com a comunidade "Vila Jacaré", Juazeiro-BA	1994	UFPB	D
5	Oliveira, Cecília Leite	Suaiden, Emir José	Biblioteca pública centro convergente das aspirações comunitárias: serviço de informação à comunidade nas bibliotecas públicas do Distrito Federal	1996	UnB	D
6	Almeida Júnior, Oswaldo de	Coelho Neto, José Teixeira	Avaliação de serviços desenvolvidos no serviço de referência e informação em bibliotecas públicas	1999	USP	T
7	Ferreira, Rita Gonçalves Portela	Suaiden, Emir José	Biblioteca Pública "Benedito Leite" e a informação para a cidadania na sociedade da informação	2000	UnB	T
8	Miranda, Maria Alice Giudice Barroso	Pereira, Maria de Nazaré Freitas	As Bibliotecas Públicas e o direito do acesso universal à informação: os filtros de conteúdo na internet e a proposta da Associação Americana de Bibliotecas	2002	UFRJ/IBICT	D
9	Pimentel, Maria das Graças	Antunes, Walda de Andrade	A biblioteca pública e a inclusão digital: desafios e perspectivas na era da informação	2006	UnB	D
10	Garcia, Thais Xavier	Cunha, Miriam F. Vieira da	Bibliotecas Públicas 2.0: serviços ofertados, perfil e percepção dos bibliotecários	2012	UFSC	D
11	Severiano, Luana Aparecida Neves	Machado, Elisa Campo	O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da Biblioteca Mário de Andrade: uma experiência a ser multiplicada	2014	UNIRIO	D
12	Santos, Marcos Pastana	Diniz, Cládice Nóbile	Acessibilidade para os usuários com deficiência intelectual em biblioteca pública: um estudo de caso em Nova Iguaçu	2015	UNIRIO	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notas: T- Tese D- Dissertação.

Categoria 3 - Planejamento, políticas públicas de informação e cultura

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Silva, Vera Lúcia Mangas da	Prado, Geraldo Moreira / Pinheiro, Lena Vania Ribeiro	Cultura e informação: um estudo da Rede de Bibliotecas populares da Cidade do Rio de Janeiro	2004	UFRJ/IBICT	D
2	Almeida, Maria Christina Barbosa de	Coelho Neto, José Teixeira	Construção do sonho: implantação e desenvolvimento do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, 1983-1986	1989	USP	D
3	Oliveira, Zita Catarina Prates de	Milanesi, Luís Augusto	Biblioteca fora do tempo: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil	1994	USP	T
4	Assis, Leonardo da Silva de	Oliveira, Lúcia Maciel Barbosa de	Bibliotecas públicas e políticas culturais: a divisão de bibliotecas do departamento de cultura e recreação da prefeitura de São Paulo (1935)	2013	USP	D
5	Paiva, Marília de Abreu Martins de	Andrade, Maria Eugênia Albino	Bibliotecas Públicas: políticas do Estado Brasileiro de 1990 a 2006	2008	UFMG	D
6	Ferraz, Marina Nogueira	Duarte, Adriana Bogliolo Sirihal / Paula, Cláudio Paixão Anastácio	Políticas do Estado de Minas Gerais para Bibliotecas Públicas (1983-2012)	2015	UFMG	D
7	Araújo, Eliany Alvarenga de	Rios, Gilvano Sá Leitão	O discurso do livro como discurso do Estado- estudo de caso do Instituto Nacional do Livro - INL	1991	UFPB	D
8	Albuquerque, Maria Elizabeth Baltar Carneiro	Silva, Francisco Antônio Cavalcanti	Sistema de Bibliotecas de Pernambuco, numa perspectiva sistêmica	1992	UFPB	D
9	Machado, Frederico Borges	Suaiden, Emir José	Políticas de Estado e bibliotecas públicas: um estudo de caso do Plano Distrital do Livro e da Leitura	2015	UnB	D
10	Silva, Gilvanedja Ferreira Mendes da	Oliveira, Maria Cristina Guimarães	Políticas Públicas: acesso, disseminação e uso da informação e da cultura nas bibliotecas públicas pernambucanas	2014	UFPE	D
11	Araújo, Leda Maria	Bortolin, Sueli	Memória do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de Londrina	2015	UEL	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notas: T- Tese D- Dissertação

Categoria 4 – Funções

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Silva, Aline Gonçalves da	Olinto, Gilda / Machado, Elisa Campos	A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos	2012	UFRJ/IBICT	D
2	Senna, Ana	Prado, Geraldo Moreira / Barbosa, Maria de Fátima Sousa de Oliveira	Capital social e capital cultural na Biblioteca Comunitária Paulo Coelho da favela do Pavão-Pavãozinho/Cantagalo no Rio de Janeiro	2015	UFRJ/IBICT	T
3	Milanesi, Luis Augusto	Schaden, Egon	Biblioteca pública: ordenar para desordenar	1985	USP	T
4	Nogueira, Maria Cecília Diniz	Giusta, Agnela da Silva / Polke, Ana Maria	Biblioteca pública: a contradição de seu papel	1985	UFMG	D
5	Wada, Madalena Sofia Mikito	Giusta, Agnela da Silva	Democratização da cultura nas bibliotecas infanto-juvenis	1985	UFMG	D
6	Assis, Wanderlaine Mara Loureiro de	Frota, Maria Guiomar da Cunha de	As bibliotecas dos centros culturais da Prefeitura de Belo Horizonte: espaços públicos de cultura	2010	UFMG	D
7	Ali, Momade Amisse	Frota, Maria Guiomar da Cunha	Bibliotecas públicas e construção da cidadania: desafios no âmbito da Sociedade da Informação em Moçambique	2011	UFMG	D
8	Farias, Fabíola Ribeiro	Carvalho, Maria da Conceição	A leitura e a biblioteca pública compreendidas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas: uma análise crítica	2013	UFMG	D
9	Brighenti, Neide Lúcia Caciatori	Fiori, Neide Almeida	Biblioteca pública brasileira: ideologia e realidade	1984	UFPG	D
10	Amaral, Renilda Gonçalves do	Baptista, Sofia Galvão	Inclusão dos usuários das unidades de informação de Águas Lindas de Goiás por meio do acesso à informação	2013	UnB	T
11	Alves, Mirian Ferreira	Suaiden, Emir José	O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional: a percepção dos bibliotecários	2015	UnB	D
12	Santos, Maria Cristina dos	Gomes, Henriette Ferreira Gomes	Mediação para acesso, uso e apropriação da informação: um estudo das configurações e práticas das bibliotecas públicas municipais do Estado da Bahia	2013	UFBA	D
13	Bazílio, Ana Paula Matos	Nóbrega, Nanci Gonçalves da	Mediação, leitura e inclusão social: um caminho para ação cultural na Biblioteca Pública- o caso das Bibliotecas Parques	2014	UFF/IBICT	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notas: T- Tese D- Dissertação.

Categoria 5 - Biblioteca comunitária

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de	Milanesi, Luís Augusto	Bibliotecas populares: características e confrontos	1992	USP	D
2	Freitas neta, Antonia de	Silveira, Rosa Maria Godoy da	Uma experiência de articulação biblioteca-sociedade: resgate histórico das bibliotecas populares na campanha "De Pé no Chão Também se Aprende a Ler". Natal, RN: 1961-64	1993	UFPB	D
3	Gesteira, Ivana Aparecida Lins	Carvalho, Kátia de	Os espaços convencionais e alternativos de leitura	2005	UFBA	D
4	Machado, Elisa Campos	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil	2008	USP	T
5	Silva, Ana Claudia perpétuo de Oliveira da	Souza, Francisco das Chagas de	É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias	2011	UFSC	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notas: T- Tese D- Dissertação

Categoria 6 - Cultura/Mediação

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Lopes, Marília Medeiros Loureiro	Witter, Geraldina Porto	O hábito de leitura em escolares do 2º grau: freqüentadores e não freqüentadores da biblioteca pública	1981	UFPB	D
2	Araújo, Walquíria Toledo de	Witter, Geraldina Porto	A biblioteca pública e remedição de leitura: teste de dois procedimentos dentro de um programa da extensão	1982	UFPB	D
3	Costa, Maria de Fátima Oliveira	Cunha, Maria Auxiliadora Antunes	A biblioteca pública para o infanto-juvenil: desempenho da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, em relação ao usuário infanto-juvenil	1983	UFPB	D
4	Aragão, Esmeralda Maria de	Fausto Neto, Antonio	A biblioteca como instrumento de ação cultural: um estudo de caso sobre a experiência de extensão na biblioteca "Ernesto Simões Filho", Cachoeira-BA	1988	UFPB	D
5	Barros, Maria Helena Toledo Costa de	Milanesi, Luís Augusto	Leitura do adolescente: uma interpretação pelas bibliotecas públicas do estado de São Paulo	1994	USP	T
6	Bortolin, Sueli	Barros, Maria Helena Toledo Costa de	A leitura literária nas Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador	2001	UNESP	D
7	Freitas, Marília Augusta de	Suaiden, Emir José	A biblioteca pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília	2010	UnB	D
8	Costa, Lêda Maria Ramos	Carvalho, Kátia de	Biblioteca de caráter público e práticas leitoras	2011	UFBA	D
9	Rasteli, Alessandro	Cavalcanti, Lídia Eugênia	Mediação da leitura em bibliotecas públicas	2013	UNESP	D
10	Oliveira, Amanda Leal	Perrotti, Edmir	A negociação cultural: um novo paradigma para a mediação e a apropriação da cultura escrita	2014	USP	T

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notas: T- Tese D- Dissertação

Categoria 7 - Usuários/Use da biblioteca

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Gaspar, Anaiza Caminha	Campos, Astério Tavares	Estudo sobre hábitos de leitura e uso da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) na comunidade urbana de São Luiz do Maranhão, Brasil	1980	UnB	D
2	Panet, Carmen de Faria	Witter, Geraldina Porto	Expectativas discentes quanto a uma biblioteca pública infantil em João Pessoa	1982	UFPB	D
3	Ramalho, Francisca Arruda	Lima, Etelvina	Biblioteca Pública do Estado da Paraíba: uma análise do seu uso entre estudantes do 2º grau de ensino	1982	UFMG	D
4	Lima, Rosa Maria de Oliveira	Hallewell, Laurence	O uso do carro-biblioteca em Salvador: avaliação sob o ponto de vista do usuário	1983	UFPB	D
5	Duarte, Emeide Nóbrega	Witter, Geraldina Porto	Caracterização e expectativa dos usuários da Biblioteca "Juarez da Gama Batista", João Pessoa - PB	1984	UFPB	D
6	Melo, Denise Gomes Pereira de	Fausto Neto, Antonio	A leitura e o uso da biblioteca Juarez da Gama Batista (BJGB) por professores e alunos de 7ª e 8ª séries de seis escolas de João Pessoa	1994	UFPB	D
7	Lima, Justino Alves	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	Comunidades carentes, lugares da não-informação	2006	USP	T
8	Arantes, Fernanda Mecking	Bortolin, Sueli	Uso da oralidade na mediatização dos websites de bibliotecas pública	2014	UEL	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notas: T- Tese D- Dissertação

Categoria 8 - Biblioteca Pública e educação

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Barbosa, Josefa Pereira	Melo, Maria das Graças Lima	Biblioteca Pública como alternativa de educação não formal para adultos analfabetos	1984	UFPB	D
2	Silva, Rosa Zuleide Lima da	Araújo, Walkíria Toledo de / Duarte, Emeide Nóbrega	Educação do usuário de bibliotecas públicas estaduais brasileiras: um diagnóstico e análise de programas	1996	UFPB	D
3	Soares, Maria Alice Giudice Barroso	Silva, Kátia de Carvalho / Barreto, Aldo de Albuquerque	A biblioteca pública a serviço da educação do adulto	1997	UFRJ/IBICT	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notas: T- Tese D- Dissertação

Categoria 9 - Desenvolvimento de coleções

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	Valente, José Augusto Vaz	Bibliotecas públicas e mudança social: a contribuição do desenvolvimento de coleções	1990	USP	T
2	Cardoso, Franciele do Carmo	Nóbrega, Nanci Gonçalves da	A biblioteca pública na (re)construção da identidade negra	2011	UFF/IBICT	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016. Notas: T- Tese D- Dissertação.

Categoria 10 - Profissional bibliotecário

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Cunha, Vanda Angélica da	Carvalho, kátia de	Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada	2002	UFBA	D
2	Rashe, Francisca	Souza, Francisco das Chagas de	Ética em bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários	2005	UFSC	D
3	Barbosa, Johnny Rodrigues	Garcia, Joana Coeli Ribeiro	A inclusão de bibliotecários nas políticas nacionais de bibliotecas públicas	2011	UFPB	D
4	Duarte, Evandro Jair	Caldin, Clarice Fortkamp	A dimensão estética da competência em Informação dos bibliotecários da Biblioteca Pública de Santa Catarina	2015	UFSC	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016. Notas: T- Tese D- Dissertação.

Categoria 11 – Divulgação

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Melo, Maria Gonzaga de	Richardson, Roberto Jarry	O desconhecimento de nossas bibliotecas: problema para o "marketing"	1981	UFPB	D
2	Dumond, Lígia maria Moreira	Polke, Ana Maria Athayde	Integração comunidade e carro-biblioteca: a estratégia de uso do audiovisual	1988	UFMG	D
3	Santos, Jovenilda Freitas dos	Lubisco, Nídia Maria Lienert	Marketing na gestão de bibliotecas públicas	2012	UFBA	D
4	Bernardino, Maria Cleide Rodrigues	Suaiden, Emir José	Gestão da imagem organizacional da biblioteca pública na sociedade da informação: as bibliotecas polos do estado do Ceará	2013	UnB	T
5	Santos, Bruna Bomfim Lessa dos	Gomes, Henriette Ferreira	A mediação da informação e o uso da biblioteca pública: o Facebook como estratégia de interlocução e participação dos usuários	2015	UFBA	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notas: T- Tese D- Dissertação.

Categoria 12 - Miscelânea

Item	Autor	Orientador	Título	Ano da defesa	Instituição	Tipo T/D
1	Bretas, Maria Beatriz Almeida Sathler	Rabello, Odília Clark Peres	O videocassete na biblioteca pública: perspectivas para a leitura crítica da televisão, análise da experiência da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa	1989	UFMG	D
2	Caldeira, Cleide Cristina	Martins, Maria Helena Pires	Conservação preventiva em bibliotecas públicas na cidade de São Paulo: estudo de campo	2004	USP	D
3	Cardoso, Nathalice Bezerra	Machado, Elisa Campos	Bibliotecas verdes e sustentáveis: diretrizes para bibliotecas públicas	2015	UNIRIO	D
4	Rabello, Isabel Santana da Conceição	Saldanha, Gustavo Silva	Biblioteca infantil, leitores e leitura: um estudo a partir da dispersão da literatura especializada	2015	UNIRIO	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Notas: T- Tese D- Dissertação.

ANEXO A

Dados quantitativos de programas recomendados e reconhecidos pela Capes

Instituição de Ensino	UF	Total de Programas de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
		Total	ME	DO	MF	ME/DO	Total	ME	DO	MF
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (FCRB)	SP	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	2	0	0	1	1	3	1	1	1
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	SC	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA (UNESP/MAR)	SP	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	PR	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BA	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA (UFPB/J.P.)	PB	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	MG	2	0	0	0	2	4	2	2	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SC	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	SP	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	CE	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	CE	1	1	0	0	0	1	1	0	0
<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)</u>	RJ	2	0	0	2	0	2	0	0	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	RJ	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	1	0	0	0	1	2	1	1	0
Totais		21	4	0	7	10	31	14	10	7

Fonte: Capes.

Notas:

ME: Mestrado Acadêmico.

DO: Doutorado.

MF: Mestrado Profissional.

ME/DO: Mestrado e Doutorado.